

A Busca
por
Śrī Kṛṣṇa
a Realidade, o Belo

*līlā premṇā priyādhikyaṁ
mādhuryaṁ veṇu-rūpayoḥ
ity asādhāraṇaṁ proktaṁ
govindasya chatuṣṭayam*

“Kṛṣṇa tem quatro qualidades super-excelentes:
Seus maravilhosos passatempos, Seus maravilhosos
associados, como as *gopīs*, que Lhe são muito queridas,
Sua doce beleza e a doce vibração de Sua flauta.”
(*Chaitanya Charitāmṛta - Madhya-līlā 23.84*)

© 1996 Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh

Todos os Direitos Reservados pelo Sucessor Presidente-Āchārya
do Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh, Kolerganj, P.O. Box Nabadwip,
Dist. Nadia -W. Bengal Pin 741302, Índia

Edição original em inglês em 1983

1ª Edição em português em 1988

2ª Edição em português em 2008

Editores em inglês

Śrīpad Bhakti Sudhir Goswāmī Mahārāj
Śrīpad Bhakti Vidhan Mahayogi Mahārāj

Tradutor ao Português

Śrīpad Advaya Prabhu

Editor em Português

Śrīpad Bhuvana Mohan Prabhu

Revisores

Śrīpad Jivana Krishna Prabhu
Śrīpad Praphula Krishna Prabhu

Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh

Brasil – São Paulo - 2007

Prema Editora

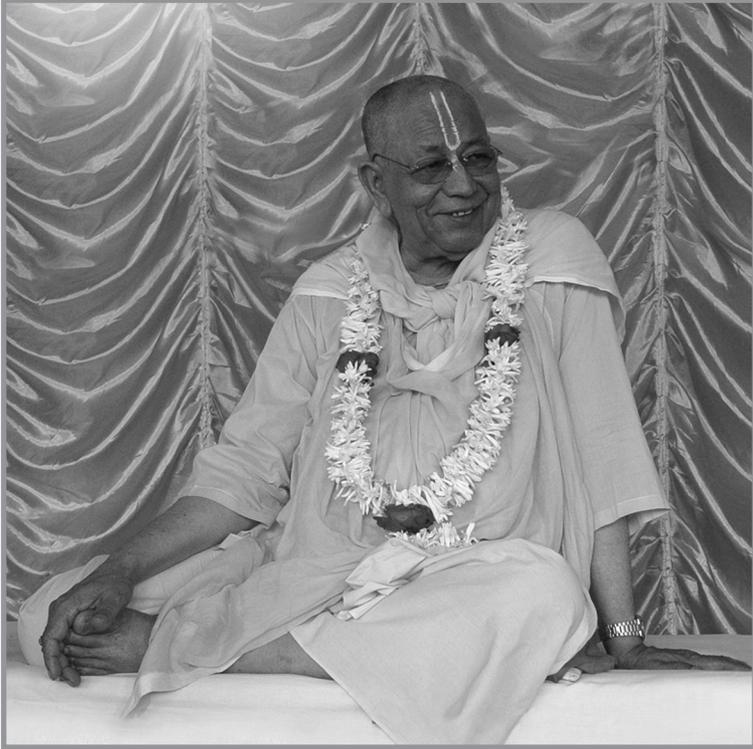
Rua Diogo Moreira, 312 - São Paulo, SP - 05423-010
casaprema@uol.com.br - www.casaprema.com

A Busca
por
Śrī Kṛṣṇa
a Realidade, o Belo

Através de Seu Santo Nome, o Som Transcendental
divulgado e praticado por Śrī Chaitanyadeva, que não
é outro além de Rādhā e Govinda combinados
e propagado por Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Ṭhākura

Sua Divina Graça
Śrīla Bhakti Rakṣak
Śrīdhar Dev-Goswāmī
Mahārāj

Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh



Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj



Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj



Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh

Índice

Preâmbulo, 9

Prefácio, 17

Introdução, 19

1. Consciência de Kṛṣṇa: Amor e Beleza, 23
2. Santos, Escrituras e Gurus, 41
3. Fossilismo Vs. Evolução Subjetiva, 57
4. Origem da Alma, 65
5. Conhecimento Acima da Mortalidade, 71
6. Seis Filosofias da Índia, 89
7. Além do Cristianismo, 95
8. Níveis de Compreensão de Deus, 119
9. O Conceito Kṛṣṇa, 133
10. O Mantra Hare Kṛṣṇa, 139
11. Serviço do Santo Nome, 155
12. Néctar do Santo Nome, 165
13. A Realidade, o Belo, 181



Śrīla Bhaktivinod Ṭhākura

Preâmbulo

Srila Bhaktivinod Ṭhākura
(No Século Dezenove, Funda o Movimento
para a Consciência de Kṛṣṇa)

“O espírito sectário –este grande inimigo da verdade– sempre frustrará a tentativa do indagador que tenta alcançar a verdade através de trabalhos religiosos de sua nação e o fará acreditar que a Verdade Absoluta não está em nenhum lugar a não ser em seus velhos livros religiosos.” – Śrīla Bhaktivinod Ṭhākura

*A*mamos ler um livro que nunca havíamos lido antes. Ficamos ansiosos para obter qualquer informação nele contida e, ao conseguirmos isso, nossa curiosidade cessa. Este espírito de estudo prevalece entre um grande número de leitores que são grandes homens em sua própria avaliação, bem como na avaliação daqueles que lhes são semelhantes. De fato, a maioria dos leitores são meros repositórios de fatos e afirmações feitas

por outras pessoas. Mas isso não é estudo. O estudante deve ler os fatos visando criar, e não objetivando uma retenção infrutífera. Os estudantes, como satélites, devem refletir qualquer luz que recebem dos autores, e não aprisionar os fatos e pensamentos assim como os magistrados aprisionam os criminosos na cadeia!

O pensamento é progressivo. O pensamento do autor tem de progredir no leitor, em forma de correção ou desenvolvimento. O melhor crítico é aquele que pode mostrar o desenvolvimento subsequente de um velho pensamento; mas o mero denunciador é inimigo do progresso e, conseqüentemente, da natureza. Progresso é certamente a lei da natureza, e deve haver correções e desenvolvimento com o progresso do tempo. Mas, progresso significa ir adiante ou elevar-se cada vez mais. O crítico superficial e o leitor infrutífero são dois grandes inimigos do progresso. Devemos evitá-los.

O verdadeiro crítico, por outro lado, aconselha-nos a preservar aquilo que já obtivemos e ajustar nossa marcha a partir do ponto aonde chegamos no calor de nosso progresso. Ele nunca nos aconselhará a voltar ao ponto de onde começamos, uma vez que sabe plenamente que, em tal caso, haverá uma perda infrutífera de nosso precioso tempo e trabalho. Ele

orientará o ajuste do ângulo de nossa marcha a partir do ponto em que estamos.

Está é também a característica do estudante útil. Ele lerá um velho autor e encontrará sua posição exata no progresso do pensamento. Ele nunca proporá queimar um livro sob a alegação de que contém pensamentos inúteis. Nenhum pensamento é inútil. Os pensamentos são meios pelos quais alcançamos nossos objetivos. O leitor que denuncia um mau pensamento não sabe que uma má estrada pode melhorar e tornar-se uma boa. Um pensamento é uma estrada que leva a outra. Assim, o leitor observará que um pensamento, que é o objeto hoje, será o meio de um objeto subsequente amanhã. Os pensamentos necessariamente continuarão a ser uma série interminável de meios e objetos no progresso da humanidade.

Os grandes reformadores sempre afirmarão que vieram não para destruir a antiga lei, mas para cumpri-la. Valmiki, Vyāsa, Platão, Jesus, Maomé, Confúcio e Chaitanya Mahāprabhu afirmam este fato de forma expressa ou através de sua conduta.

Nosso crítico, entretanto, pode nobremente dizer-nos que um reformador como Vyāsa, a menos que seja puramente explicado, pode levar milhares de homens a uma situação problemática, após algum tempo. Mas, querido crítico, estude a história

das eras e países! Onde você encontrou um filósofo e reformador plenamente compreendido pela população? A religião popular é a do medo de Deus, e não do amor espiritual puro que Vyāsa, Platão, Jesus e Chaitanya ensinaram a seus respectivos povos! Quer você dê a religião absoluta em expressões figurativas ou de forma simples, ou ensine-a por meio de livros ou palestras, o homem ignorante e o homem irreflexivo certamente a degradarão.

Na verdade é muito fácil dizer, e agradável de ouvir, que a Verdade Absoluta tem tal afinidade com a alma humana que se revela como que intuitivamente, e que nenhum esforço é necessário para ensinar os preceitos da verdadeira religião, mas essa é uma idéia enganosa. Pode ser verdade no que diz respeito à ética e ao alfabeto da religião, mas não no que se refere à forma mais elevada de fé, que requer uma alma exaltada para compreendê-la. Todas as verdades superiores, embora intuitivas, requerem prévia educação nas verdades mais simples. A religião mais pura é aquela que dá a idéia mais pura de Deus. Como, então, é possível que o ignorante obtenha a religião absoluta, enquanto permanece ignorante?

Assim, não devemos escandalizar o Salvador de Jerusalém ou o Salvador de Nadia por esses males subsequentes. Luteros,

ao invés de críticos, é o que queremos para a correção daqueles males através da verdadeira interpretação dos preceitos originais.

Deus nos dá a verdade, como a deu a Vyāsa, quando ansiosamente buscamos por ela. A verdade é eterna e inexaurível. A alma recebe uma revelação quando está ansiosa por ela. As almas dos grandes pensadores de eras passadas, que agora vivem espiritualmente, frequentemente se aproximam de nosso espírito indagador e o assistem em seu desenvolvimento. Assim, Vyāsa foi assistido por Nārada e Brahmā.

Nossos *sāstras*, ou, em outras palavras, livros de pensamento, não contêm tudo que poderíamos obter do Pai infinito. Nenhum livro está desprovido de erros. A revelação de Deus é Verdade Absoluta, mas é escassamente recebida e preservada em sua pureza natural.

Somos aconselhados no Śrīmad-Bhāgavatam (11.14.3) a acreditar que a verdade, quando revelada, é absoluta, mas obtém a mácula da natureza do receptor no decorrer do tempo e se converte em erro pela contínua troca de mãos de era para era. Novas revelações, portanto, são continuamente necessárias para manter a verdade em sua pureza original. Assim, somos advertidos a ser cuidadosos em nossos estudos de velhos autores, por mais sábios que eles sejam no que diz respeito à sua

reputação. Aqui, temos plena liberdade de rejeitar a idéia errônea, que não é sancionada pela paz da consciência.

Vyāsa não ficou satisfeito com aquilo que coletou nos Vedas, dispôs nos Purāṇas e compôs no Mahabharata. A paz de sua consciência não sancionava seu trabalho. Ela lhe dizia internamente, “Não, Vyāsa! Você não deve descansar contente com o quadro errôneo da verdade que lhe foi necessariamente apresentado pelos sábios de dias passados! Você mesmo deve bater à porta do reservatório inexaurível da verdade, do qual os sábios antigos retiraram sua riqueza. Vá! Vá à fonte da verdade, onde nenhum peregrino encontra qualquer tipo de desapontamento”. Vyāsa fez isso e obteve o que desejava. Todos somos aconselhados a fazer o mesmo.

A liberdade, então, é o princípio que devemos considerar como a mais valiosa dádiva de Deus. Não devemos permitir sermos liderados por aqueles que viveram e pensaram antes de nós. Devemos pensar por nós mesmos e tentar obter verdades subsequentes, que ainda não estão descobertas. No Śrīmad-Bhāgavatam (11.21.23) somos aconselhados a absorver o espírito dos *śāstras* e não as palavras. O Bhāgavata é, portanto, uma religião de liberdade, verdade sem misturas e amor absoluto.

A outra característica é o progresso. A liberdade certamente

é a mãe de todo o progresso. A santa liberdade é a causa do progresso cada vez mais elevado na eterna e interminável atividade de amor. Liberdade mal usada causa degradação, e o Vaiṣṇava deve usar sempre e cuidadosamente esta elevada e bela dádiva de Deus.

O espírito deste texto é apresentado para honrar todos os grandes reformadores e mestres que viveram e viverão em outros países. O Vaiṣṇava está pronto a honrar todos os homens, sem distinção de casta, porque eles estão repletos da energia de Deus. Veja quão universal é a religião do Bhāgavata. Ela não se destina a uma certa classe de hindus apenas, mas é uma dádiva para os homens em geral, em qualquer país que eles nasçam e em qualquer sociedade onde sejam gerados. Em suma, o Vaishnavismo é o Amor Absoluto unindo todos os homens ao Deus infinito, não-condicionado e absoluto. Que a paz reine para sempre em todo universo no contínuo desenvolvimento de sua pureza, através do esforço dos futuros heróis, que serão abençoados, de acordo com a promessa do Bhagavata, com poderes do Pai Todo-Poderoso, o Criador, Preservador e Aniquilador de todas as coisas no Céu e na Terra.

(Palestra em inglês dada em 1869, em Dinajpur, Bengala Ocidental.)



Prefácio

**Śrīla Bhaktivedānta Swāmī
Prabhupāda**

*Fundador-Āchārya da Sociedade
Internacional para a
Consciência de Kṛṣṇa*

*S*omos muito afortunados de ouvir Sua Divina Graça, Om Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrajakāchārya Bhakti Rakṣak Śrīdhar Mahārāj. Por idade e experiência, de ambos os modos, ele me é sênior. Fui afortunado de ter sua associação desde longa data, talvez desde 1930. Naquele tempo, ele não havia tomado *sannyasa*, mas acabara de deixar o lar. Ele foi pregar em Allahabad, e naquela ocasião auspiciosa nos conectamos.

Śrīdhar Mahārāj viveu em minha casa por muitos anos; assim, naturalmente, tínhamos conversas muito íntimas. Ele tem realizações tão elevadas acerca de Kṛṣṇa que uma pessoa desmaiaria por ouvi-las. Ele sempre foi meu bom conselheiro, e eu costumava tomar seu conselho muito seriamente porque

desde o começo sabia que ele era um devoto puro de Kṛṣṇa. Assim, eu queria associar-me com ele. Kṛṣṇa e Prabhupāda Śrīla Bhaktisidhānta quiseram que ele me preparasse. Nossa relação é muito íntima.

Após a quebra da instituição de nosso mestre espiritual, eu quis organizar outra instituição, fazendo de Śrīdhār Mahārāj o líder. Śrīla Bhaktisidhānta Saraswatī Ṭhākur disse-me que Śrīdhār Mahārāj é um dos mais refinados pregadores da consciência de Kṛṣṇa no mundo, e assim eu queria levá-lo a toda parte. Este era meu intenso desejo. Mas, sendo que ele não podia ir ao redor do mundo pregar, pelo menos as pessoas do mundo deveriam vir ouvi-lo.

Para o avanço espiritual da vida, devemos nos dirigir a alguém que realmente esteja praticando vida espiritual. Assim, se uma pessoa é realmente séria em receber instruções de um *śikṣa guru*, ou mestre espiritual instrutor, posso indicar aquele que é o mais competente de todos meus irmãos espirituais. Este é B. R. Śrīdhār Mahārāj. Eu considero Śrīdhār Mahārāj como sendo mesmo meu *śikṣa guru* (mestre espiritual instrutor), o que dizer então do benefício que outros podem obter de sua associação?

Introdução

Todos estão buscando por *rasa*, prazer. O status de *rasa* é o mais elevado. Como pessoas, temos nossa existência subjetiva, mas *rasa*, prazer, tem Sua existência super-subjetiva. Ele é uma pessoa. Ele é *akhila rasāmṛta mūrtiḥ*: o reservatório de todo o prazer. Ele é Kṛṣṇa. *Rasa* é Kṛṣṇa. Não pode haver *rasa* em qualquer outro lugar além de Kṛṣṇa. Ele é a fonte de todos os diferentes tipos de *rasa*. Assim, pela natureza de nossa constituição, temos de buscar por Kṛṣṇa.

No Brahmā-sūtra está dito: “Indague pela suprema causa deste mundo. Busque! De onde veio tudo? Como tudo mantém sua existência? Por meio de quem? E finalmente, onde tudo entra após a morte? Isto é *brahma*, o espírito, o plano mais fundamental de onde tudo brota, permanece e finalmente entra.

Onde está *brahma*? O Brahmā-sūtra nos aconselha a indagar sobre a causa primordial, o maior, o todo-acomodante. Mas Śrī Chaitanya Mahāprabhu substituiu isto, o Śrīmad-Bhāgavatam substituiu isto por Kṛṣṇānusandhāna: a busca por Śrī Kṛṣṇa.

Brahmā-jijñāsā, a busca pelo espírito, é uma coisa seca. É

apenas o exercício de nossa faculdade de pensar, um jogo da razão. Deixe isso para trás. Comece a busca de Śrī Kṛṣṇa e satisfaça a sede de seu coração. *Rasa jijñāsā*, raso vai sah. As coisas adquiridas por meio de sua razão não vão satisfazê-lo. *Jñāna*, conhecimento, não pode realmente matar sua sede; então, ao invés de *brahma-jijñāsā* aceite *kṛṣṇānusandhāna* e comece a busca por Śrī Kṛṣṇa.

Onde está Kṛṣṇa? Nossa verdadeira necessidade será satisfeita apenas obtendo o serviço a Kṛṣṇa e não por qualquer outra coisa. Queremos satisfazer as mais íntimas demandas de nosso coração. Não nos importamos em saber onde estamos ou o que está controlando tudo, mas realmente queremos matar a nossa sede de *rasa*, de *mādhurya*, de doçura. Não devemos buscar por conhecimento nem pelo controlador deste mundo; devemos buscar por *rasa*, *ānandam*, por beleza e encanto.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu e o Śrīmad-Bhāgavatam têm nos ensinado o que implorar, para o que orar, o que desejar. Eles nos ensinam: “Se você implorar, implore por Kṛṣṇa, e não por qualquer outra coisa”. Assim, o destino dos Vaiṣṇavas, os estudantes do Bhāgavata e seguidores de Mahāprabhu, se consuma na busca de Śrī Kṛṣṇa. Não queremos nada além de Kṛṣṇa.

Os Vedas dizem, *ṣṇvantu viśve amṛtasya putrāḥ*: “Ó filhos do

néctar, filhos do oceano nectário, ouçam-me: vocês nasceram no néctar; nasceram para saborear o néctar, e não devem permitir satisfazer-se com nada além de néctar. Assim, por mais desorientados que possam estar até este momento, despertem! Levantem-se! Busquem este néctar, esta satisfação.”

Os Vedas nos dizem, “Om!” *Om* significa um grande “Sim”! “Eis aquilo que você busca. Não se desaponte.” Os Vedas dizem que o objeto de nossa busca interior existe. A busca comum de todos os corações existe, e sua sede será satisfeita. Por constituição, vocês estão destinados a isto e o merecem, portanto, não temam. Não se intimidem. Isto já está dado em seu ser. E vocês nunca poderão se satisfazer com nada mais.

Assim, preparem-se, após sua longa busca, para receber aquele néctar há muito ausente em sua plena forma e qualidade. Despertem! Levantem! Busquem sua fortuna e não poderão deixar de obtê-la. É seu direito de nascimento. É a riqueza de sua própria alma. Ela não pode estar em outro lugar que não seja dentro de vocês. Vocês não têm outro interesse, nenhuma outra ocupação além de *kṛṣṇānusandhāna*, a Busca por Śrī Kṛṣṇa: a Realidade, o Belo.

Capítulo Um
Consciência de Kṛṣṇa:
Amor e Beleza

No início do século XX, o poeta bengali Hemachandra escreveu: “Existem muitos países se tornando proeminentes: esta terra, aquela terra –o Japão é um país muito pequeno, mas está se levantando como o Sol. Somente a Índia está sob sono eterno.” Quando ele mencionou a outra parte do mundo, ele disse: “Os Estados Unidos estão se levantando com grande força, como se fossem engolir o mundo inteiro. Às vezes, eles gritam, como se fosse um grito de guerra, e o mundo inteiro treme. Seu entusiasmo é tão intenso e grande que querem arrancar o mundo do sistema solar e dar-lhe uma nova forma, um novo molde.” Os Estados Unidos foram mencionados por Hemachandra dessa maneira. Do mesmo modo, Bhaktivedanta Swāmī Mahārāj veio dar ao mundo uma nova forma através da

consciência de Kṛṣṇa. Certa vez ele disse: “Devemos ir lá e construí-lo de uma nova maneira –com consciência de Kṛṣṇa.”

O que é consciência de Kṛṣṇa? Consciência de Kṛṣṇa significa verdadeiro amor e beleza. Verdadeiro amor e beleza têm de predominar; não o egoísmo ou a exploração. Geralmente, sempre que vemos a beleza, pensamos que ela deve ser explorada, mas, na verdade, a beleza é o explorador, a beleza é o mestre, e a beleza é o princípio controlador.

E o que é amor? Amor significa sacrifício pelos outros. Não devemos pensar que o sacrifício deva ser explorado por nós. Quem deve receber o sacrifício? Nosso grupo? Não. Estamos no grupo daqueles que se sacrificam: o grupo negativo predominado, o grupo de Mahābhāva. O princípio essencial do amor é o sacrifício, mas sacrifício para quem? E quem é o beneficiário? O amor é o beneficiário. Todos devem contribuir com o centro, mas ninguém deve tirar energia dali. “Morrer para Viver.” Com este espírito, devemos nos unir e trabalhar para o verdadeiro amor e beleza.

A BANDEIRA DO AMOR

E a beleza será vitoriosa no mundo. O amor será vitorioso no mundo. Sacrificaremos tudo para ver a bandeira do amor

divino tremulando em todo o mundo, pois uma partícula daquele amor divino será capaz de manter a paz e distribuir a paz em todas as direções. Assim como soldados guerreiros dedicam tudo e dão suas vidas para que seus compatriotas se beneficiem no futuro, devemos sacrificar nossas vidas e trabalhar para trazer verdadeira paz para todos.

Em Vṛndāvana, a terra de Kṛṣṇa, o padrão de sacrifício é ilimitado. Os devotos ali desejam arriscar tudo por Kṛṣṇa. Se aquele princípio de sacrifício for instaurado, então a consequência automática disso será a paz.

A consciência de Kṛṣṇa deve ser instaurada acima de todas as outras concepções. Todas as outras concepções destinam-se a ser subservientes à consciência de Kṛṣṇa. O ideal de Vṛndāvana, a morada de Kṛṣṇa, está acima de todos os outros ideais. Na comparação teísta, a concepção do *līla* de Śrī Chaitanya Mahāprabhu está acima de todas as outras concepções. Lá, o teísmo alcança seu zênite. Esta é a nossa meta mais elevada, que passo a passo deve ser explicada, pensada, aceita e divulgada.

MORTE ATÔMICA

Sem isto, que tipo de benefício você espera em sua atual ocupação? Somente a morte espera por você. Você é tão

orgulhoso de sua civilização científica e faz tanto alarde, mas a morte está à sua espera, seja ela atômica ou natural. Você não pode evitar a morte.

Um poeta Inglês escreveu:

O alarde da nobreza, a pompa do poder,
E toda aquela beleza, toda aquela riqueza obtida,
Esperam igualmente a hora inevitável:
Os caminhos da glória levam apenas ao túmulo.
–Thomas Gray - "Elegy in a Country Churchyard"

Vocês não se preocupam em resolver o maior perigo. Dizem-se grandes pensadores, grandes homens e desejam o respeito da sociedade, mas o problema geral e inevitável para todo átomo aqui é a morte. Qual é a sua contribuição para resolver o maior perigo que espera para devorar a todos –cientista, inseto, ou vírus? Qual é a sua solução para a morte? Tomaram alguma providência para resolver este perigo universal? O que fazem no presente é exploração, e estão encorajando uma vida inferior como reação. Exploram a natureza, e todos que dela obtêm benefícios terão de pagar a conta com juros.

Vocês declaram que, “Para toda ação existe uma reação

igual e oposta”, mas o que fazem para resolver isso? Estão pondo em perigo o destino do mundo com suas propostas fascinantes de conforto aparente. O que é isso? Estão evitando o maior e inevitável perigo, e assim sua vida é uma inútil má ocupação. Em um sentido, vocês são traidores da sociedade. Venham com coragem enfrentar e resolver o verdadeiro problema, o problema comum e o problema mais perigoso; senão, devem deixar o campo e ir embora. Deixem-no para nós. Provaremos que o mundo é uma morada de perfeita felicidade: *viśvam pūrṇa sukhāyate*.

MERGULHE A FUNDO NA REALIDADE

Mas, para entender isso, você precisará mergulhar fundo, não no plano do corpo e da mente, mas no plano da alma. Terá de mergulhar fundo na realidade que se encontra dentro de nós. Ela não é algo alheio a ser adquirido por empréstimo, mas a alma se encontra dentro de todos, mesmo dos insetos e das árvores. Então, temos que nos elevar ao plano da alma. Elimine seus invólucros físicos e mentais e encontre seu eu verdadeiro. Lá você encontrará a chave, as pistas para o mundo adequado onde a vida é digna de ser vivida.

A solução está ali; uma pista é dada até certo ponto por muitos *mahajanas*, por grandes santos em cada seita religiosa,

mas nossa alegação é que a Índia revelou no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam a concepção mais elevada do mundo espiritual. Assim, desafiamos a todos vocês: não somos imaginacionistas; somos os pensadores mais práticos. Não evitamos qualquer grande problema dizendo: “Oh, isto não pode ser resolvido”. Não pertencemos ao grupo de pessoas que quer fama e prestígio facilmente. Não queremos nos classificar entre essas pessoas enganadoras. Venham e vejam se o plano da realidade pode ser encontrado. Você não precisa gastar menos energia em sua campanha; então adote o nosso programa; tente e veja.

Onde você está? Quem é você? Qual é a verdadeira natureza do mundo? No Alcorão, na Bíblia, nos Vedas e em todas as outras escrituras, são oferecidos esperança e um caminho sobre a vida real. Seria tudo isto um engano? Que encanto oferecem os materialistas? Este encanto é apenas para os auto-enganadores e os está arrastando ao país do empréstimo e débito, à terra onde “Toda ação tem uma reação igual e oposta”. Assim, uma civilização divina deve ser trazida a este plano. Precisamos tentar o caminho sugerido pelos grandes santos e escrituras. Isso não é irracional. Não se trata de loucura. Venham, a razão também pode ser aplicada aqui.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu deu uma solução para todos os

nossos problemas com um exemplo alegórico. Ele disse: “Vemos que você é pobre, mas existe uma solução feliz. Sua riqueza está debaixo do chão do seu próprio quarto – simplesmente tente descobri-la. Não se aproxime dela pelo lado sul, que é o método do toma-lá-dá-cá do *karma*, pois desse modo tudo que você fizer provocará alguma reação que capturará e perturbará você, e você não terá tempo para alcançar a solução adequada. Se você se aproximar daquela riqueza escondida pelo lado oeste, através do sistema de ioga, manipulando as forças sutis da natureza para alcançar poder místico sobrenatural, isto encantará você e desviará sua atenção da meta desejada. Sua própria atividade na direção errada criará obstáculos à sua conquista”.

O FANTASMA DO SAMĀDHI

“Se você se aproximar do tesouro a partir do norte, o lado daquele grande *brahmāsmi* – a concepção impessoal – com ajuda de uma mal interpretada lógica vedantista, então você entrará em eterno *samādhi*: aquele grande fantasma engolirá você, sua existência não estará em parte alguma, e quem virá desfrutar da paz de obter a riqueza? Somente se você se aproximar pelo lado leste, com a ajuda da devoção, você poderá obter a riqueza facilmente. Esta é a direção do nascer do sol, a direção que dá a luz.

E aquela luz não é preparada por sua própria mão; aquela luz vem da fonte de toda a luz: a verdade revelada. Ela se estende de um lugar que nos é desconhecido. Aquela luz é o conhecimento revelado, *bhakti*, o caminho da devoção.

“Adote aquele caminho em sua busca pela verdadeira riqueza dentro de si e você facilmente encontrará seu próprio eu, que é a coisa mais maravilhosa (*āścharyavat paśyati kaśchit enam*). Descobrimo que seu próprio eu é tão maravilhoso, você se sentirá envergonhado, pensando, ‘Como pude ter sido arrastado pelo encanto deste mundo mundano? Eu sou a alma. Como foi possível que Māyā tivesse tamanho poder encantador sobre mim que meu próprio eu, que é tão maravilhoso e precioso, foi arrastado à ilusão? A paz que está dentro de mim foi muito admirada por grandes espiritualistas, mas entrei em contato com coisas mortais, sujas e rotas. Como? É espantoso, mas fui enganado”.

Então, do *ātmā* ao Paramātmā –da alma à Superalma–, e depois de Vāsudeva a Nārāyaṇa e, em seguida, de Nārāyaṇa a Kṛṣṇa, a compreensão progressiva na realização de Deus não é anti-científica; é realmente científica. Isto é *vijñāna*, conhecimento científico:

No Bhagavad-gītā (7.2) Kṛṣṇa diz:

**jñānaṁ te ‘haṁ sa-vijñānam, idaṁ vakṣyāmy aśeṣataḥ
yaj jñātvā neha bhūyo ‘nyaj, jñātavyam avasiṣyate**

“Arjuna, agora Eu explicarei a você o conhecimento científico não apenas da alma, mas também de Sua potência. A mente, os sentidos, e os modos da natureza são todos não-*ātmā*, ou materiais. Existe um enfoque direto e indireto da realidade que agora lhe explicarei. Por favor, ouça-Me atentamente: *jñānaṁ te ‘haṁ sa-vijñānam*. O que é isto? Existimos Eu Próprio e Minha potência, e a *jīva*, a entidade viva, é a potência marginal que preenche estes mundos materiais.”

Se a *jīva-shakti*, a potência espiritual, fosse subtraída, então tudo seria pedra, e quem se importaria com a exploração? Toda essa tendência de luta, essa tendência à exploração, pararia se a potência marginal, a *jīva*, fosse subtraída da matéria. Tudo estaria morto. A alma entrou nesta consciência material e a tornou algo móvel. Deve-se entender isto apropriadamente de maneira científica. Não nos falta habilidade para oferecer uma explicação científica.

O PLANO DA AUTODECEPÇÃO

Eis aqui uma compreensão mais elevada do mundo mais

sutil. Ele é real, e o lugar onde você tenta ao máximo se assentar, o lugar que considera real, é irreal.

**yā niśā sarva-bhūthānām, tasyām jāgarti samyamī
yasyām jāgrati bhūtāni, sā niśā paśyato muneh
(Bhagavad-gītā, 2.69)**

“Você está adormecido ao seu verdadeiro interesse próprio e à verdade real, enquanto está desperto no plano da auto-decepção.” Devemos nos estabelecer no plano da realidade, e tentar ao máximo estendê-lo aos outros.

E pregar significa isso: “Sinceramente tenho fé na consciência de Kṛṣṇa e a saboreio ao máximo. Observo que minha perspectiva futura também se encontra aqui. Por sentir que ela é muito saborosa, útil e abrangente, vim distribuí-la a vocês, meus amigos. Devemos levar nossa vida de acordo com os princípios da consciência de Kṛṣṇa, como foram ensinados pelo mestre espiritual. Tomem-na, e vocês serão exitosos em cumprir a meta de suas vidas.”

RASA, FELICIDADE, ÊXTASE

Dessa maneira, temos de nos aproximar de todos com

consciência de Deus, consciência de Kṛṣṇa. Devemos mostrar como a consciência de Deus finalmente imerge na consciência de Kṛṣṇa. Temos que provar habilmente, passo a passo, que Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer (*akhila rasāmṛta mūrtiḥ*). O que é a consciência de Kṛṣṇa? Rūpa Goswāmī deu uma definição científica. *Rasa*, prazer, não pode ser evitado. Todos estamos em busca de *rasa*. Todos, cada unidade, mesmo a menor unidade do mundo sempre anseia por *rasa*, felicidade, êxtase, e todas as possíveis fases de *rasa* são personificadas em Kṛṣṇa. Tente entender isto. O que é *rasa*? Qual é a sua natureza? Como podemos delinear uma comparação entre *rasas*? Desta forma, passo a passo, você terá que chegar a concepção Kṛṣṇa de Deus. Não é uma fábula das antigas escrituras indianas. Kṛṣṇa não é o objeto de uma fábula, mas um fato. Kṛṣṇa é um fato. Ele é uma realidade, e a realidade existe por si própria.

Você tem de pagar pela meta. Tem de “Morrer para Viver”, e assim você sentirá que isto não é uma fraude. Quando você progredir no caminho, sentirá isto (*bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra cha*). A cada passo adiante, você sentirá estas três coisas: satisfação, nutrição e a erradicação de sua fome. Seu anseio em geral diminuirá. Geralmente, sentimos, “Quero isto, quero aquilo, quero tudo: ainda não satisfiz minha fome”. Mas

você sentirá que sua fome está sendo apaziguada conforme progredir na consciência de Kṛṣṇa, e o que antigamente você pensava que lhe daria alívio, automaticamente vai deixá-lo. A atração por aquelas coisas não continuará; todas elas se retirarão e sua natural inclinação pelo avanço espiritual automaticamente aumentará, e você observará aceleração em seu progresso. “Sentirá estas três coisas praticamente; assim, venha e aceite o que dizemos.” Dessa maneira, você tem de se aproximar de tudo e de todos, deixando o resultado para o Senhor.

FRUTOS DA ENERGIA

Somos apenas agentes, e estamos trabalhando porque Ele nos ordenou; assim, devemos lembrar o que é *bhakti*, o que é devoção adequada. Tudo que faço, o salário que recebo, não deve vir a mim; sou apenas o agente. O benefício deve ir para o proprietário, para o meu amo, Kṛṣṇa. Devemos nos mover com essa idéia, e isso será *bhakti* adequada. Caso contrário, seremos ocupados em *karma-kanda*: na caça aos frutos. Quero desfrutar o resultado de *karma* por mim mesmo, mas o resultado deve ir para o meu amo. Sou Seu servo, e trabalho sob Sua ordem. Sou Seu escravo; não sou o proprietário. Não sou a pessoa adequada para servir de recipiente dos frutos da energia.

O Senhor Supremo é o mestre da energia, e todos os produtos da energia devem ir para Ele. Eles não devem ser desviados do caminho. Essa deve ser a atitude de todo trabalhador. Então haverá *bhakti* adequada. Não somos recipientes; Ele é o recipiente. Devemos sempre estar conscientes de que Ele é o único beneficiário. Somente então nos tornamos devotos. Não somos os beneficiários, mas trabalhadores desinteressados. Está dito no Bhagavad-gītā (2.47):

**karmaṇy evādhikāras te, mā phaleṣu kadāchana
mā karma-phala-hetur bhūr, mā te saṅgo ‘stv akarmaṇi**

“Você tem o direito de executar seu dever, mas não tem direito a desfrutar os frutos de seu trabalho.” Esta é uma grande advertência. Kṛṣṇa diz: “Não pense que porque você não é o beneficiário dos frutos de sua ação, não tem razão de submeter-se a tantos problemas para trabalhar –nunca!” Esta é a atitude mais nefasta, pensar que porque não sou o beneficiário, não trabalharei. Mesmo a atividade desinteressada também é de ordem inferior. Ao invés disso, devemos executar atividade divina para a satisfação do Senhor Supremo. Isto é *bhakti*, ou devoção. E também existe uma graduação em *bhakti*: existe uma

grande divisão entre *vidhi-bhakti* e *rāga-bhakti*, a devoção calculista e a devoção espontânea.

AUTOCRATA, DÉSPOTA E MENTIROSO

Deus não é um rei constitucional, mas Ele é um autocrata. Trabalhar para um autocrata é a posição mais elevada de sacrifício. Que grau de abnegação e coragem é necessário para trabalhar para um autocrata, um déspota, um mentiroso que está acima de tudo? Não apenas isto, Sua posição normal é esta. Não se trata de um temperamento temporário, mas de Sua eterna natureza inferior.

Kṛṣṇa é um autocrata porque a lei emana dEle. Um autocrata está acima da lei. Quando há muitos, há necessidade de lei; quando há apenas um, não há necessidade de lei. Kṛṣṇa é um déspota, mas Ele é o bem absoluto. Se houver algum impedimento ao Seu despotismo, o mundo será o perdedor. A bondade deve ter o Seu pleno fluxo. Isto é mau? Pode haver alguma objeção a isto? A bondade deve ter Sua liberdade de fluir para toda e qualquer parte. Se dizemos que Deus é o bem absoluto, então o que perdemos ao dar autocracia a Ele? Deve a autocracia estar com os ignorantes e tolos? Não. O bem absoluto deve ter plena autocracia. Não é que a lei atará Suas mãos.

Assim seremos perdedores. E Kṛṣṇa é um mentiroso, para nos persuadir, porque não podemos entender toda a verdade. Então, para nos instigar a gradualmente chegarmos à verdade, Ele se tornou um mentiroso.

A primeira coisa a entender é que Ele é todo-bondade; assim, tudo que emana dEle não pode ser nada além de bom. Qualquer defeito vem da nossa parte. Somos usurpadores. Ele não é um usurpador. Mas Ele mostra isso como Sua brincadeira, *līla*. Tudo pertence a Ele, assim não há falsidade. Quando Ele diz, “Haja luz”, há luz: “Haja água”, há água. Se Ele tem tal poder potencial, pode existir alguma falsidade nEle?

Temos de nos sacrificar por Kṛṣṇa, porque Ele é o bem absoluto e beleza e amor. Fé e ausência de egoísmo são necessários em um grau muito elevado. Se aceitamos a consciência de Kṛṣṇa como nosso ideal mais elevado, então é necessário muito sacrifício, mas sacrifício significa vida: “Morrer para Viver.” Não há perda por causa do sacrifício. Ao nos doarmos, podemos apenas ganhar.

Assim, *kīrtana*, ou pregação, é aceito como o meio para o fim. Existem muitos meios pelos quais podemos nos aproximar das almas deste mundo com *kīrtana*: através da aproximação direta, através de livros, e executando *sankīrtana*, o canto

congregacional do Santo Nome. Ajudando os outros ajudamos a nós mesmos: ajudamos nossa própria fortuna e nossa própria fé. Não apenas outros se beneficiarão com a prática de *kīrtana*, mas também nos beneficiaremos eternamente.

O VÁCUO ETERNO

Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (2.47): “Nunca se apegue a não cumprir o seu dever (*mā te saṅgo 'stv akarmaṇi*). Porque você deve trabalhar para Mim, você parará de trabalhar? Não se sujeite a essa reação dolorosa, pois então você estará arruinado. Não se apegue a parar o trabalho e fazer greve. Não, este é um vácuo perigoso. Não pule naquele eterno vácuo, mas trabalhe para Mim e você prosperará”.

Kṛṣṇa diz: “Abandone todo tipo de dever e simplesmente renda-se a Mim. (*sarva dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇam vraja*). Minha posição é esta: Sou seu guardião, seu amigo, seu tudo. Sua meta de vida será encontrada em Mim. Acredite nisto Arjuna. Pelo menos não devo enganá-lo. Você é Meu amigo –pode ter certeza disto”.

**man manā bhava mad bhakto, mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te, pratijāne priyo 'si me**

“Pense sempre em Mim e torne-se Meu devoto. Adore-Me e prostre-se diante de Mim. Dessa maneira você certamente virá a Mim. Meu querido amigo, juro que lhe digo a verdade. Sou tudo. Tente vir a Mim. Sou a meta, o propósito da vida não apenas para você, mas para todos. A partir da consideração absoluta, esta é Minha posição. Ao menos, você é Meu amigo. Não enganarei você. Pode acreditar em Mim. Prometo que o Sou”.

Quão desavergonhadamente Kṛṣṇa Se expressa aqui. Ele veio pedir tanto para Si mesmo, para nosso benefício. E um registro disto é mantido no Bhagavad-gītā para nossa orientação. E o Senhor Kṛṣṇa veio como Śrī Chaitanya Mahāprabhu para pregar sobre Si mesmo. Ele veio como Seu próprio cabo eleitoral com Seus eternos associados. Ele até mesmo trouxe consigo Śrīmatī Rādhārāṇī, a devoção personificada, dizendo: “Vou mostrar quão encantadora é Sua posição em Meu serviço, quão bela e digna a devoção da Minha outra metade pode ser. Assim, venha coMigo”.

Baladeva veio como Nityānanda para ajudar na campanha, e Vṛndāvana veio para propagar-se em Navadvīpa. Assim, estamos muito endividados com o propagador, especialmente quando Kṛṣṇa em Pessoa vem fazer propaganda e mostrar quão belo, quão magnânimo e quão sacrificado é o amor divino.

Capítulo Dois

Santos, Escrituras e Gurus

O propósito da peregrinação é ouvir as pessoas santas que residem em locais sagrados. A seguir, apresentamos uma conversa entre Śrīla Śrīdhara Mahārāj e três estudantes europeus que vieram à Índia em busca da verdade.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Por que vocês vieram à Índia?

Estudante: Para peregrinar. Viemos visitar os lugares sagrados como Navadvīpa, Vṛndāvana e Jagannātha Purī. Esta é a principal razão pela qual viemos à Índia.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Como ficaram sabendo de todas estas coisas? Através de livros?

Estudante: Sim, pelos livros de Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Qual livro?

Estudante: Bhagavad-gītā.

Śrīla Śrīdhara Mahārāja: Oh! O “Bhagavad-gītā Como Ele É”, de Bhaktivedānta Swāmī Mahārāja.

Estudante: Sim.

BHAGAVAD-GĪTĀ: “CURE A SI MESMO”

Śrīla Śrīdhara Mahārāja: Há muitos anos, um acadêmico alemão expressou sua opinião de que o Bhagavad-gītā é a mais elevada literatura espiritual. Seu ponto era que o Bhagavad-gītā claramente nos aconselha a não tentar corrigir nosso ambiente, mas a corrigir a nós mesmos, a ajustar-nos ao ambiente. Esta é a chave para o conselho do Bhagavad-gītā: “Cure-se”. Não temos poder de provocar mudanças no ambiente. Ele é arranjado pela vontade divina. Nosso ambiente, a soma total de todas as forças que agem fora de nós, é irremovível. Não temos habilidade para interferir em nosso ambiente; isso será apenas uma inútil perda de energia. Ao contrário, devemos corrigir-nos para que possamos nos ajustar às circunstâncias externas: Esta é a chave para o nosso sucesso na vida (*tat te 'nukampām susamīkṣamāṇo*). Temos nosso dever a executar, mas não aspiramos pelo resultado de nossas atividades; os resultados dependem de Kṛṣṇa (*karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadāchana*). Damos nossa contribuição; ao mesmo tempo, milhares e milhões de outros

estão contribuindo, criando o ambiente. Assim, devemos cumprir nosso dever, mas teremos de aceitar o resultado final como o melhor, pois isso é arranjado pelo Absoluto. Existem muitos resultados para nossas atividades individuais, mas devemos ver como a vontade absoluta harmoniza tudo e nos ajusta de acordo.

Nossa responsabilidade se resume exclusivamente a executar nosso dever. Nunca devemos aspirar por nenhum ambiente definido; o ambiente procederá a seu próprio modo. Não temos poder de mudá-lo. Ao contrário, devemos tentar ao máximo mudar nosso próprio eu, para que entremos em harmonia com o ambiente.

Nossa responsabilidade é nunca desfrutar dos resultados de nossas ações. Porque trabalhamos para um resultado particular e não o obtemos, devemos nos desencorajar? Não. Devemos continuar cumprindo nosso próprio dever. Tudo que dermos em contribuição deve ser oferecido ao Infinito, e o Infinito moldará os resultados a Seu próprio modo. Kṛṣṇa diz: “Nunca aspire por nenhum resultado particular de sua ação. Ao mesmo tempo, não seja preguiçoso. Não seja inútil. Continue desempenhando seu próprio dever sem depender de qualquer consequência externa.”

Estudante: Teremos de nos lembrar de Kṛṣṇa enquanto estivermos fazendo isto?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Sim. Então seremos capazes de entrar em conexão com Kṛṣṇa e gradualmente chegaremos a compreender que nosso ambiente é amistoso conosco. Quando as reações de nossas ações anteriores desaparecerem, veremos que todas as ondas estão nos trazendo boas novas. Quando nossa atitude egoísta desaparecer, estaremos em meio às mais doces ondas. Devemos tentar afastar todos os tipos de erros que cometemos até agora. Devemos cumprir nosso próprio dever e nunca esperar qualquer resultado definido, mas devemos lançá-lo rumo ao Infinito.

DISSOLVENDO O EGO

E então chegará o dia em que nosso sentimento egoísta se dissolverá internamente; nosso verdadeiro eu, um membro do mundo infinito, brotará e despertará, e nos encontraremos nas doces ondas daquele ambiente. Ali, tudo é doce. A brisa é doce, a água é doce, as árvores são doces, tudo com que entramos em contato é doce, doce, doce.

Nosso ego interno é nosso inimigo, e para dissolver este ego, devemos cumprir nosso dever da maneira que julgarmos mais adequada, e nunca devemos esperar qualquer resposta de acordo com nossa vontade. Se adotarmos esta *karma-ioga* então, em

muito pouco tempo, observaremos que o ego errado, que sempre esperava algo pervertido, para seu propósito egoísta, foi eliminado; então o amplo, largo ego interior surge, e estamos em harmonia com todo o universo. O mundo harmonioso aparecerá diante de nós, e a cobertura dos desejos egoístas desaparecerá.

A causa de nossa doença não está fora, mas dentro de nós. Um *paramahansa* Vaiṣṇava, um santo da plataforma mais elevada, vê que tudo está bem. Ele não encontra nada de que reclamar. Quando uma pessoa vê que tudo é bom e doce ao extremo, habita o plano da divindade. Nosso falso ego cria apenas perturbação, e este ego deve ser dissolvido. Não devemos pensar que o ambiente é nosso inimigo. Devemos tentar com afinco detectar a graça de Deus em tudo que nos é apresentado, mesmo que venha como um aparente inimigo. Tudo é a graça do Senhor, mas não podemos ver isto; ao contrário, vemos o oposto. A sujeira está em nossos olhos.

Na verdade, tudo é divino. Tudo é graça do Senhor. A doença está em nossos olhos. Estamos doentes, e se a doença é curada, observaremos que estamos em meio a um mundo gracioso. Somente as coberturas do desejo impedem-nos de ter uma verdadeira avaliação do mundo. Um estudante genuíno da escola devocional aceitará tal atitude em relação com o

ambiente e em relação com o Senhor. Temos que pensar que a vontade de Deus está em toda parte. Mesmo uma folha de grama não pode se mover sem a sanção da Autoridade Suprema. Todos os detalhes são detectados e controlados por Ele. Temos que olhar para o ambiente com otimismo. O pessimismo está dentro de nós. Nosso ego é responsável por todos os tipos de males.

INFINITA BEM-AVENTURANÇA

Isto é Vaiṣṇavismo. Se pudermos fazer isto, então, em pouco tempo, nossa doença será curada e estaremos em meio à infinita felicidade. Nossa tendência atual é curar o que vemos fora. Pensamos, “Quero que tudo siga meu controle, meu livre desejo. Quando tudo me obedecer serei feliz”. Mas devemos tomar justamente a atitude oposta. Como Mahāprabhu disse:

**ṭṛṇād api sunīchena, taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena, kīrtaniyaḥ sadā hariḥ**

Não devemos criar resistência contra nosso ambiente. Mesmo que algumas coisas indesejáveis venham em nossa direção devemos tolerá-las com a máxima paciência. E mesmo que alguém nos ataque não nos tornaremos violentos; devemos

praticar a tolerância ao extremo. Devemos honrar a todos; não devemos buscar nenhuma honra.

Dessa maneira, com a mínima quantidade de energia e tempo podemos obter a meta máxima: o plano onde o próprio Kṛṣṇa vive. Este é o mais fundamental plano de existência. Nesse momento, todos os invólucros que encobrem a alma se aniquilam e morrem, e a alma interior desperta e observa que brinca em uma doce onda, dançando e se divertindo em Vṛndāvana, com Kṛṣṇa e Seus devotos. E o que é Vṛndāvana? Não é uma fábula, nem uma estória inventada. O plano mais largo e amplo de todo o universo é doçura e bem-aventurança, e isto está presente em Vṛndāvana em toda sua plenitude. Temos que mergulhar fundo naquele plano de realidade.

Nosso ego faz que flutuemos na superfície dos problemas em *māyā*, ilusão. A especulação e a busca pela satisfação egoísta nos levou ali, e essas coisas devem ser dissolvidas de uma vez por todas. E então, de dentro, nossos egos dourados aparecerão, e observaremos que estamos no plano de um feliz humor dançante, com Kṛṣṇa em Vṛndāvana.

A “AUTODETERMINAÇÃO” DE HEGEL

Na linguagem de Hegel, isso é chamado de “auto-

determinação”. Autodeterminação significa que devemos morrer para viver. Devemos deixar nossa vida material e todos nossos hábitos materiais; se desejamos ter uma vida real, temos de morrer como somos agora. Devemos abandonar nosso falso-ego. Nossos hábitos materiais de diferentes nascimentos são coletados no ego em formas sutis, não apenas a partir da experiência do nascimento humano, mas mesmo de nascimentos animais, nascimentos como árvores, e tantos outros tipos de nascimentos. Consciência de Kṛṣṇa significa a total dissolução do falso-ego. Esta figura inventada, egoísta, dentro de nós é nosso inimigo. O verdadeiro eu está desamparadamente sepultado sob o falso-ego. Tão grande é a profundidade de nosso esquecimento que sequer sabemos quem somos. Assim, como o filósofo alemão Hegel disse, precisamos “morrer para viver”.

A realidade existe por si mesma e para si mesma. O mundo não é criado para nosso fim egoísta; ele tem um fim universal, e somos partes integrantes disso. Devemos chegar a um entendimento com o todo. O todo completo é Kṛṣṇa e Ele está dançando, brincando e cantando, a Seu próprio modo. Devemos entrar naquela harmoniosa dança.

Sendo infinitesimais, devemos pensar que o Infinito deva ser controlado por nós? Que por nosso desejo tudo acontecerá?

Esta é a mais enganosa e nefasta mentalidade jamais concebida, e sofremos dessa doença. Este é o real problema da sociedade. Nossa indagação deve ter como meta resolver isto.

Estudante: Por acaso, isso significa que temos de abandonar completamente a vida material?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Não de imediato. Todos devem progredir gradualmente, de acordo com seu caso particular. Se a pessoa que tem muita afinidade pela vida mundana a deixa subitamente, pode não manter seus votos; pode cair novamente. Então, de acordo com nossa capacidade individual, devemos fazer progresso gradual. Isto deve ser levado em consideração, mas ainda devemos estar sempre ansiosos por abandonar tudo e dedicar-nos exclusivamente ao dever mais elevado. Aqueles que têm bastante coragem pularão rumo ao desconhecido, pensando que, “Kṛṣṇa me protegerá, estou pulando em nome de Deus. Ele está em toda parte; Ele me pegará em Seu colo.” Com essa idéia, uma pessoa que tem um verdadeiro anseio pela verdade pode saltar adiante.

Estudante: Tenho um problema. Por dez anos tentei adotar este processo. Por dez anos me abstive de comer carne, peixe e ovos. Evitei coisas materiais – não sinto atração por elas. Deixei tudo isso para trás. Mas existe uma coisa que eu não consigo

deixar e que também não quer me deixar. É a *gañja* (maconha).

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Isso é algo pequeno. Existem três verdadeiras dificuldades: a primeira são as mulheres, a segunda é o dinheiro, e a terceira, bom nome e fama. Esses três são nossos inimigos. A intoxicação com maconha é uma coisa pequena. Qualquer um pode deixar isso facilmente. Mas essas três coisas são a aspiração fundamental de todo animal, árvore, pássaro, homem ou deus. Essas três coisas estão em toda parte. Mas a intoxicação e outros hábitos passageiros são coisas muito negligenciáveis e podem ser conquistadas facilmente.

Assim como gradualmente desenvolvemos o hábito da intoxicação, temos de deixá-la gradualmente e não subitamente. Logo após a Segunda Guerra Mundial, lemos no jornal que Goering, o general aéreo de Hitler, tinha o hábito de se intoxicar muito. Mas, quando foi posto na cadeia, nenhuma intoxicação lhe foi fornecida. Ele ficou doente, mas o tratamento prosseguiu e ele se curou. Sua doença foi curada pela medicina. Também temos visto muitos comedores de ópio que vêm aqui, unem-se ao Templo e gradualmente deixam seu hábito.

Muitos chamados “*sādhus*” fumam maconha. Ela ajuda a concentração, mas isto é a mente material. Ela perturbará a fé. Ela é inimiga da fé. Nenhuma intoxicação material, mas apenas

a fé pode levar-nos à meta desejada. As almas desorientadas pensam que a maconha, o haxixe e muitas outras coisas podem nos ajudar em nossa meditação. Elas podem fazer algo, mas isto é mundano e nos frustrará em nosso momento de necessidade. Essas coisas não podem nos ajudar a nos elevar bem alto.

SEXO, NARCÓTICO E OURO

O Śrīmad-Bhāgavatam (1.17.38) aconselha que essas cinco coisas devem ser rejeitadas: *dyūtam*, jogos, ou diplomacia; *pānam*, intoxicação, incluindo chá, café, betel, e tudo mais; *striyaḥ*, amor feminino ilegal; *śunā*, abate de animais, e transação com ouro. A transação com o ouro torna a pessoa muito apática ao progresso na linha da fé. Essas cinco são muito tentadoras.

Com respeito à idéia de que a intoxicação nos ajudará em nossa meditação na transcendência, Devarṣi Nārada diz, *yamā-dibhir yoga-pathaiḥ kāma-lobha-hato muhuḥ*: mesmo aquilo que obtemos através da meditação é temporário e não tem efeito permanente. Somente a verdadeira fé na devoção pura pode nos ajudar.

SANTOS: AS ESCRITURAS VIVAS

Estudante: Então, como podemos desenvolver fé na cons-

ciência de Kṛṣṇa?

Śrīla Śrīdhara Mahārāja: Como você chegou a conceber a cons-ciência de Kṛṣṇa?

Estudante: Lendo o Bhagavad-gītā.

Śrīla Śrīdhara Mahārāja: Bhagavad-gītā. A partir das escrituras. E as escrituras são escritas por quem? Algum santo. Então, a associação de santos e o conselho das escrituras são ambos necessários. O santo é a escritura viva, e a escritura nos aconselha de forma passiva. Um santo pode se aproximar ativamente de nós e, passivamente, podemos receber benefícios das escrituras. A associação das escrituras e santos pode nos ajudar a alcançar a realização última: *sādhu śāstra kṛpaya haya*. Os santos são mais poderosos. Aqueles que estão vivendo o conselho escritural são a escritura personificada. Em sua associação, e através de sua graça, podemos embeber conhecimento e fé tão elevados e sutis.

Todas nossas experiências são fúteis na tentativa de alcançar o destino último; somente a fé pode nos levar lá. O mundo espiritual fica muito, muito além da jurisdição de nossa limitada experiência visual, auditiva e mental. A experiência do olho, do ouvido e da mente é muito débil e limitada, mas a fé pode elevar-se e trespassar esta área, entrando no reino transcendental.

A fé deve ser desenvolvida com a ajuda das escrituras e dos santos. Eles nos ajudarão a entender que o mundo espiritual é real e que este mundo é irreal. Nesse momento, este mundo material será noite para nós e aquele mundo será dia. No presente, o mundo eterno é escuridão para nós, e estamos despertos neste mundo mortal. O que é noite para um é dia para outro. Um santo está desperto em um plano e um assaltante trabalha em outro plano. Ambos vivem em dois mundos separados. Um cientista vive em um mundo; um desordeiro vive em outro. O dia de um é noite para o outro. As pessoas ordinárias não podem ver o que Einstein e Newton viram, e aquilo que um homem comum vê é ignorado por um grande homem. Assim, precisamos despertar nosso interesse naquele plano e ignorar os interesses deste plano.

III GUERRA MUNDIAL: QUE ACONTEÇA

Estudante: Muitas pessoas estão preocupadas com uma guerra nuclear. Elas pensam que está por vir muito em breve.

Śrīla Śrīdhara Mahārāja: Isto é um ponto em uma linha, uma linha em um plano e um plano em um sólido. Assim, muitas guerras estão indo e vindo dentro do tempo; tantas vezes o Sol, a Terra, e os sistemas solares desaparecem e novamente surgem.

Estamos em meio a esse pensamento na eternidade. Essa guerra nuclear é um ponto muito pequeno; qual sua importância? Os indivíduos estão morrendo a cada momento; a Terra morrerá, toda a seção humana desaparecerá. Que aconteça!

Temos de viver na eternidade; não em qualquer período particular de tempo ou espaço. Devemos preparar-nos para nosso benefício eterno, não para qualquer remédio temporário. O Sol, a Lua e todos os planetas aparecem e são aniquilados: morrem, e então são novamente criados. Temos de viver dentro dessa eternidade. A religião cobre este aspecto de nossa existência.

Somos ensinados a ver as coisas desse ponto de vista: não apenas este corpo, mas a raça humana, os animais, as árvores, toda a Terra, e mesmo o Sol, serão todos aniquilados e novamente ressurgirão. Criação, dissolução, criação, dissolução – isso continuará eternamente no domínio da falsa concepção. Ao mesmo tempo, há outro mundo que é eterno; estamos sendo convidados a entrar lá, a fazer nosso lar naquele plano que não entra nas mandíbulas da morte, nem sofre qualquer mudança.

No Bhagavad-gītā (8.16) é dito:

**ābrahma-bhuvanāl lokāḥ, punar āvartino ‘rjuna
mām upetya tu kaunteya, punar janma na vidyate**

“Mesmo o Senhor Brahmā, o próprio criador, tem de morrer. Até o nível de Brahmāloka, o planeta mais elevado do mundo material, toda a energia material submete-se a tais mudanças.”

Mas, se pudermos cruzar a área do falso entendimento e entrar na área da compreensão adequada, então não haverá criação ou dissolução. Ela é eterna e somos filhos daquele solo. Nossos corpos e mentes são filhos desse solo que vem e vai, que é criado e então morre. Temos de sair deste mundo de morte.

ZONA DE NÉCTAR

Estamos nessa área. O que deve ser feito? Tente sair. Tente ao máximo sair desta área mortal. Os santos nos informam: “Venha cá querido amigo, vamos para o lar. Por que você está sofrendo tantos problemas desnecessariamente em uma terra estrangeira? O mundo espiritual é verdadeiro; este mundo material é irreal: brota e murcha, vem e vai, é uma farsa! Do mundo da farsa temos de chegar à realidade. Aqui neste mundo material não haverá apenas uma guerra, mas guerras após guerras, guerras após guerras.”

Existe uma zona de néctar, e somos realmente filhos daquele néctar que não morre (*śṛṇvantu viśve amṛtāsya putrāḥ*). De uma

forma ou outra, estamos desorientados aqui, mas realmente somos filhos daquele solo eterno, onde não há nascimento ou morte. Com um coração amplo e aberto, temos de nos aproximar daquele lugar. Isso é declarado por Śrī Chaitanya Mahāprabhu, e o Bhagavad-gītā, os Upaniṣads e o Śrīmad-Bhāgavatam, todos confirmam a mesma coisa. Esse é nosso doce, doce lar, e devemos tentar ao máximo ir de volta a Deus, de volta ao lar, e levar outros conosco.

Capítulo Três

*Fossilismo vs.
Evolução Subjetiva*

O capítulo seguinte é parte de uma conversa entre Śrīla Śrīla Śrīdhara Mahārāj e o neurofisiologista Dr. Daniel Murphey, Ph.D.

*D*arwin apresentou a teoria da evolução –fossilismo. O Vedānta apresenta a evolução subjetiva. Na teoria darwiniana de evolução objetiva, a matéria produz consciência. Primeiro existe o objeto, e através de seu desenvolvimento surge a vida, surge a consciência –a partir da pedra. Esta é a evolução objetiva. Mas um objeto é um termo relativo; sem o sujeito, um objeto não pode permanecer. O sujeito é a substância primária. Tudo que pode ser sentido é apenas uma idéia no oceano subjetivo. Assim, o sujeito, a consciência, vem em primeiro lugar. O objeto, o grosseiro, procede do sutil.

Quando uma potência particular é manejada por Kṛṣṇa em Sua forma de Maha-Viṣṇu, então a energia material começa a se mover e produzir algo (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-charācharam*). O primeiro produto é um ego geral. A experiência deste mundo se desenvolve a partir do ego. Quando o ego entra em contato com o modo da ignorância, a forma é produzida. Quando ele contata o modo da bondade, o Sol e a luz são produzidos. Quando o falso-ego entra em conexão com os três modos da natureza, ocorre uma trifurcação, criando-se os objetos dos sentidos, os sentidos materiais e o poder da percepção sensorial. Assim, do sutil surge o grosseiro.

O FANTASMA DE DARWIN

Esta é a evolução vedântica. Mas a teoria de Darwin diz que a partir do grosseiro surge o sutil. Atualmente, as pessoas são favoráveis à teoria de Darwin de que a pedra produz consciência. A evolução objetiva de Darwin nos engoliu. Embora externamente a rejeitemos, a odiemos, ainda assim o fantasma da teoria de Darwin devorou a todos. Portanto, é difícil fazê-los entender que a consciência é mais preciosa que a pedra. É fácil para a consciência produzir pedra; é difícil para a pedra produzir consciência. A consciência é mais valiosa; a pedra é menos

valiosa. Assim, uma coisa mais valiosa pode produzir uma coisa menos valiosa, mas é difícil explicar como uma coisa menos valiosa possa produzir algo mais valioso.

PAIS FÓSSEIS

Os cientistas materiais pensam que o sutil procede do grosseiro. Isso é virar as coisas de cabeça para baixo. A verdade é justamente o oposto. Não se trata da “paternidade-fossilista”, mas da “paternidade-divina”. A teoria deles é da “paternidade-fossilista” do fóssil como o pai de todos. Os cientistas acreditam que tudo se move para cima. Isso é incorreto. As coisas estão descendo. Isso é descrito no Bhagavad-gītā (15.1):

**ūrdhva-mūlam adhaḥ-sākham, aśvatthaṁ prāhur avyayam
chandāmsi yasya parṇāni, yas taṁ veda sa veda-vit**

“A árvore deste mundo material tem suas raízes para cima, enquanto seus ramos se estendem para baixo. As folhas dessa árvore são os hinos védicos. Uma pessoa que entende essa árvore e sua origem é o verdadeiro conhecedor dos Vedas.”

Assim, de acordo com o conhecimento védico, tudo se move de cima para baixo, não de baixo para cima.

A matéria não produz a alma; ao contrário, a alma contém em uma de suas porções mais negligenciáveis o conceito de matéria. Assim como um eczema, ela é uma doença. O mundo existe como um eczema em um corpo total. Esta é a compreensão vedântica. Certamente seria um maravilhoso milagre se a pedra pudesse produzir a alma, mas é mais fácil e razoável para nós pensar que a alma produziu o conceito de pedra. Na alma há muitos conceitos, e um desses conceitos é o de pedra. Tudo está situado no plano da consciência. Mas que pedra possa produzir alma, ou consciência, é difícil, ridículo, inconcebível e irrazoável. O que ocorre é o oposto. É algo como a teoria de Berkeley que afirma que o mundo está na mente, e não que a mente está no mundo. É apenas nosso desvio da verdade que nos trás a este mundo mundano. Como e onde este desvio começa deve ser o objeto de nossa meditação. Mas este desvio da verdade nos trouxe a esta área falsa.

Assim, a consciência está produzindo tudo. A consciência é eterna; este mundo não é eterno. É uma produção temporária, e a pedra temporária não pode produzir consciência eterna. A consciência pura é um sujeito eterno (*nitya sanātana*). Não é um produto, é produtiva. O éter pode produzir fogo e terra, mas a terra não pode produzir éter. O sutil é mais eficiente que o

grosseiro. O grosseiro é de importância secundária. A alma, *ātma*, é de importância principal. A origem de tudo tem de ser consciente; o ponto de partida tem de começar com a parte interessada. A alma está dotada de interesse, mas uma pedra não tem interesse, plano ou projeto, nada do tipo. Mas existe um plano e um propósito penetrando todas as coisas, e isto é o importante. De acordo com tal consideração, deve-se calcular a característica do Absoluto, a substância original. Um objeto de capacidades e atributos limitados não pode ser a causa última. Somente uma coisa de qualidade e capacidade ilimitadas deve ser considerada como sendo a causa do todo. Esta é uma idéia mais razoável. A ciência deveria entender isto. Desta forma, existem alguns que pensam que a ciência está tentando gradualmente encontrar-se com a filosofia.

O BUMERANGUE CÁRMICO

A ciência material está apenas aumentando a circunferência do mundo mortal. Mas aumentar a tendência de exploração não pode nos ajudar. A ciência apenas toma emprestado, extrai poder da natureza. De acordo com Newton, “Para cada ação existe uma reação igual e oposta”. Temos de ser conscientes deste fato. Toda nossa aquisição aqui é nada: como um

bumerangue, voltará novamente a zero. Assim, o progresso científico não é progresso. É “progresso” na direção errada. Na verdade, o primeiro princípio de qualquer corpo vivo é salvar-se. Este é o primeiro princípio, e este deve ser nosso ponto de partida.

Nos Upaniṣads é dito: *asato mā sat gamāya, tāmaso mā jyotir gamāya, mṛtyor mā amṛtaṁ gamāya* – “Sou mortal; faça-me eterno. Sou ignorante, cheio de ilusões; leve-me à ciência, ao conhecimento. E estou aflito pela miséria; guie-me rumo à felicidade”. Devemos começar nosso trabalho de pesquisa nestas três fases: como salvar a nós mesmos e salvar o mundo, como remover a escuridão e alcançar a luz, e como remover a miséria e saborear o néctar, a doce vida de eternidade, conhecimento, e bem-aventurança (*sad-chid-ānandam, satyam, śīvam, sundaram*).

A CIÊNCIA DEVORA A SI MESMA

Esta deve ser a linha de nossa pesquisa; todas as demais indagações são falsas. Esta assim-chamada pesquisa científica é uma caça ao ganso selvagem. É suicida. Os pesquisadores atômicos logo provarão que este tipo de ciência devora a si mesma; suga seu próprio sangue. Ela viverá, alimentando-se de sua própria carne e da carne de seus amigos. O conhecimento cien-

tífico material não é conhecimento. Devemos nos familiarizar com uma compreensão vital do conhecimento puro e real. Devemos nos absorver e a outros naquele conhecimento, remover a escuridão e trazer a luz, remover a miséria e estabelecer a paz eterna.

Ciência significa não estender a jurisdição da exploração, sabendo completamente bem que haverá uma reação. Estendendo o espaço da exploração, certamente também seremos explorados. Se uma pessoa conscientemente da ofensa comete a ofensa, então ela é sobrecarregada com mais punição. Portanto, o chamado avanço científico é suicida. E isto é claramente provado: atualmente, os países líderes do mundo estão ameaçando uns aos outros com armas atômicas, o mais elevado produto dos cientistas.

BOMBA DE NEUTRONS: O RAIOS DA MORTE

Qual a diferença entre a bomba atômica e a bomba de neutrons? A bomba de neutrons é algo como um raio-da-morte que mata as pessoas mas não destrói os prédios. Bomba de neutrons: o homem será morto; as casas, os prédios e tudo mais ficará intacto. A cama permanecerá; os móveis, tudo o mais permanecerá, mas apenas a vida irá embora, e os corpos apodre-

cerão. Este é o efeito da bomba de neutrons. Aqueles que emergirem vitoriosos virão desfrutar todas essas coisas. Terão de remover os corpos mortos e encher os lugares com seus próprios homens. Isto é ação e reação no plano da exploração.

Assim, essa é uma civilização suicida. Toda a civilização apodreceu até à base. Estão explorando a natureza para o bem aparente da sociedade humana, mas o que ocorre é um empréstimo da natureza, que tem de ser pago centavo por centavo, com juros. Porque não acreditam nisto, eles não serão poupados. Serão forçados a saldar o débito; a natureza não vai perdoá-los. A natureza está aí como um computador, calculando. Assim, esta civilização é anti-civilização. Toda a coisa está podre, é uma camuflagem, uma infidelidade ao mundo da alma. Mas nossa política é diferente: vida simples e pensamento elevado.

Nossa política deve ser fazer o melhor uso de um mau negócio. De uma forma ou outra, viemos para cá; então, agora temos de utilizar nosso tempo e energia de tal maneira que com a menor exploração possamos escapar deste mundo.

Nota do Editor: pouco tempo após este encontro, o Dr. Murphey tornou-se discípulo iniciado de Śrīla Śrīdhara Mahārāj.

Capítulo Quatro

Origem da Alma

“Como a alma aparece primeiramente neste mundo? De que estágio de existência espiritual ela cai ao mundo material?” Esta é uma questão muito ampla que requer alguma informação básica.

Existem duas classes de almas, *jīvas*, que vêm a este mundo. Uma classe vem dos planetas Vaikuṅṭha pela necessidade do *nitya-līlā*, os passatempos eternos de Kṛṣṇa. Outra, vem por necessidade constitucional.

O *brahmajyoti*, o plano marginal não-diferenciado, é a fonte de infinitas almas *jīva*, as partículas espirituais atômicas de caráter não-diferenciado. Os raios do corpo transcendental do Senhor são conhecidos como *brahmajyoti* e a *jīva* é uma partícula resplandecente de um raio do *brahmajyoti*. A alma *jīva* é um átomo naquela refulgência, e o *brahmajyoti* é o produto de um número infinito de átomos *jīva*.

Geralmente, as almas emanam do *brahmajyoti*, que é vivo e

crescente. Dentro do *brahmajyoti*, o equilíbrio delas é de alguma forma perturbado, dando início a algum movimento. Da não-diferenciação inicia-se a diferenciação. De um simples lençol de consciência uniforme, surgem unidades conscientes individuais. E porque a alma *jīva* é consciente, ela é dotada de livre-arbítrio. Assim, da posição marginal elas escolhem o lado da exploração ou o lado da dedicação.

Kṛṣṇa bhuli sei jīva anādi bahirmukha. *Anādi* significa aquilo que não tem começo. Quando entramos na terra da exploração, adentramos no fator tempo, espaço e pensamento. E, quando decidimos vir para explorar, a ação e reação começam na terra negativa do empréstimo. Embora lutemos por nos tornar mestres, na verdade nos tornamos perdedores.

Os servos de Goloka e Vaikuṅṭha também são vistos situados dentro da jurisdição de *brahmaṇḍa*, o universo material, mas isto é apenas uma brincadeira, *līlā*. Eles vêm do plano superior apenas para participar dos passatempos do Senhor e então retornam. As almas caídas vêm da posição marginal dentro do *brahmajyoti*, e não de Vaikuṅṭha.

A primeira posição de uma alma no mundo material será como a de Brahmā, o criador. Então seu *karma* pode levá-la para o corpo de uma besta como o tigre, onde ela é cercada de uma

mentalidade de tigre, ou para o corpo de uma árvore ou trepadeira, onde diferentes impressões podem cercá-la. Dessa maneira, a pessoa se envolve em ação e reação. O caso é complexo; é desnecessário analisar os detalhes da história de um átomo particular. Estamos preocupados com a coisa em geral: como a transformação da concepção material brota da consciência pura.

ELÉTRONS DE CONSCIÊNCIA

A matéria não é independente do espírito. No *brahmajyoti* estamos equilibrados na potência marginal como um número infinito de pontículos de raios espirituais, elétrons de consciência.

Consciência significa dotado de livre-arbítrio, pois sem livre-arbítrio nenhuma consciência pode ser concebida. Um pontículo atômico de consciência tem um livre-arbítrio muito pequeno, e pela má utilização de seu livre-arbítrio, algumas *jīvas* arriscam sua sorte no mundo material. Elas se recusaram a submeter-se à autoridade suprema; quiseram dominar. Então, com essa idéia original de dominação, a alma *jīva* entra no mundo da exploração. No Bhagavad-gītā (7.27) se afirma:

**ichchā-dveṣa samutthena, dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammohaṁ, sarge yānti parantapa**

“Dois princípios em forma crua despertam na alma *jīva*: ódio e desejo. Então, gradualmente a alma desce para misturar-se ao mundo mundano.” Primeiramente, simpatia e apatia desenvolvem-se em uma forma crua, assim como quando um broto surge com duas folhas. E gradualmente essas duas coisas nos ajudam a mergulhar profundamente neste mundo mundano.

Ao retirar-se do mundo da exploração, a alma pode retornar à sua posição anterior no *brahmajyoti*, como espírito. Mas, se a alma obteve a tendência de dedicação através de suas atividades devocionais anteriores, ela não pára ali; ela trespassa o *brahmajyoti* e vai rumo a *Vaikuṅṭha*.

Por que a alma veio ao mundo da exploração e não foi ao mundo da dedicação? Isso deve ser atribuído à sua natureza inata, que é dotada de livre-arbítrio. É uma livre escolha. Isto é substanciado no *Bhagavad-gītā* (5.14):

**na kartṛtvam̐ na karmāṇi, lokasya sṛjati prabhūḥ
na karma-phala-saṁyogaṁ, svabhāvas tu pravartate**

“A alma é responsável por sua entrada na terra da exploração.” A responsabilidade está com a alma; caso contrário, o Senhor seria responsável por sua condição aflita. Mas Kṛṣṇa diz

que o livre-arbítrio inato da alma é responsável por seu enredamento no mundo material. A alma é consciente, e consciência significa dotada de liberdade. Porque a alma é atômica, seu livre-arbítrio é imperfeito e vulnerável. O resultado dessa livre escolha é que algumas vêm ao mundo material e outras vão ao mundo espiritual. Assim, a responsabilidade é da alma individual.

O DIREITO AO ERRO

Certa vez, o líder político indiano Śyāmasundar Chakravartī perguntou a nosso mestre espiritual, Prabhupāda, “Por que o Senhor Supremo deu tal liberdade à alma *jīva*?” Prabhupāda lhe disse: “Você luta pela liberdade. Você desconhece o valor da liberdade? Desprovida de liberdade, a alma é apenas matéria”. A liberdade nos oferece a alternativa de fazer o certo ou o errado.

Certa vez, Gandhi disse às autoridades britânicas: “Queremos liberdade”. Eles responderam: “Vocês não são capazes de ter governo próprio. Quando forem capazes, nós lhes daremos liberdade”. Mas finalmente, ele lhes disse: “Queremos liberdade para errar”. Assim, liberdade não garante agir apenas de maneira correta; liberdade tem seu valor independente do certo e do errado.

O livre-arbítrio é apenas absoluto com a Verdade Absoluta.

Porque somos finitos, nosso livre-arbítrio é infinitesimal. A possibilidade de cometer um erro existe. Nossa primeira escolha foi dominar, e assim, gradualmente, entramos no mundo da dominação. Como resultado desta primeira ação, tudo mais se desenvolveu. Desse modo, as espécies foram divididas em diferentes níveis, descendendo de semideuses até árvores e pedras. E os corpos aquáticos, corpos gasosos, tudo que encontramos aqui surgiu daquela maneira. O princípio ativo em qualquer forma de desenvolvimento embriológico é a alma, e da alma tudo se desenvolveu.

Capítulo Cinco

*Conhecimento
Acima da Mortalidade*

O conhecimento acima da mortalidade é conhecimento adequado. O conhecimento mundano não tem valor, pois não perdura. Devemos indagar de alguma outra parte pelo conhecimento permanente. O conhecimento verdadeiro é estável; tem uma base firme, e a educação védica lida com o processo de adquirir tal conhecimento. O significado da palavra “*veda*” é “conhecer”. Nenhum motivo ou razão são dados a respeito de porque você deve conhecer; nenhuma explicação é dada, é dito: simplesmente “conheça”.

Porque a dúvida está ausente no plano espiritual, nenhuma trapaça é possível. Trata-se de uma transação simples, direta – “Conheça”. Naquele plano transcendental, todos são amigos confidenciais e impecáveis em sua conduta. Nenhuma tendên-

cia enganadora é possível lá; assim, não há suspeita. Aqui, estamos no plano do desentendimento e da dúvida; desse modo, queremos examinar tudo. Estamos vivendo num plano vulnerável e viciado, onde as pessoas enganam umas às outras. Não podemos acreditar nos outros, pois eles podem nos enganar. Mas no lugar onde a enganação é desconhecida, as transações são muito simples e corretas. Assim, não se oferece qualquer racionalização para as sugestões que desçam daquele plano. Surge agora a questão de como alcançar tal tipo de conhecimento verdadeiro, abrangente e não-decepcionante.

No Bhagavad-gītā (4.34) Kṛṣṇa diz:

**tad viddhi praṇipātena, paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ, jñāninas tattva darśinaḥ**

“Para aprender o conhecimento acima da mortalidade você tem de se aproximar de uma alma auto-realizada, aceitá-la como seu mestre espiritual e ser iniciado por ela. Indague submissamente e preste-lhe serviço. As almas auto-realizadas podem transmitir-lhe conhecimento, pois viram a verdade.”

SUPER-CONHECIMENTO

Temos de nos aproximar do domínio do conhecimento com rendição do ego, indagação honesta e uma atitude de serviço. Temos de nos aproximar daquele plano com a mentalidade de escravidão. O conhecimento superior não servirá uma pessoa de status inferior. Se queremos conhecimento perfeito em absoluto, teremos de servir ao Senhor Supremo. Ele nos usará para Seu propósito; não é que nós O usaremos. Podemos ser sujeitos neste mundo mundano, mas teremos de nos tornar objetos para sermos manejados pelo superconhecimento daquele plano. Se queremos nos conectar com o conhecimento mais elevado, temos de nos aproximar com esta atitude.

Praṇipāta significa que terminei minha experiência aqui; não tenho mais atração ou aspiração em relação a nada neste mundo. Então ocorre *paripraśna*, a indagação honesta, submissa e humilde com uma ansiedade sincera, e não com um espírito de desafio; caso contrário, o conhecimento perfeito não se importará em descer até nós. Kṛṣṇa já é pleno em Si mesmo, assim, temos de entrar em Seu domínio apenas para satisfazer Seu propósito. Ele não pode ser subserviente a nós, pois somos pequeníssimas pessoas com mesquinha experiência e uma concepção insuficiente de satisfação. Não podemos manejá-lo;

podemos nos aproximar dEle apenas se quisermos ser manejados por Ele. Assim, deve-se criar um ambiente favorável, onde o verdadeiro conhecimento seja cultivado. Tal conhecimento é supremo, e não pode ser subserviente à concepção mundana, ao mundo da mortalidade. Ele é *sat-chit-ānanda*. *Sat* significa existência irrefutável, *chit* significa consciência, e *ānanda* significa beleza e prazer.

“Devo tentar libertar-me de minhas presentes misérias materiais e indagar sobre uma terra adequada onde possa viver feliz”. Tendo chegado a esta conclusão, teremos de buscar uma pessoa que seja um agente fidedigno do mundo superior e consultá-la sobre como podemos nos aliviar deste atual ambiente indesejável.

O Śrīmad-Bhāgavatam (11.3.21) afirma:

**tasmād gurum prapadyeta, jijñāsuḥ śreyāḥ uttamam
śābde pare cha niṣṇatam, brahmaṇy upaśamāśrayam**

“Qual é a concepção do bem verdadeiro, e quem é considerado um agente fidedigno da verdade? Uma pessoa que tenha conhecimento da escritura que desceu do domínio superior, que tenha conhecimento teórico e prático da verdade superior,

deve ser abordada por um indagador genuíno, pois tal mestre espiritual qualificado pode transmitir conhecimento ao estudante sincero”.

No Muṇḍaka Upaniṣad (1.2.12) também se afirma:

**tad-vijñānārtham sa gurum evābhītachchet
samit paṇiḥ śrotriyam brahma niṣṭham**

“Para aprender o conhecimento transcendental, a pessoa deve se aproximar de um mestre espiritual genuíno que venha em sucessão discipular e seja fixo na Verdade Absoluta.”

Neste verso, a palavra *tata* significa “depois disto”. Quando o calculismo de uma pessoa termina, ela pensa, “A vida não é digna de ser vivida neste mundo de nascimento, morte, velhice e doença. Devo ter um mundo melhor no qual viver, onde possa viver como um cavalheiro. A cada momento a morte está devorando tudo. O nascimento, a morte, a velhice e a doença – todos esses problemas me impedem de satisfazer minhas ambições aqui. Quero algo categoricamente diferente”. Em tal momento, assumindo a responsabilidade sobre seus próprios ombros, sem criar qualquer problema para o Guru, e ao risco de pobreza, subalimentação e muitas outras austeridades, a pessoa

se aproximará do Guru. É uma transação livre. Não é que ela vá dar algo ao Gurudeva, mas ele coletará o que for necessário para sacrifício, para educação, e a seu próprio risco se aproximará do mestre espiritual.

CONHECIMENTO ATRAVÉS DO SOM

E qual será a posição do Guru? Ele será bem versado nas escrituras, o *śruti-sāstra*, ou aquele conhecimento que pode ser apenas adquirido através do som, por audição atenta e ansiosa (*śrotriyaṁ brahma-niṣṭham*).

Brahmā niṣṭham significa, “uma pessoa estabelecida no *brahman*, o espírito, e que esteja ciente da posição causal do universo”. Isso é descrito nos Upaniṣads:

**yeto vā imani bhūtāni jāyante
yena jātāni jīvanti
yat prayanty abhisamviśanti
tad vijijñāsasva tad eva brahma**
(Taittirīya Upaniṣad 3.1).

“O Brahman Supremo é a origem e o refúgio de todos os seres vivos. Quando existe uma criação, Ele os traz de seu

estado original, e na hora da aniquilação, Ele os devora. Após a criação, tudo repousa em Sua onipotência, e após a aniquilação, tudo novamente retorna para repousar nEle.” Essas são as confirmações dos hinos védicos:

**yasmin vijñāte sarvam evāṁ vijñātāṁ bhavati
yasmin prāpte sarvam idaṁ prāptam bhavati**

“Conhecendo-O, tudo é conhecido –obtendo-O, tudo é obtido.” Chegamos ao ponto de indagar sobre o Brahman, o maior, o princípio todo-acomodante que ao ser conhecido nos permite conhecer toda e qualquer coisa. E isso é possível; não é impossível. Os Upaniṣads dizem: “Se você quiser conhecer algo, então conheça o Todo. E qual é a natureza do Todo? Tudo vem dEle, tudo está sendo mantido por Ele, e novamente tudo entra nEle. Isto é Brahman; assim, tente conhecê-IO. Se você puder conhecer isto, tudo lhe será conhecido.”

Isso também é explicado no Śrīmad-Bhāgavatam (4.31.14):

**yathā taror mūla niṣechanena
tṛpyanti tat-skandha bhujopasākhāḥ
prāṇopahārāch cha yathendriyaṇāṁ**

tathaiva sarvārhaṇam achyutejyā

“Tal como quando você rega a raiz de uma árvore toda a árvore é alimentada, e tal como quando você fornece alimento ao estômago todo o corpo é alimentado, do mesmo modo, se você obtiver conhecimento da causa primária, Brahman, conhecerá toda e qualquer coisa.” A fé nisso chama-se *śraddhā*.

O Vedānta-sūtra, a própria essência dos Vedas, diz: *athāto brahmā jijñāsa*: “Agora que você encerrou as atividades frutivas recomendadas na seção *karma-kāṇḍa* dos Vedas por Jaimini, pedimos que indague sobre o Brahman.”

Isso é descrito no Śrīmad-Bhāgavatam (1.1.1), *janmādy asya yato 'nwayād itarathāś chartheṣv abhijñāḥ svarāt*: “Amigos, indagamos sobre a causa primária, cuja natureza é tal que tudo que podemos ver e tudo que podemos conceber brota dEle. Ele é direta e indiretamente a causa última de tudo”. Somente Ele conhece o propósito pelo qual tudo é criado e mantido. Somente Ele sabe para onde tudo vai. Somente Ele é consciente deste fato –ninguém mais.

Artheṣv abhijñāḥ svarāt quer dizer que Ele conhece o significado de todo incidente da existência e que Ele está acima de ter de dar qualquer explicação a outrem. Ele não tem respon-

sabilidade para com qualquer lei ou pessoa. Ele é absoluto e independente.

REVELAÇÃO VÉDICA

E como você sabe disso? Ele expandiu o conhecimento de Si mesmo através dos Vedas. Brahṁā significa Veda. Assim, através da linha de inspiração, ou revelação, o conhecimento védico foi transmitido ao primeiro ser vivo, o criador do mundo, o Senhor Brahṁā (*tene bṛahma hṛdā ya ādi kavaye*). Os acadêmicos do mundo falham em compreender a estratégia e a natureza deste tipo de conhecimento. Eles não podem entender os pontos vitais e fundamentais do conhecimento védico, tais como a transformação de uma coisa em outra (*muhyanti yat sūrayaḥ*). A água pode ser transformada em gás, o gás pode ser transformado em éter, e a terra pode ser transformada em calor: através de tal processo, podemos entender a existência desse mundo (*tejo vāri mṛdāṁ yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā*), pois, através da transformação da energia do Senhor, este mundo vem a existir. Essa transformação envolve os três modos da natureza, *tamas*, *rajas* e *sattva*. *Tama* significa matéria dura, estática. *Raja* significa energia, e *sattva*, espírito, luz, conhecimento. Assim, este mundo foi criado através da transformação.

Em Sua morada, que é iluminada pelo raio de Seu próprio conhecimento, não há possibilidade de decepção ou de desentendimento. (*dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmaḥi*). Aqui, estamos sendo enganados pelo entendimento errôneo. Entramos em um plano de existência onde todo o mundo está repleto de concepção enganosa, falsidade e cálculo errôneo. Presentemente vivemos no mundo de *māyā*. *Māyā* significa ma-ya: “Aquilo que não é”. Estou vendo algo que realmente é outra coisa.

REALIDADE: POR SI PRÓPRIA E PARA SI PRÓPRIA

Īśāvāsyam – tudo se destina a Deus. Esta é a teoria hegeliana: a realidade existe por Si própria e para Si própria. Hegel é o fundador do Realismo Ideal, e assim ele diz: “A realidade existe por Si própria e para Si própria”. “Por Si própria” significa que Ele é Sua própria causa; ninguém O criou. Caso contrário, qualquer pessoa que o tivesse criado teria importância primária. “Para Si própria” significa que Deus existe apenas para satisfazer Seu próprio propósito. Esta é a verdade universal: tudo é para Ele, e nada existe para qualquer outra pessoa. Assim, quando pensamos que as coisas à nossa volta destinam-se a nós, ou à nossa nação, ou aos seres humanos, tudo isso é cálculo errôneo,

e conhecimento baseado em tal cálculo errôneo tem sua reação.

“Para toda ação, existe uma reação igual e oposta”. Estou comendo algo; esse algo está qualificado a comer-me. No *Manu Samhitā*, a palavra *māṁsaḥ* é usada para indicar carne. *Mām* significa “eu”, *saḥ* significa “ele”. *Māṁsaḥ* significa “eu-ele”. Qual é o significado? Eu o estou comendo, e ele vai me comer depois como reação. Ele irá me devorar, assim como agora o estou devorando. Este é o significado subliminar – toda ação, qualquer que seja, tem sua reação. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (3.9):

**yajñārthāt karmano ‘nyatra, loko 'yam karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya, mukta-saṅgaḥ samāchara**

“A menos que o trabalho seja feito como um sacrifício a Viṣṇu, o trabalho causará cativo; portanto, trabalhe em Meu benefício, e liberte-se da corrente da ação e reação.”

O *Bhagavad-gītā* diz que qualquer trabalho, não importa qual seja, causa uma reação. Você pode, por exemplo cuidar de um paciente. Aparentemente, isso é uma coisa boa, mas você está dando ao paciente um remédio que vem da matança de tantos insetos, árvores, trepadeiras e animais. Você pode pensar

que o seu cuidado é um dever muito puro, mas você está causando uma perturbação no ambiente, e você terá de pagar por isso. Dessa maneira, tudo que fazemos aqui não pode ser perfeitamente bom.

O filósofo alemão Kant dizia: “Sem boa vontade, nenhuma ação pode ser perfeitamente boa”. Mas nós somos da opinião de que mesmo a boa vontade é impossível aqui, neste plano mundano. Segundo Kant, a boa vontade é algo puro, enquanto nenhuma ação aqui pode ser perfeita, mas dizemos que mesmo a boa vontade é impossível no cálculo relativo do mundo, porque estamos atolados na lama da compreensão errônea.

O conhecimento puro vem apenas de cima, e temos de aprender a aceitá-lo. Quando tal tipo de compreensão surge em nós, isso é conhecido como *śraddhā*, ou fé. Fé também é uma grande coisa. Devemos ter fé de que, se cumprirmos nosso dever para com o Absoluto, então todos nossos deveres para com o ambiente, em todas as direções, serão automaticamente cumpridos (*kṛṣṇe bhakti kaile sarva karma kṛta haya*). Ao satisfazer Kṛṣṇa, todo o universo fica satisfeito, pois uma pessoa querida por Kṛṣṇa é querida por todo o universo (*yasmim tuṣṭe jagat tuṣṭam pṛiṇite pṛiṇito jagat*). Assim como ao regar a raiz da árvore todas as folhas e ramos são automaticamente nutridos,

cumprindo nosso dever para com o Senhor Kṛṣṇa todos nossos deveres serão automaticamente cumpridos.

A MORADA TRANSCENDENTAL DE KṚṢṆA

Tudo se destina a Kṛṣṇa. Também nos destinamos a Ele (*īśāvāsyam idam sarvaṁ*). Este é o conhecimento verdadeiro, e esta é a verdadeira situação do mundo. A exploração é uma idéia incompleta e reacionária pela qual incorremos em um débito que teremos de pagar mais tarde. Podemos ir até Satyaloka, o planeta mais elevado no universo material, mas, ao explorar a natureza, incorremos em um débito, tornamo-nos pesados e descemos. E, quando descemos, outros vêm nos explorar e extorquir até que nossos débitos sejam pagos. Então, o peso vai embora, ficamos leves e subimos até os sistemas planetários superiores novamente. Enquanto subimos, exploramos aqueles que estão em uma posição inferior. Dessa maneira, existe uma contínua exploração e pagamento de débito. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (8.16):

**ābrahma-bhuvanāl lokāḥ, punar āvartino ‘rjuna
mām upetya tu kaunteya, punar janma na vidyate**

“Todos os sistemas planetários dentro deste mundo de matéria são lugares de repetidos nascimentos e mortes, mas aquele que alcança Minha morada, ó filho de Kunti, nunca volta a nascer”. Ao chegar lá, a pessoa nunca regressa a este mundo material (*yad gatvā na nivartante tad dhāma paramam mama*). A morada de Kṛṣṇa é *nirguṇa*, ou transcendental a qualquer qualidade material.

Devemos estabelecer firmemente a concepção de *īśāvāsyam*: tudo, incluindo nós próprios, destina-se ao Senhor Supremo. Todos somos Seus servos e destinamo-nos a utilizar tudo em Seu serviço. Qualquer trabalho que executemos nos atará a este ambiente de matéria, a menos que realizemos *yajña*, sacrifício (*yajñārthāt karmaṇo ‘nyatra loko ‘yam karma-bandhanaḥ*). E os Vedas prescrevem, *yajño vai viṣṇu*: “O sacrifício destina-se exclusivamente a Viṣṇu, ou Kṛṣṇa”. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (9.24), onde Kṛṣṇa diz: “Eu sou o único desfrutador de todo sacrifício.” (*ahaṁ hi sarva-yajñānām bhokta cha prabhur eva cha*). Sacrifício não se destina a um país, ou à sociedade, ou a qualquer outra coisa. Sacrifício destina-se unicamente ao Senhor Supremo. Ninguém além dEle é digno de sacrifício. Assim, somente conectando nossas atividades com o Infinito podemos nos livrar do presente ambiente de ação e reação.

Quando entra em contato com o Absoluto, o conhecimento perde sua característica imunda. Então podemos ter pleno conhecimento, o que nos levará a *prema-bhakti*, ao amor a Deus. Tudo se destina a Kṛṣṇa. Ele é o único desfrutador de todas as coisas. Ele é o autocrata absoluto e o bem absoluto. Todos somos Seus servos, e tudo destina-se à Sua satisfação. Devemos chegar a essa compreensão. O sistema *guru-kula* de educação védica deve ser concebido nessa linha.

GURU - MAIS PESADO QUE OS HIMALAIAS

Guru significa “pesado”. Guru significa “aquele que dissipa a escuridão”, e “aquele que é pesado; que não pode ser desviado para qualquer propósito”. Ele está tão bem estabelecido na verdade, que nenhuma oferta de conhecimento alternativo ou qualquer outra proposta podem movê-lo de sua posição. Ele está firme ali. Ele pode ajudar os *laghus*, as pessoas que são muito leves, aqueles que qualquer um pode manejar como fantoches. Mas o Guru nunca pode ser movido de sua posição. Ele se sentará firme ali, mais pesado que os Himalaias, e enfrentará todas as concepções oscilantes de conhecimento, partindo-as ao meio e estabelecendo a característica universal do conhecimento absoluto. Ele transmitirá o conhecimento da Verdade

Absoluta, o Brahman, o todo supremo, dissipando todas as falsas concepções e estabelecendo o conhecimento do absoluto no trono do coração. Esta é a concepção de *guru-kula*, o sistema védico de educação da Índia milenar.

O sistema védico de educação lida com o conhecimento próprio; não com o semi-conhecimento, mas o conhecimento do Todo, que pode nos libertar de todos os problemas e guiarnos à posição mais desejável. Hoje em dia, podemos vender conhecimento, mas este conhecimento não pode ser vendido. O conhecimento intelectual pode ser colhido no mercado, mas este conhecimento não pode ser adquirido no mercado, pois este é o conhecimento absoluto. O conhecimento védico nos concede nossa realização na vida, alcançando a qual, não mais sentiremos necessidade de correr daqui para ali em busca de algum conhecimento maior.

Antigamente, este conhecimento era ensinado dentro de *guru-kula*, a milenar escola védica. Conhecimento védico significa conhecimento que vem de fora da área do falso entendimento, do cálculo errôneo e da falsa historiografia. Os livros registrados aqui estão repletos de verdades temporárias e concepções errôneas. Tais coisas podem ser úteis agora, mas, depois de algum tempo, não funcionarão; a lei mundana perderá sua

posição e tudo será dissolvido. A Terra será dissolvida. A matéria será dissolvida, e não seremos capazes de vislumbrar qualquer qualidade de matéria quando tudo for reduzido a éter. Nenhum vestígio de ar, ou calor, ou qualquer outra coisa permanecerá de modo algum. Com a dissolução deste mundo mundano, nada permanecerá além do conhecimento transcendental.

A TERRA DA DEDICAÇÃO

No Bhagavad-gītā (15.6) Kṛṣṇa diz: “Aquele que alcança Minha morada jamais retorna a este mundo material (*yad gatvā na nivartante tad dhāma paramam mama*). A dissolução prosseguirá no plano do mundo material, mas se você puder garantir um visto para aquela terra, se puder ingressar naquele solo, você nunca será desencaminhado. Quando o Sol, a Lua e as estrelas forem dissolvidos, seu eu eterno, seu ego devocional, estará completamente a salvo em Meu plano.” O mundo material é a terra da exploração; o mundo espiritual é o oposto –a terra da dedicação. No meio se encontra o *brahmajyoti* –a linha de demarcação entre exploração e dedicação.

Aqui neste mundo material, toda unidade é de natureza exploradora; lá é justamente o oposto. Tudo ali está completamente dedicado ao serviço a Kṛṣṇa, e não há necessidade de

nada; ao contrário, tudo que é necessário para possibilitar o serviço a Kṛṣṇa vem automaticamente. Aqui, tudo se baseia em *kāma*, desejo, e, desse modo, o serviço verdadeiro não é possível neste plano.

Não há possibilidade de existência de exploração na terra da dedicação, pois cada unidade lá é uma unidade dedicadora. Na parte inferior da terra da dedicação existe algum cálculo, veneração e reverência. Mas, na esfera superior, tudo é automaticamente amor espontâneo: é um trabalho de amor, com intensidade e seriedade crescentes. Somos encantados pela beleza e o amor que se encontram em Goloka Vṛndāvana, a morada suprema de Kṛṣṇa. Em suma, é isso que entendemos pela graça de nossos mestres espirituais. Somos muito atraídos por esta concepção que nos foi dada por nosso Gurudeva conforme ele a recebeu das escrituras védicas, especialmente do Śrīmad-Bhāgavatam. Esta concepção foi explicada pelo próprio Śrī Chaitanya Mahāprabhu, através de Seus ensinamentos e práticas, e exposta por Seus seguidores, os seis Goswāmīs de Vṛndāvana.

Capítulo Seis

Seis Filosofias da Índia

Existem seis milenares sistemas filosóficos da Índia. O primeiro é a filosofia Vaiśeṣika de Kaṇāda Ṛṣi: a teoria atômica. Segundo ele, tudo é feito de átomos. Muitos diferentes átomos se combinam e produzem este mundo. *Kaṇa* significa partícula atômica. Muitas partículas atômicas se combinaram e produziram este mundo por acaso, sem necessidade de qualquer razão, harmonia, consciência, nada do tipo. E o resultado dessas combinações produziu o que aqui encontramos. Esta é a opinião de Kaṇāda: este é um mundo atômico.

Bhaktivinod Ṭhākura, o fundador do movimento para a consciência de Kṛṣṇa no século dezenove, canta em uma canção sua: *keśava! tuyā jagata vichitra*. “Ó meu Senhor Kṛṣṇa! Vejo que tudo está disponível em Seu mundo, que tem uma natureza infinita e variada. Entretanto, separados de Você, estamos sempre sofrendo misérias. Um fluxo contínuo de sofri-

mento nos engoliu do nascimento até a morte, e não podemos tolerar a dor de tal miséria. Tantos agentes aliviadores, Kapila, Patañjali, Gautama, Kaṇāda, Jaimini e Buddha correm em nossa direção, oferecendo-nos suas soluções”.

ANÁLISE, IOGA E LÓGICA

Kapila surge com o sistema de análise filosófica Sāṅkhya, dizendo: “Analise a matéria e você se libertará de toda essa dor”. Patañjali surgiu com o sistema de ioga, “Ei, *jīvātma!* Venha encontrar Paramātmā ! Assim, todos os problemas deste mundo se afastarão de você. Entre em conexão com o Paramātmā, a Superalma”. Esta é sua recomendação.

Gautama surge com a lógica, o *nyāya śāstra*, “Existe um Autor, um Criador, mas Ele é indiferente. Ele criou este mundo, terminou e o deixou. E você tem de tentar viver com a ajuda de sua razão. Desenvolva sua faculdade de raciocínio e seja razoável em toda sua conduta. Somente então você poderá ajudar a si mesmo neste mundo. Não há outro remédio. Seja um bom lógico e assim será capaz de controlar o ambiente com o poder da razão, e você será feliz”. E Kaṇāda diz: “Os átomos se combinaram por acaso e com a dissolução dos átomos nada permanecerá. Por que você se incomoda? Não se preocupe. O

que é o destino? Não é nada; ignore-o. E quando o corpo for dissolvido, nada permanecerá. Por que lamentar?”

TEORIA ATÔMICA E KARMA

Depois, com a filosofia de *karma-mīmāṃsā*, Jaimini diz: “Pode ser que haja Alguém que tenha nos conectado com este mundo e nosso karma, mas o *karma* é tudo. Ele (Deus) é um observador indiferente. Já não tem domínio sobre nós. De acordo com nosso *karma* prosperaremos ou decairemos. Assim, essas atividades lhe são recomendadas. Se você continuar com seu *karma* será feliz. Evidentemente, isto não pode ser negado; *karma phala*, o resultado do *karma*, diminuiu e termina. Mas apegue-se ao *karma*, ao bom *karma*; não adote o mau *karma*. O resultado do bom *karma* terminará, mas isto não importa; continue novamente realizando bom *karma*, e o bom resultado o esperará no céu, e você terá uma vida feliz. Se qualquer coisa lhe é amigável, isto é o seu *karma*. Existe Deus, mas Ele é indiferente. Ele é obrigado a servi-lo por bem ou por mal, de acordo com seu *karma*. Ele não tem independência”.

“DISSOLVA A MENTE” –BUDDHA

Outra classe de filosofia, então, é a de Buddha: “Seu sistema

mental foi criado somente pela combinação de diferentes coisas. Com a dissolução do sistema mental, nada permanece. Assim, de alguma forma, devemos dissolver o sistema mental. Pratique *ahimsā*, não-violência, *satya*, veracidade, e assim por diante”.

Nota-se que todos esses filósofos falam de renúncia ou de exploração (*bhukti*, *mukti*). E por estabelecerem diferentes tipos de armadilhas encantadoras, fazem arranjos para cativar a alma *jīva*. Bhaktivinod Ṭhākura diz: “Mas eu compreendi que todos esses sujeitos são enganadores. E todos têm este ponto em comum: eles não têm contato com a devoção a Você, com o Seu serviço. Nisto, eles são unos. Eles não podem oferecer qualquer bem real. Eles estão de acordo em se opor a Seu serviço devocional e à Sua supremacia. E, finalmente, eles nos deixam no caos.

“Mas, do ponto de vista derradeiro, observo que eles são agentes encarregados por Você de segregar as pessoas seriamente doentes para outra ala, para o bem dos pacientes menos seriamente adoecidos. É Seu arranjo segregar as pessoas desesperançadas para outro lado, para o benefício do lado bom. Este é Seu desígnio, e eles estão brincando em Suas mãos, como muitos fantoches. Eles são Seus agentes e também O estão servindo de algum modo, porque nada está fora de Você.”

Bhaktivinod Ṭhākura conclui, dizendo: “Dou adeus a todos eles. Sinto em meu coração que devo demonstrar respeito por todos esses assim-chamados bons agentes à distância, mas meu único verdadeiro capital é a poeira dos sagrados pés de Seus devotos.

“Confio nesta poeira como a fonte de todas as minhas perspectivas. Espero depositar toda a minha energia em tomar a poeira dos pés de lótus deles sobre minha cabeça. Isto é tudo para mim.”

Capítulo Sete

Além do Cristianismo

Cristão: O Senhor poderia explicar o ponto-de-vista Vaiṣṇava acerca do Cristianismo?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Cristianismo é Vaiṣṇavismo incompleto, não plenamente desenvolvido, mas a base do teísmo devocional. Até certo ponto, ao menos fisicamente, encontramos o princípio do “morrer para viver”. Os Cristãos dizem que o ideal mostrado por Jesus é do auto-sacrifício. Em nossa consideração, entretanto, isso não é teísmo plenamente desenvolvido, mas apenas a base. É um conceito pouco claro, vago, da Divindade: “Existimos para Ele.” Mas o quanto? E em que forma, com que atitude? Todas essas coisas não são explicadas e não ficam claras no Cristianismo. Tudo é nublado, como se visto à distância. Não assume qualquer formato apropriado. A cobertura não é plenamente removida a ponto de nos permitir chegar face à face com o objeto de nosso serviço. Existe o con-

ceito de servir a Deus, bem como um forte ímpeto para alcançá-lo; então, a base é boa, mas a estrutura sobre o alicerce é opaca, vaga e imperfeita.

Cristão: Os Cristãos gostam da idéia de rendição, serviço e entrega de tudo a Deus.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Sim, isto é comum. Mas, rendição a quem?

Cristão: Os Cristãos dizem que Jesus é o único caminho.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Sim, e seu caminho é “morrer para viver”, mas para que? Qual é a conquista positiva? Qual é nossa ocupação positiva no serviço ao Senhor? Devemos não apenas nos submeter em agradecimento à autoridade máxima, mas devemos ter uma ligação direta com Ele, bem como ocupação cem-por-cento em Seu serviço. Simplesmente seguir seu próprio caminho, orando, “Ó Deus, dai-nos nosso pão!”, e ir à igreja uma vez por semana não é suficiente. No teísmo completo, é possível realizar a ocupação vinte e quatro horas. Deus pode nos ocupar vinte e quatro horas por dia. Devemos alcançar esta posição – a plena ocupação com Ele. Tudo mais é subordinado a esta posição.

ADÃO E EVA: FORÇADOS A TRABALHAR

Cristão: Existem algumas tradições Cristãs que são muito

semelhantes à consciência de Kṛṣṇa.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Elas são muito afins em sua base. Concordamos que devemos sacrificar tudo por Deus. Mas, quem Ele é? E quem sou eu? E qual é nossa relação? O Cristianismo nos oferece apenas uma concepção nublada.

Na concepção Cristã, quando Adão e Eva eram entregues, eles não tinham problemas na vida. Mas então provaram o fruto da árvore do conhecimento, o cálculo de interesse próprio, e caíram, sendo forçados a viver uma vida de trabalho. Ali é dada somente uma idéia geral de nossa relação com Deus, mas quando temos de definir detalhadamente as características de Deus, e em que relações devemos nos aproximar dEle, o Cristianismo nos oferece apenas uma idéia opaca.

Certa vez, alguns sacerdotes Cristãos disseram a nosso Guru Mahārāj que no Cristianismo também se encontra a *mādhurya rasa*, a relação conjugal com Deus. Na Idade Média, havia uma moda entre os Cristãos de considerar Cristo como noivo, e também há algumas parábolas na qual o Senhor Jesus Cristo é considerado como um noivo. Assim, eles disseram que *mādhurya rasa*, a relação conjugal, também se encontra dentro do Cristianismo. Prabhupāda disse: “Isto é com Seu filho, com Seu devoto, não com Deus”. Filho significa *guru*, o libertador.

PAI, FILHO E ESPIRITO SANTO

A concepção que eles tem de Deus é da Trindade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. O Espírito Santo talvez seja considerado como tendo a posição mais elevada. Se for assim, então o Cristianismo termina em *brahmavāda nirviśeṣa*. Entende?

Cristão: Sim. Creio que o senhor explicou antes que Brahman significa o aspecto impessoal da existência de Deus.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Deus-Pai significa Deus, o Criador. Deus-Filho significa o Guru. E Deus Espírito-Santo talvez mantenha a posição suprema no Cristianismo: acima da concepção de Pai e da concepção de Filho. Sendo este o caso, então a compreensão deles se dirige ao Brahman impessoal.

Certa vez, disseram-me que, em um espetáculo teatral na Alemanha, precisavam mostrar a figura de Deus, e assim, em alguma posição elevada sobre um balcão, puseram uma imagem de natureza grave, com uma barba cinzenta, dando ordens dali. Deus, o Pai, era mostrado daquela maneira. Esta é a idéia deles: a Paternidade de Deus, barba cinzenta, Deus como um velho. Mas a partir da consideração de *rasa* e *ānanda*, êxtase, Deus deve ser o centro de todas as diferentes relações, incluindo amor filial e amor conjugal.

Conceber Deus como nosso Pai é uma compreensão incom-

pleta, pois pais também são servos. Ele tem de estar no centro; não em alguma extremidade do todo. Ele não está simplesmente observando o todo; o conceito de Kṛṣṇa é que Deus está no centro. Entre todas as aproximações de Deus, a aproximação para uma relação amorosa é suprema. Deve-se considerar a intensidade desta relação, e Deus deve estar no centro de todas as relações amorosas. *Ānandam brahmano vidvan*. *Ānanda* é a coisa mais preciosa jamais descoberta. E a plena representação da *ānanda* mais elevada deve ser considerada como o máximo absoluto capaz de atrair a todos: não pelo poder, não pela força, mas pelo encanto. Kṛṣṇa é o centro de toda atração. Sua atração se dá pela beleza, pelo encanto e pelo amor; e não por coersão e força. Essa é a concepção Kṛṣṇa da Divindade.

Cristão: Os Cristãos temem ir além de Jesus, porque Jesus nos advertiu quanto a enganadores.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Não estou falando sobre os Cristãos; estou falando sobre Jesus, que deu os ideais do Cristianismo. Estou falando sobre os princípios de Jesus. Ele deu alguma compreensão em prestações, mas não o conhecimento pleno. Concordamos sobre a forte base do teísmo. Jesus foi crucificado porque disse: “Tudo pertence ao meu Pai. Dai a César o que é de César, e a Deus o que é Seu”. Assim, a base é muito boa; é

louvável, mas é apenas a primeira parcela na concepção teísta. Quem é meu Senhor? Qual é Sua natureza? Quem sou eu? O que é meu eu-interior, e qual é minha conexão com Ele? Como posso viver continuamente lembrando dEle e servindo-O? A concepção de que nos destinamos a Ele, de que somos designados e feitos para Ele, é louvável, mas tem de ser esclarecida. Devemos alcançar a posição mais elevada. Todas essas coisas estão ausentes no Cristianismo. Só é oferecido o sacrifício pelo Senhor, e isso está bem, é a necessidade básica da alma. Mas, depois disto, o que deve ser alcançado? Eles ficam silenciosos.

ALÉM DE JESUS

Cristão: Eles temem ir além de Jesus.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Sim, mas existe tanta graça, tanto amor na divindade na qual Deus pode sentar em nosso colo e nos abraçar. Uma ligação muito mais íntima é revelada no Vaiṣṇavismo. Mas se tememos ultrapassar o conselho fundamental de Jesus, então nos tornamos *sahajiyās* (imitadores). Devemos arriscar tudo pelo nosso Senhor e devemos tornar firme a nossa posição em Seu serviço. Devemos morrer para viver. E o que está vivendo? Temos de analisar o que é vida real. E se, sem morrer, desejamos arrastar Deus para nosso jogo car-

nal, então nos tornamos *sahajiyās*, imitadores.

Devemos ultrapassar o umbral dado por Jesus. Ele declarou, “Morrer para viver”. A companhia do Senhor é tão valiosa para nós que devemos arriscar tudo por Ele. Esta conquista material não é nada; é tudo veneno. Não devemos sentir atração por ela. Devemos estar prontos para deixar tudo, todas nossas perspectivas e aspirações materiais, incluindo nosso corpo, por Ele. Deus é grande. Mas qual é Sua grandeza? Qual é minha posição? Como posso me ocupar em Seu serviço, vinte e quatro horas por dia? Aqui, Jesus silencia.

Não recebemos programas específicos dos Cristãos neste estágio, assim, o Vaiṣṇavismo vem para alívio de nosso coração, para satisfazer nossa necessidade interior, qualquer que seja. Nossa sede interior será satisfeita aqui. Você pode ser consciente ou inconsciente de muitas demandas dentro de si, mas elas terão plena satisfação em sua mais bela forma apenas ali. Não é que de algum lugar distante mostraremos a Deus alguma saudação reverencial, mas podemos tê-lo de uma maneira muito íntima. O ideal de uma conexão amorosa íntima com Deus é dado pelo Vaiṣṇavismo, especialmente por Śrī Chaitanya Mahāprabhu, pelo Śrīmad-Bhāgavatam, e em Vṛndāvana, a terra de Kṛṣṇa.

O sentimento de possuir qualquer coisa aqui no mundo material não pode ser real; é um reflexo pervertido, mas este sentimento tem de estar presente no mundo original, caso contrário qual é sua origem? De onde surgem os diferentes sentimentos de necessidade dentro de nós? Eles devem estar presentes no mundo causal, pois tudo emana de Kṛṣṇa. Assim, o anseio de cada átomo de nosso corpo, mente e alma receberá sua maior satisfação ali. Essa compreensão é dada pelo Vaiṣṇavismo, por Śrī Chaitanya Mahāprabhu, pelo Śrīmad-Bhāgavatam e por Kṛṣṇa, no Bhagavad-gītā.

BHAGAVAD-GĪTĀ: HISTÓRIA E ENSINAMENTOS

Cristão: Já ouvi falar do Bhagavad-gītā. Qual a sua origem?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa diz a Arjuna: “O que digo agora a você não é algo novo: já o disse a Sūrya, o deus-Sol, e ele o transmitiu a Manu, o pai da humanidade. Desta maneira, este conhecimento descendeu em sucessão discipular, e, pela influência do tempo, foi interrompido. Novamente, repito a você este antigo conhecimento”.

Isso se refere a *karma-ioga*: “Não se importe com o resultado, bom ou mau; continue com seu dever. Então você pode obter paz geral em sua mente.”

Cristão: Qual é a mensagem do Bhagavad-gītā?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Existem diferentes estágios de educação transmitidos no Bhagavad-gītā: *bhakti-yoga*, *karma-yoga*, *jñāna-yoga*, *aṣṭāṅga-yoga*, tantas diferentes camadas de teísmo, mas o teísmo devocional puro começa onde Kṛṣṇa diz, *sarva dharmān parityjya*: “Abandone suas afinidades por todas outras atividades, religiosas ou não-religiosas, e renda-se completamente a Mim. Não tente impor suas demandas a Mim, mas peça-Me o que lhe será mais benéfico. E o que farei em seu benefício? Renda-se plenamente a Mim, e Me darei a você.

“Todos estes outros métodos e suas perspectivas são mais ou menos efetivos e valiosos, mas não aspire a nada além de Mim. Esta será sua máxima perspectiva: Querer-Me, ter-Me, viver coMigo, fazer o que digo, entrar em Minha própria família pessoal, em Minha vida privada. Esta será sua maior conquista. Não aspire a nada além de Mim. O estudo comparativo de todas as aspirações religiosas mostrará que a necessidade máxima interior pode ser satisfeita através do ingresso em Meus relacionamentos privados e pessoais”.

Cristão: Os Cristãos pensam que, se queremos ser sinceros, devemos seguir a Bíblia. Aceitamos muito literalmente a palavra de Cristo.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Sim, de acordo com a capacidade de cada um, a pessoa pode ser listada em uma classe particular. Algumas irão ao Cristianismo, e após passarem por isto, se seu anseio ainda não estiver satisfeito, irão a algum outro lugar, pensando, “O que é Deus? Quero conhecê-LO mais perfeitamente”.

Em relação a isto, posso dar um exemplo: havia um certo professor Nixon na Inglaterra. Ele foi lutar contra os alemães na Primeira Guerra Mundial, ao lado da França. Conforme voava sobre as linhas alemãs, seu avião foi atingido e começou a cair. Ele viu o avião caindo nas linhas alemãs. Quando o encontrei aqui na Índia, ele me disse: “Naquele momento, orei: ‘Se existe qualquer Deus, que Ele me salve, e prometo que, se não morrer neste desastre aéreo, vou buscá-LO. Vou dedicar toda minha vida em Sua busca.’”

O avião caiu e, quando o professor Nixon recobrou a consciência, notou que estava atrás das linhas francesas, em um hospital na França. Naquele momento, pensou consigo mesmo, “Deus existe! Ele ouviu minha última oração”. Quando suas feridas cicatrizaram, ele foi diretamente à Inglaterra para ver alguns sacerdotes. Disse-lhes: “Quero encontrar Deus e ocupar-me vinte e quatro horas por dia na causa de Seu serviço. Quero vê-LO face a face”.

BISPOS: VÁ À ÍNDIA

Ele viu muitos sacerdotes e mesmo alguns bispos que finalmente o aconselharam: “Se você quer ver Deus face a face, então vá à Índia. Não podemos recomendar um processo como este para você. Ouvimos dizer que na Índia existem iogues que internamente se conectam com o Senhor no coração. Você pode tentar sua sorte lá”. Assim, ele veio para a Índia, onde se encontrou com o vice-reitor da Universidade de Lucknow. Falando com ele, o professor Nixon conheceu a esposa do vice-reitor, que era uma Gauḍīya Vaiṣṇava, uma devota de Mahāprabhu. Ele ficou tão encantado com seu conselho que a aceitou como Guru. Finalmente ele tomou *sannyāsa* (a ordem renunciada da vida), e seu nome tornou-se Swāmī Kṛṣṇa Prema. Estabeleceu um templo aqui na Índia e pregou sobre *bhāgavata-dharma* e Mahāprabhu.

Ele fez um estudo comparativo de todas as religiões, começando com o Cristianismo, e gradualmente chegou ao Vaiṣṇavismo, atraído pela dádiva de Mahāprabhu. Um acadêmico alemão também disse: “Em todas as concepções religiosas do mundo, a concepção de ocupação vinte e quatro horas com Deus (*aṣṭakālīya-līlā*) nunca foi dada. Estudei todas as teologias religiosas, mas nenhuma pode sequer conceber um serviço ao

Senhor Supremo vinte e quatro horas por dia. Isso é dado apenas no Śrīmad-Bhāgavatam”.

Rūpa Goswāmī apresentou uma representação científica de Kṛṣṇa: *akhila-rasāmr̥ta-mūrtiḥ*. Ele é o reservatório de todos os prazeres possíveis. Todas as possíveis tendências de satisfação que possamos sentir, e mesmo aquelas que não possamos sentir se encontram presentes em Kṛṣṇa e têm seu ideal e mais pura satisfação apenas com Ele. Ele é todo-acomodante e todo-abrangente. Qualquer satisfação que o âmago de nosso coração exija pode ser preenchida apenas por Ele.

Cristão: Alguns Cristãos têm tamanho medo de ir além da Bíblia a ponto de não estudarem outras crenças teístas.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Segundo sua capacidade, a pessoa comprará no mercado (*sve sve 'dhirare ya niṣṭha sa guṇaḥ parikīrtitaḥ*). No mercado, podem existir muitas coisas valiosas, mas o comprador tem de ter alguma capacidade para adquiri-las. Os ṛṣis, os mercadores do conhecimento, também foram tão longe a ponto de dizer: “Isto é o máximo. Não vá adiante”. Similarmente, Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (3.35), *svadharma nidhanaṁ śreyah para-dharmo bhayāvahaḥ*: “Não vá adiante –você estará arruinado. Permaneça aqui: não prossiga”.

Por que esta grande advertência nos é dada? Geralmente,

nossos mestres nos aconselham: “Preste atenção total aqui. Somente então você vai entender tudo completamente, e sua marcha até o ponto final será sincera e satisfatória. Caso contrário, o *sahajiyāismo*, ou imitacionismo, entrará em seu coração. Você pensa que com um único passo poderá alcançar o cume de uma colina? Impossível. Você tem de marchar, mas sua marcha tem de ser sincera. Você tem de fazer progresso verdadeiro e não progresso imitativo”. Essa advertência é dada a cada estágio da vida. “Isto é o máximo para você. Dê toda a atenção a isto. Não seja distraído e audacioso em seu estudo. Ocupe-se totalmente nesta lição e o próximo patamar mais elevado virá para você automaticamente”.

Por uma questão de estratégia, aprendemos que nosso estágio de instrução atual é o mais elevado. Quando o professor vem ensinar uma criança, ele vai aceitar a mentalidade dela. Dirá: “Vá apenas até este ponto e não vá adiante. Este é o estágio final; dê toda sua atenção à compreensão deste ponto, e quando tiver concluído, então siga adiante”. Dessa maneira, através de sucessivos degraus, o conhecimento é revelado.

Cristão: Existem diferentes estágios para diferentes pessoas?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Bhaktivinod Ṭhākura apresentou sua decisão em seu livro *Tattva-sūtra*. Ele disse que, quando o

Bhagavad-gītā foi falado a Arjuna ele se ocupou em lutar, mas se tivesse sido falado a Uddhava ao invés de a Arjuna, depois de ouvir a conclusão do Bhagavad-gītā, onde Kṛṣṇa diz: “Abandone tudo e renda-se a Mim”, Uddhava teria aceito isso e ido embora do campo de batalha. Ao ouvir o mesmo conselho, Arjuna agiu de uma maneira, mas Uddhava teria agido de outra. Após ouvir a primeira apresentação das instruções de Kṛṣṇa, Arjuna disse a Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā (3.1.2):

**jyāyasī chet karmaṇas te, matā buddhir janārdana
tat kiṁ karmaṇi ghore māṁ, niyojayasi keśava**

**vyāmiśreṇeva vākyena, buddhiṁ mohayasīva me
tad ekaṁ vada niśchitya, yena śreyo ‘ham āpnuyām**

“Você diz que *jñāna*, conhecimento, é melhor que *karma*, trabalho. Por que então Você quer que eu me ocupe neste *karma* horrível de lutar?” Então Kṛṣṇa disse: “Você tem a sua capacidade no *karma*: encerre sua carreira, e então você pode aspirar a chegar ao nível de *jñāna*, indagação em conhecimento. Transcender toda atividade e alcançar *naiṣkarmya*, a liberdade do *karma*, não é algo barato. Primeiro encerre o curso de seu

karma; então você ficará livre do *karma*, e gradualmente desenvolverá conhecimento e devoção transcendentais. Assim, digo: ‘Ocupe-se nesta presente batalha’. A guerra não é recomendada a todos, mas a você e a homens de sua seção”.

Cristão: Em sua opinião, qual é o estágio de compreensão de Deus que as pessoas devem ser aconselhadas a seguir?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: A consciência de Kṛṣṇa deve ser pregada de maneira geral, e as pessoas virão de acordo com a sua resposta interior. Alguns podem mesmo chegar a nos atacar. Os comunistas dirão: “Não é permitida nenhuma pregação religiosa aqui. Tudo isso é teórico; vocês negligenciam o mundo concreto e tomam o abstrato como sendo tudo. Ouvindo isso, as pessoas sofrerão; então, não vamos permitir isso.” Este é um estágio. Começando daí, existem tantos estágios. Se você pregar para a multidão, aqueles que encontrarem uma resposta no âmago de seus corações chegarão a você de acordo com o grau de realização deles. Sua demanda interior os colocará em contato com um agente de verdade.

Bhaktivedānta Swāmī Mahārāj foi ao Ocidente e pregou, e foi assim que tantas pessoas se converteram à consciência de Kṛṣṇa. Como isto foi possível? Eles não eram Gauḍīya Vaiṣṇavas, mas sentiram uma afinidade interna. Enquanto peram-

bulam pelo mundo, todos estão adquirindo alguma nova experiência, algum novo sabor. De acordo com o grau de seu despertar, uma pessoa responderá a um pregador em seu próprio nível. Ela descobrirá: “Ah! Depois de tanto tempo, vejo que existe a possibilidade de uma saída para a necessidade que encontro em meu coração. Existe um plano que pode satisfazer essa minha aspiração. Devo me conectar com ele e indagar sobre esta terra de meus sonhos”. Dessa maneira, as pessoas virão buscar a associação dos devotos. “Pássaros de mesma plumagem voam juntos.” De acordo com seu gosto interior, elas se associarão e continuarão com seus deveres naquele plano, naquele ritmo, até que dali possam ir adiante, para uma posição superior. Às vezes, na mesma vida, a pessoa muda de credo e avança e, outras vezes, espera até seu nascimento seguinte.

Cristão: Se a qualidade da pregação é muito elevada, as pessoas podem se sentir desencorajadas.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Pode ser muito elevada para um e muito próxima para outro. Não é que seja muito elevada para todos, pois se o fosse, então como a conversão seria possível? Tantas pessoas estão se tornando Muçulmanas, Cristãs e Hindus. Nem todos os Cristãos nasceram Cristãos. Como as pessoas se atraíram originalmente a se tornar Cristãs? Em seus

corações surgiu o anseio pelo Cristianismo.

Quando Achyutānanda Swāmī, o primeiro discípulo de Bhaktivedānta Swāmī Mahārāj, foi ao meu lugar de nascimento aqui em Bengala, um diretor de escola perguntou-lhe: “Estamos tão próximos e não podemos apreciar os ensinamentos de Śrī Chaitanya Mahāprabhu; como é que, de um país tão distante, você veio sacrificar sua vida no serviço a Śrī Chaitanyadeva?”

Achyutānanda Swāmī respondeu: “*Brahmānda brahmite kona bhagyavan jīva*: Temos de adquirir esta capacidade durante o curso de nossas perambulações em diferentes posições, por toda a criação”. Estamos vagando desta terra para outra, destas espécies para aquela espécie, e no decorrer disto, obtemos algum *sukṛti*, ou créditos piedosos. *Ajñāta sukṛti* significa que, inconscientemente, nossa energia é gasta no serviço ao Senhor, e a reação vem na forma de alguns créditos piedosos. Quando o *sukṛti* é mais desenvolvido, torna-se *jñāta sukṛti*, ou atividades piedosas realizadas conscientemente. Então, aflora *śraddhā*, a fé, a nossa atração interna pela verdade universal. Dessa maneira, ela pode se desenvolver a partir de qualquer estágio. Mesmo uma besta pode sentir a tendência a servir a Kṛṣṇa. Em Vṛndāvana, tantos seres vivos: árvores, bestas e até mesmo a água adquiriram sua posição por desejarem isso consciente-

mente. Embora tenham aceito uma posição aparentemente material, eternamente mantêm tal posição no serviço a Kṛṣṇa.

O CAMINHO DO PEREGRINO

Cristão: Existe um livro chamado “O Caminho do Peregrino”, sobre um Cristão que canta o nome de Jesus em contas.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Sim, os católicos também usam contas, alguns Cristãos podem cantar o nome de Cristo.

Cristão: Este homem cantava o nome de Jesus, seu coração foi se tornando suave, e sentia êxtase, grande amor por Jesus.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Então, ele pôde alcançar a posição de Jesus, no máximo. Pode ser que, em sua tentativa de perfeição, seu crescimento pare ali, na parafernália eterna de Jesus. Ele pode permanecer ali. Se ele encontrou sua plena satisfação, ele está destinado a permanecer ali.

Pela vontade de Deus, e pela poderosa vontade de um devoto exaltado, mesmo a partir da refulgência do Brahman impessoal uma pessoa pode ser elevada de seu sono e movida para a ação no serviço devocional. Geralmente, eles passam longas eras ali no plano não-diferenciado, satisfeitos com sua conquista espiritual; entretanto, na consideração do tempo

infinito, nada é muito grande ou espaçoso. Eles podem permanecer naquela posição por longo tempo; muitas dissoluções e criações podem ir e vir, mas permanece a possibilidade de que seu sono possa ser quebrado a qualquer momento.

Este mundo criado existe desde tempos imemoriais, e tantas almas estão ascendendo à refulgência Brahman e novamente descendo. Assim, mesmo em meio à infinita refulgência do Brahman, algumas almas estão saindo dali. É uma questão de infinitude. Desse modo, a posição de Jesus pode ser considerada sendo eterna, e pode chegar o tempo em que o próprio Jesus seja convertido ao Vaiṣṇavismo. Isso não é impossível.

JESUS: DINÂMICO OU ESTÁTICO

Cristão: O senhor acredita que Jesus tivesse conhecimento de Kṛṣṇa como a Personalidade de Deus?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Quando sua conquista interior for detectada mais proximamente, seremos obrigados a dizer que no decorrer de sua vida eterna, existe alguma possibilidade de ele alcançar Kṛṣṇa.

Cristão: Não entendo.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Jesus é estático ou progressivo? O lugar que alcançou está encerrado para sempre, ou ele é dinâmico?

Cristão: Cristãos dirão que ele tem pleno conhecimento.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Então, ele permanece estático ali, finalmente fixo? Esta é a posição de Jesus? Os bispos dizem que sua posição é final? Ele tem uma vida progressiva? Ou Jesus será a única pessoa impedida de fazer mais progresso? Ele é membro do mundo dinâmico? Ou do mundo estático?

Assim, esta é a natureza do Infinito. Sendo finitos, como vamos lidar com o Infinito? Esta é a nossa tendência ridícula. É ridículo para nós lidarmos com o Infinito.

Por que Kṛṣṇa é considerado a Verdade Absoluta? Você deveria perguntar isso de modo científico, passo a passo. Como recomendei, você deve continuar lendo sobre isso no Śrī Kṛṣṇa Saṁhitā, e no Bṛhad Bhāgavatāmṛta. Você deve tentar seguir muito minuciosamente o desenvolvimento dinâmico do teísmo, como é apresentado ali.

REENCARNAÇÃO – TRANSMIGRAÇÃO

Cristão: Conforme meu entendimento, reencarnação significa que uma alma pode regredir em espécies inferiores por executar atos pecaminosos. Mas como se beneficia a alma em ser punida através do nascimento em espécies animais, se mais tarde ela não tem lembranças disto?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Às vezes, é necessário que os médicos façam o paciente ficar inconsciente. Às vezes, um bandido é aprisionado e acorrentado. Quando seus movimentos são prejudiciais à sociedade, ele é confinado em uma cela e acorrentado. Assim, às vezes é necessário tirar a independência de uma pessoa, sua ação voluntária. Sofrendo as reações de seu *karma* anterior, a pessoa pode se aliviar; então, novamente, pode receber a liberdade para a ação voluntária. Quando, através de seu desejo voluntário, uma alma executou tantos atos errados e adquiriu tantas reações, é preciso que seu livre-arbítrio seja parado temporariamente. Ela terá a oportunidade de sofrer as reações de seus pecados anteriores, e então, novamente, lhe será dada alguma liberdade para que possa tomar o curso adequado que lhe for útil. Enquanto um bêbado for um bêbado, quando se espera que ele cause algum mal ao ambiente, ele deve ser confinado. E quando a loucura de beber desaparecer, então ele será solto e terá permissão de se mover livremente.

“NAO FAÇA AO PRÓXIMO...” INCLUI OS ANIMAIS

Cristão: Os Cristãos, geralmente, não aceitam que os animais tenham alma.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Jesus não se importou em trazer seus

seguidores para dentro desta concepção. Ele viu que eles estavam acostumados a comer animais e peixes e, por isso, não quis embará-los com todas estas questões. Ele pensava que eles deveriam começar sua vida teísta, e quando novamente fossem capazes de considerar esses pontos, nesse momento, poderiam receber esta graduação.

A vida também está presente dentro das espécies não humanas, e ela não é menos qualificada que a posição humana, mas no curso de seu movimento evolutivo, a alma é atirada em tal condição como resultado do *karma*. Onde quer que a vida esteja presente, a alma está dentro. É algo comum, mas Jesus pensava ser impossível para eles ajustar sua compreensão do ambiente a tal nível. Ele pensava em iniciá-los na cultura do teísmo, e então, gradualmente, tal instrução poderia ser dada.

Ele disse a eles: “Façam aos outros o que querem que lhe façam”. Isso também é bom. Mas não apenas a alma está presente ali; Deus também está ali, e em toda a parte. As espécies inferiores também sentem prazer e dor. Nos animais é completamente claro que quando eles são mortos, sentem dor. Assim, existe vida. A vibração da dor existe neles, a consciência existe neles, e a alma é uma unidade de consciência pura. Mas as pessoas para quem Jesus pregou não eram tão

qualificadas a ponto de estender seu conhecimento tão longe. Elas não estavam preparadas para tamanho sacrifício em suas práticas. Então, o Cristianismo foi dado por Jesus para aqueles que não estão preparados para se sacrificar a tal ponto.

Ainda assim, tudo foi ordenado a partir do mesmo centro comum. O Cristianismo tem sua necessidade, o Islamismo também tem sua necessidade. Há lugar para tais credos no universo. Eles não são desnecessários, mas mantêm uma posição relativa.

Então, qual é a posição da Verdade Absoluta? Quando temos que indagar profundamente acerca disto, então chegamos à Índia. Ali, ela é tratada muito extensamente, com todas as concepções possíveis de religião. Tantas concepções teológicas variadas são encontradas na Índia que nem uma fração delas pode ser encontrada em qualquer outro lugar do mundo. Mas, em última análise, o Śrīmad-Bhāgavatam foi dado como a concepção mais elevada. Como? Isso temos de entender e seguir muito minuciosamente. Você deve estudar o livro Bṛhad Bhāgavatāmṛta e sua forma mais moderna, o Śrī Kṛṣṇa Saṁhītā, de Bhaktivinod Ṭhākura.

Cristão: Já li.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Mas você deve ler mais atentamente, e mais minuciosamente. Você deve ler repetida-

mente, até encontrar satisfação e respostas para todas as suas perguntas. Lá, a graduação de nossa relação com Deus é mostrada, explicando como, de um estágio particular de teísmo, uma pessoa é forçada a progredir para um nível superior de conquista.

Capítulo Oito

Níveis de Realização de Deus

A graduação da compreensão transcendental foi explicada por Śrīla Sanātana Goswāmī em seu livro *Bṛhad-Bhāgavatāmṛta*. Ali observamos que no decorrer da compreensão de *śuddha-bhakti*, o serviço devocional puro, o grande sábio Nārada Muni visita diferentes lugares. Primeiro, ele encontra *karma-misra bhakti*, ou serviço devocional misturado com atividades fruitivas.

Certa vez, havia um *brāhmaṇa* em Allahabad. Ele era um homem rico, e por ocasião do *Kumbha-mela*, quando milhões de sábios e devotos se reúnem para um festival religioso, ele providenciou o serviço aos diferentes tipos de pessoas santas ali presentes. Ele conduziu um sacrifício e finalmente terminou a função com o cantar do Santo Nome do Senhor. O *brāhmaṇa*

estava basicamente ocupado em *karma-kaṇḍa*, ou trabalho frutivo, mas também estava prestando serviço às pessoas santas. Finalmente, ele encerrou tudo com *nāma-saṅkīrtana*, o canto dos Santos Nomes do Senhor.

Nārada Muni aproximou-se do *brāhmaṇa*, dizendo: “Você é muito afortunado por estar fazendo tais coisas. Esta é a utilização apropriada de seu dinheiro e casta. Ocupando-se em semelhantes atividades sagradas, certamente você é a pessoa mais afortunada”. O *brāhmaṇa* disse: “O que estou fazendo? Isto é nada. O senhor deve ver a fortuna do Rei Indradyumna. Ele está distribuindo restos de *prasāda* do Senhor Jagannātha em grande estilo. Quão grandiosa é a adoração de Nārāyaṇa ali! Vá lá, e poderá apreciar seu serviço devocional”.

Assim, Nārada Muni foi ver Indradyumna Mahārāj, e lá também encontrou o Rei extensamente ocupando todos seus recursos na adoração do Senhor Jagannātha. Nārada aproximou-se dele, dizendo: “Você é tão afortunado neste mundo!” O Rei lhe disse: “Que posso fazer Nārada? Isto não é nada. Se você quer ver como o serviço devocional deve ser praticado, deve ir ao Senhor Indra, o Rei do céu”.

Nārada Muni dirigiu-se a Indradeva e o louvou, dizendo: “Ó Indra, você é muito afortunado! Vāmanadeva, a Suprema

Personalidade de Deus, apareceu como seu irmão caçula. E aqui em Indraloka, sempre há festivais religiosos adorando a Kṛṣṇa”.

Indra disse: “Oh, o que você diz? Que amor tenho eu por Kṛṣṇa? Tudo pertence a Ele, mas, em minha tolice, tentei impedi-LO de levar a árvore *pārijāta* do céu. Não apenas isso, mas sou sempre atacado pelos demônios, e minha esposa, às vezes, também fica perturbada; que fortuna você encontra em mim?”

De Indra, Nārada foi até o Senhor Brahmā, o criador do universo. Lá encontrou os Vedas personificados cantando louvores ao Senhor Brahmā. Nārada, que também era seu filho e discípulo, aproximou-se do Senhor Brahmā, dizendo: “Quão grandemente afortunado o senhor é. O Senhor Nārāyaṇa em pessoa confiou-lhe a administração de todo o universo e, às vezes, o senhor O visita para obter orientação sobre a administração do universo. Também vemos algumas porções dos Vedas ocupadas em cantar suas glórias. O senhor é tão afortunado!”

O Senhor Brahmā sentiu-se um pouco perturbado e disse: “O que você está dizendo, Nārada? Você está me louvando e aumentando meu falso orgulho, mas já não lhe disse que sou uma pequena criatura nas mãos de Nārāyaṇa? Estou ocupado em atividades externas. Não tenho tempo para usar no interesse de minha vida devocional. Meu Senhor, ao contrário,

ludibriou-me, ocupando-me nesta sobrecarregada tarefa de administrar o universo. Sou desafortunado. Você deveria ir até Mahādeva, o Senhor Śiva. Ele está situado à parte, é indiferente e está voltado para o Senhor Nārāyaṇa. Ele é devotado ao Senhor Rāmachandra e muito atraído ao Santo Nome do Senhor Rāma. Sua esposa, Pārvatī-devi, também o ajuda em sua vida devocional, e ela é muito feliz”.

Nārada Muni foi até Śivaloka e começou a cantar em louvor ao Senhor Śiva: “O senhor é o mestre do mundo e mantém a posição mais elevada. Os Vedas cantam suas glórias”.

Dessa maneira, Nārada começou a glorificá-lo, mas o Senhor Śiva ficou muito excitado e um pouco zangado com isso, e disse: “O que você está dizendo, Nārada? Tenho tanta indiferença por este mundo que estou principalmente interessado em conhecimento e penitência. Estas coisas ocupam a melhor porção do meu interesse. Qualquer pequena inclinação que tenha pelo Serviço devocional a Nārāyaṇa é muito negligenciável. Às vezes, tenho um espírito tão apático em relação a Nārāyaṇa que até mesmo luto contra Ele em favor de um de meus discípulos! Estou muito desgostoso com a minha posição. Penitência, poder, perfeição de ioga mística e indiferença ao mundo; esse é o meu negócio”.

Isso é *jñāna-miśra bhakti*, ou serviço devocional misturado com conhecimento empírico especulativo. O Senhor Brahmā é o ideal de *karma miśra bhakti*, ou serviço devocional misturado com atividade fruitiva, e o Senhor Śiva é o ideal de *jñāna-miśra-bhakti*. Ele ainda mantém alguma afinidade com alguma posição independente, e não com a aceitação cem-por-cento do serviço ao Senhor Supremo, Nārāyaṇa.

O Senhor Śiva disse: “Se você realmente deseja experimentar *śuddha-bhakti*, vá até Prahlāda Mahārāj. Ali, você encontrará o serviço devocional puro”.

Dessa maneira, estamos sendo dirigidos a traçar o desenvolvimento de *śuddha-bhakti*, o serviço devocional puro, começando com Prahlāda Mahārāj, pois Prahlāda não deseja nada em troca de seu serviço devocional. No Śrīmad-Bhāgavatam (7.10.4) ele diz:

**nānyathā te 'khila-guro, ghaṭeta karuṇātmanah
yas ta āśiṣa āśāste, na sa bhṛtyaḥ sa vai vaṇik**

“Qualquer pessoa que esteja fazendo algo para a satisfação de Nārāyaṇa e deseje algo em troca, não é um servo, mas um mercador. Ele quer dar algo ao Senhor e então cobrar algum

preço em troca”.

Assim, Prahlāda Mahārāj é um devoto puro, e apenas através de um devoto puro de Nārāyaṇa pode alguém alcançar devoção pura.

AMOR NEUTRO POR DEUS

Todas essas conquistas peculiares no mundo devocional começam com Prahlāda Mahārāj. A natureza de seu serviço devocional é de *śānta rasa*, neutralidade, onde não há verdadeiro serviço, mas apenas perfeita adesão a Nārāyaṇa sob todas as circunstâncias.

Qualquer que seja a condição desfavorável do ambiente, ele permanece leal à fé de que Nārāyaṇa é o todo-de-tudo, e de que Ele é nosso mestre. Assim, Prahlāda Mahārāj e os quatro Kumāras, os filhos do Senhor Brahmā, estão na posição de *śānta rasa bhakti*, ou amor neutro por Deus.

Prahlāda Mahārāj é discípulo de Nārada Muni. Para nosso benefício, Nārada Muni se aproximou dele para medir o padrão de sua devoção em um estudo comparativo do mundo devocional. Aproximando-se de Prahlāda Mahārāj, Nārada disse: “Vim ver você, Prahlāda, porque o Senhor Śiva também aprecia sua posição. Você é realmente um devoto do Senhor Kṛṣṇa. Você é

tão afortunado! Vim ver como você está situado”.

Prahlāda Mahārāj disse: “Gurudeva, o senhor é todo-de-tudo. O senhor veio me testar? Qualquer fortuna que eu possa ter, recebi por sua graça. Nasci em família de demônios, e assim as qualidades demoníacas ainda não me deixaram totalmente. Por acaso o senhor não sabe que em Naimiśāraṇya, eu fui lutar contra o Senhor Viṣṇu? Arrependo-me daquilo, mas que posso fazer? Ele me deu tal posição. Não posso ter o privilégio do serviço direto a Ele, mas apenas mentalmente penso nEle. Penso que Ele é tudo, mas não tenho a grande fortuna de prestar-Lhe serviço. Hanumān é realmente um devoto. Quão afortunado ele é! Que graça recebeu! Ele deu tudo ao Senhor Rāmachandra. Invejo sua situação, mas que posso fazer? Os desígnios de Deus são absolutos. Devemos aceitá-los. A posição de Hanumān é sim invejável. Quão apegado ele é a seu amo, e que grande magnitude de serviço prestou ao Senhor Rāma!”

HANUMĀN: SERVO DE RĀMA

Dali, Nārada Muni foi visitar Hanumān. Aproximou-se da residência de Hanumān, tocando em sua vina o *mantra* Rāma Rāma Rāma Rāma. Quando Hanumān subitamente ouviu o nome de seu amo, Senhor Rāma, saltou naquela dire-

ção e, mesmo no céu, abraçou Nārada Muni. Hanumān disse: “Oh! Quem está me ajudando a ouvir o som do Santo Nome do Senhor Rāma? Após longo tempo, o som de Rāma-nama está me vivificando. Estava morrendo sem ouvir o Nome de Rāma”. Lágrimas extáticas deslizavam dos olhos de ambos. Então, Nārada Muni foi aos aposentos de Hanumān e começou a louvar sua fortuna, dizendo: “Quão afortunado você é! Ó Hanumān! Você serve ao Senhor Rāmachandra tão intimamente; você não conhece nada além de seu amo, o Senhor Rāma. Você presta tão grande serviço a Ele que seu serviço tornou-se o ideal para toda a sociedade humana.”

Hanumān disse a Nārada: “Sim, por graça dEle fui capaz de fazer algo, mas tudo isso é graça Dele; não sou nada, sou inútil. Mas ouvi que agora o Senhor Rāmachandra veio como o Senhor Kṛṣṇa. Embora não goste de qualquer encarnação além da do Senhor Rāma, ouvi à distância como Kṛṣṇa, que é o próprio Rāmachandra, está mostrando Seu favor aos Pāṇḍavas. Os Pāṇḍavas são muito afortunados porque o Senhor está lidando com eles como um amigo íntimo. Assim, tenho grande apreciação pela fortuna dos Pāṇḍavas.”

Dessa maneira, Hanumān começou a louvar os Pāṇḍavas por sua fortuna.

AMIGOS DE KṚṢṆA, OS PĀṆḌAVAS

A seguir Nārada Muni, deixando Hanumān, foi até os Pāṇḍavas. Ali encontrou Yudhiṣṭhira Mahārāj, sentado sobre um trono, e começou a cantar as glórias dos Pāṇḍavas. Disse a Yudhiṣṭhira Mahārāj: “Quão amigável você é em seu relacionamento com Kṛṣṇa! Quão afortunado você é!”

Yudhiṣṭhira Mahārāj disse: “O que você está dizendo Devarṣi? Evidentemente que Kṛṣṇa nos favorece, isso não podemos negar, mas qual é nossa posição? Absolutamente não temos posição. Por outro lado, às vezes sinto que, ao ver nosso exemplo, as pessoas em geral não desejarão servir a Kṛṣṇa, porque calcularão que, sendo amigos tão íntimos do Senhor Kṛṣṇa, os Pāṇḍavas tiveram de passar por problemas difíceis e perigos por toda sua vida. Pensarão que ser um devoto de Kṛṣṇa significa ter de sofrer problemas por toda a vida. Assim, estou temeroso de que, por pensar em nós, as pessoas não se aventurarão a se aproximar de Kṛṣṇa.”

Devarṣi Nārada disse: “Não, não, não vejo isto sob este ponto de vista. O que é perigo ou aflição para os Pāṇḍavas? Qual o significado disto? Este é o sinal de que Kṛṣṇa está vindo. Quando os Pāṇḍavas estão em perigo isto não é nada além do sinal de que Kṛṣṇa está vindo para salvá-los. Assim, a mãe de

vocês também orou:

**vipadaḥ santu tāḥ śāsvat, tatra tatra jagad-guro
bhavaḥ darśanam yat syād, apunar bhava-darśanam**

‘Que venham os perigos: que sempre me visitem. Não me importo, porque isto trás Kṛṣṇa mais perto de nós. Até gostamos dos perigos que trazem Kṛṣṇa para nossa conexão íntima.’ Esta famosa afirmação de sua mãe, Kuntīdevī, ai permanece.”

Os Pāṇḍavas, liderados por Mahārāj Yudhithira disseram: “Sim, Kṛṣṇa nos visita de vez em quando, nos momentos de grande necessidade, mas quão afortunados são os Yadus! O Senhor Kṛṣṇa sempre está com eles. Eles são tão orgulhosos de seu amo, o Senhor Kṛṣṇa, que não se importam com qualquer outro poder no mundo. São de tal maneira afortunados que o Senhor Kṛṣṇa está sempre intimamente conectado com eles”.

Assim, Nārada Muni foi até os Yadus e começou a cantar em seu louvor. Eles disseram: “O que você está dizendo, Devarṣi Nārada? Kṛṣṇa está conosco, evidentemente, e em qualquer momento de grande perigo Ele vem ajudar, mas quanto nos importamos com Ele? Estamos vivendo independentemente, sem nos importar com Sua existência. Mas, entre nós, Uddhava

é realmente Seu favorito. Em tudo que Kṛṣṇa faz, Ele sempre pede a opinião de Uddhava, e em todos Seus assuntos confidenciais e em qualquer caso, Uddhava está ali presente; Ele está sempre muito próximo de Uddhava. Até mesmo nós invejamos a fortuna de Uddhava”.

UDDHAVA: MAIS QUERIDO QUE KṚṢṆA

Em seguida, Nārada foi até Uddhava e disse-lhe: “Uddhava, você é o devoto favorito de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa diz:

**na tathā me priyatama, ātma-yonir na śaṅkaraḥ
na cha śaṅkarṣaṇo na śrīr, naivātmā cha yathā bhavān**

‘Ó Uddhava! Para não falar de outros devotos como Brahmā, Śiva, Śaṅkarṣana ou Lakṣmī; você é mais querido por Mim que Minha própria vida.’ Você é um associado tão íntimo que Kṛṣṇa dá mais valor a você do que à Sua própria vida”.

Uddhava disse: “Sim, evidentemente, por benevolência imotivada, Ele pode ter dito algo assim, mas não creio que eu seja Seu verdadeiro devoto, especialmente após visitar Vṛndāvana. Todo meu orgulho se derreteu ao ver aqueles devotos. O espírito de serviço e a intensidade de amor por Kṛṣṇa que

encontrei nos devotos de Vṛndāvana não tem paralelo. Ó Devarṣi, não estou em lugar nenhum. Você conhece esta minha afirmação? Ela está registrada no Śrīmad-Bhāgavatam (10.47.61):

**āsām aho charaṇa-reṇu-juṣām ahañ syāñ
vṛndāvane kim api gulma-latauṣadhīnām
yā dustyajāñ sva-janam ārya-pathaṁ cha hitvā
bhejur mukunda-padaviṁ śrutibhir vimṛgyām**

‘As *gopīs* de Vṛndāvana abandonaram seus esposos, filhos e famílias, que são muito difíceis de renunciar, e sacrificaram mesmo seus princípios religiosos para se refugiarem aos pés de lótus de Kṛṣṇa, que são buscados até mesmo pelos próprios Vedas. Oh! Conceda-me a fortuna de nascer como uma folha de grama em Vṛndāvana, para poder ter a poeira dos pés de lótus daquelas grandes almas sobre a minha cabeça.’

Ali, revelei plenamente meu coração. A qualidade de amor por Kṛṣṇa que encontrei nas donzelas de Vṛndāvana é tão exaltada que, o mínimo que eu podia, era aspirar nascer em Vṛndāvana como um pedaço de grama, para que a poeira dos pés daquelas divinas donzelas pudesse tocar a minha cabeça. Assim, o que você está dizendo Devarṣi? Se deseja ver a

verdadeira devoção, o verdadeiro amor divino, você deve ir a Vṛndāvana. Não nos ponha em posição incômoda, dizendo que possuímos devoção por Kṛṣṇa; isso nada mais é que uma brincadeira, uma afirmativa infundada. Encontro verdadeiros devotos do Senhor em Vṛndāvana.

Dessa maneira, Sanātana Goswāmī tenta ao máximo levar-nos pelo caminho, mostrando-nos o desenvolvimento gradual da devoção por Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāj é aceito como a base de *śuddha-bhakti*, o início do serviço devocional puro, porque ele está situado em *śānta-rasa*, o serviço devocional em neutralidade. Acima disto há *dasya-rasa*, amor a Deus em servidão, como foi mostrado por Hanumān, e acima existe *sakhya-rasa*, ou o espírito de amizade. Este é exemplificado pelos Pāṇḍavas. Uddhava é de algum modo *sakhya*, se conectando com *vātsalya*, amor paterno, e *mādhurya*, amor conjugal. Dessa maneira, podemos delinear o desenvolvimento progressivo da devoção.

Nossa adesão a Kṛṣṇa se desenvolve dessa maneira até Vṛndāvana. O acme do serviço devocional se encontra ali. Na conversa entre Ramānanda Rāya e Śrī Chaitanya Mahāprabhu, encontramos a menção de que o serviço devocional de Rādhārāṇī é categoricamente mais elevado que o das *gopīs* (*tebhyas tāh paśu-pāla-pankaja-dṛśas tābhyo ‘pi sā rādhikā*). O tipo de espírito

de serviço que ali encontramos é imensurável e inconcebível.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu veio com esta qualidade de adesão à verdade: rendição incondicional. Ele veio buscar aquela fortuna de servir à verdade. Se pudermos buscar este tipo tão elevado de existência, devemos nos considerar os mais afortunados.

A rendição de si mesmo é a própria base da nossa mais elevada fortuna. Não podemos nada mais que nos render a qualquer coisa bela e valiosa com que cruzemos. Nossa apreciação por qualquer coisa mais elevada é avaliada pelo grau de nossa rendição a ela. Assim, podemos medir a qualidade da verdade com a qual estamos conectados apenas através da intensidade de nossa rendição.

Capítulo Nove

O Conceito Kṛṣṇa

A rendição não é uma transação barata. Render-se significa não só entregar as posses, mas compreender que as próprias posses são falsas. Não sou amo de nada. Não sou sequer amo de mim mesmo. Rendição significa dar tudo ao Guru, e livrar-nos da ligação profana com tantas posses, para que elas não possam mais nos perturbar ao sempre sugerir, “Você é meu amo”, e dessa maneira nos desencaminhar.

Devemos pensar que, “Tudo pertence ao Senhor e à Sua delegação, o Guru. Não sou amo de nada”. Devemos entender este tipo de conhecimento, e isso será de grande ajuda para nosso progresso espiritual. Esta é a realidade. Temos de compreender este fato. Queremos a verdade, e queremos nos livrar das falsas noções. Assim, a apropriada *dikṣā* ou iniciação espiritual transmite o conhecimento divino de que nada nos pertence; não apenas isto, mas que tudo pertence a Deus, inclusive nós

próprios. Esta é a concepção de *dīkṣā*: “Pertença a Ele; tudo pertence a Ele. Sou Seu servo, e esses são objetos de Seu serviço.” Isto é realidade, e estamos sofrendo sob a não-realidade em um mundo imaginário. Estamos vivendo em um paraíso de tolos. Devemos jogar fora este paraíso de tolos e tentar entrar no verdadeiro paraíso. Quando deslumbrarmos a característica do ambiente absoluto da realidade, e quando pudermos sentir apenas um pequeno interesse pela verdade, não poderemos mais saborear a parafernália deste mundo como fizemos no passado. Porque obtivemos um verdadeiro gosto pela verdade superior, não sentiremos mais encanto por este mundo material. Não sentiremos mais encorajamento para executar os deveres que se relacionam a este mundo de desfrute. Seremos indiferentes.

Sabemos que a conexão com o presente espírito de desfrute traz uma reação dolorosa. Podemos entender isto, mas não podemos deixar para trás. No estágio de *sādhana*, ou prática espiritual, não podemos cortar a conexão completamente. Ainda assim, não temos outra alternativa. Nossa afinidade pela verdade positiva deve ser incrementada cada vez mais, e, gradualmente, nossa afinidade por nossa parafernália e obrigações desaparecerá. Embora possamos repetidamente não ser exitosos, ainda assim seremos incapazes de abandonar a idéia. Vamos

tentar repetidamente progredir rumo à verdade e, quando não formos exitosos, nosso coração irá doer ao pensar que estamos continuamente sendo derrotados por todos os inimigos que nos cercam.

COGUMELOS MENTAIS

Mas o fogo da consciência de Kṛṣṇa existe, e este fogo não pode ser extinto. É uma centelha de verdade eterna. Assim, o fogo continuará, e chegará o dia em que os inimigos que nos cercam terão de se retirar de uma vez por todas. Um dia observaremos que Kṛṣṇa gradualmente capturou nosso coração por inteiro, e os outros terão se retirado para sempre; eles já não estarão presentes para nos causar problemas em nosso círculo mental. Observaremos que aquelas coisas indesejáveis eram como cogumelos; elas vieram do nosso solo mental, e agora se foram e morreram. Todas partiram, e Kṛṣṇa sozinho está no coração. Neste momento, o coração está apenas repleto de Kṛṣṇa, repleto da concepção Kṛṣṇa.

Śrīla Bhaktisidhānta Saraswatī Ṭhākur certa vez instruiu um discípulo, na hora da iniciação no *mantra* Hare Kṛṣṇa, que Kṛṣṇa deve receber permissão para desembarcar em nossos corações, da mesma forma que um exército desembarca de uma

esquadra. Um exército é carregado por um navio, e quando desembarca, a luta começa; e eles capturam o país, e tal como Júlio Cesar disse: “*Vini vidi vinci*”, eu vim, eu vi e eu venci; desse modo, temos de permitir que Kṛṣṇa aborde nossos corações. Então, a luta começará.

Qual é a proposta da consciência de Kṛṣṇa, e qual é a proposta de tantas outras concepções? Todas estão nos dando suas garantias desde tempos imemoriais, dizendo: “Vou dar-lhe isto, vou dar-lhe aquilo”, mas a concepção de Kṛṣṇa vai chegar e dizer: “Minha afirmação é esta: tudo isto é Meu, e todos vocês são invasores”. A luta começará; as coisas indesejáveis certamente se retirarão, e a consciência de Kṛṣṇa capturará o coração por inteiro. Este é o processo. A consciência de Kṛṣṇa tem apenas de abordar nossos corações. De uma forma ou outra, através de um devoto puro, um pouquinho da verdadeira consciência de Kṛṣṇa, deve entrar através de nossos ouvidos rumo a nossos corações, e Kṛṣṇa fornecerá tudo que for necessário. A pessoa que se imbuir de até mesmo um leve interesse pela consciência de Kṛṣṇa tem garantia de sucesso na vida espiritual hoje ou amanhã.

KṚṢṆA É UM LADRÃO

Podemos ter erigido altos muros por todos os lados para

proteger-nos, de modo que a consciência de Kṛṣṇa não entre, mas Kṛṣṇa é um ladrão, e um ladrão não precisa de convite. Nenhuma preparação é necessária para Sua auspiciosa vinda. Ele entrará por Seu próprio interesse, e este é o nosso consolo. Nosso consolo é que Kṛṣṇa é um ladrão. *Māyā* erigiu altos muros por todos os lados, mas nada é suficiente para parar a consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é um ladrão e, um dia, entrará furtivamente.

O devoto pode ficar desesperançado, pensando que, “O inimigo se encontra em minha própria casa; meus próprios parentes são meus inimigos. Estou desesperançado”. Podemos ficar desapontados, mas a consciência de Kṛṣṇa não nos deixará de modo algum. Kṛṣṇa perseverará e, no decorrer do tempo, Ele conquistará, e outras coisas terão de ir embora, não importa quão intimamente relacionadas possam estar, guardadas em recintos fechados e bem-protegidos de nossos corações. Terão de ir embora. Terão de deixar cada canto do coração. Kṛṣṇa conquistará; Kṛṣṇa capturará tudo. Os indesejáveis desejos luxuriosos de nossos corações são coisas estrangeiras. São apenas cogumelos. Como cogumelos, eles aparecem; mas não têm estabilidade permanente ou raiz. Eles não estão enraizados no solo. Podemos achar que aquilo que temos estocado em nossos corações é muito próximo e querido, e que já está misturado

conosco como parte de nossa existência, mas, quando a consciência de Kṛṣṇa entrar, todas essas coisas flutuarão como cogumelos.

Em última análise, elas são cogumelos; elas não têm raiz, nenhuma conexão com o solo. Estão apenas flutuando. Todos os interesses materiais estão apenas flutuando na superfície. Eles não estão profundamente enraizados dentro e fora do todo de nossa existência. Apenas a consciência de Kṛṣṇa tem sua existência em todo lugar, dentro de todas as partes de nossa existência. Assim, os cogumelos terão que desaparecer um dia. Isto é confirmado no Śrīmad-Bhāgavatam (2.8.5):

**praviṣṭaḥ karṇa-randhreṇa, svanām bhāva-saroruham
dhunoti śamalaṁ kṛṣṇaḥ, salilasya yathā śarat**

Quando Kṛṣṇa entra no coração através do ouvido, Ele captura a lótus do coração e então, gradualmente, faz toda a sujeira do coração desaparecer. Assim como, quando a estação de outono vem, toda água em toda a parte torna-se pura, do mesmo modo, quando Kṛṣṇa entra em nossos corações, todas as impurezas ali dentro gradualmente desvanecem, e apenas Kṛṣṇa permanece para sempre.

Capítulo Dez

O Mantra Hare Kṛṣṇa

Antes de cantar o Santo Nome de Kṛṣṇa, devemos primeiramente cantar o Pañcha-tattva *mantra*:

**śrī kṛṣṇa-chaitanya, prabhu nityānanda
śrī advaita, gadādhara, śrīvāsādi gaura-bhakta-vṛnda**

O Pañcha-tattva, ou os cinco aspectos da Verdade Absoluta, vieram para dar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa aos devotos caídos desta era, e assim eles são a representação geral do Guru para nós. Eles nos ajudam a entrar no domínio de Kṛṣṇa e também no plano de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

Após cantar o Pañcha-tattva *mantra*, devemos contar nas contas da *japa-mālā* e cantar o *mahā-mantra*:

**Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare
Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare**

Enquanto contamos nas contas e cantamos o Santo Nome, as contas devem ser colocadas dentro de um saquinho de pano, e o dedo indicador, que geralmente é considerado inauspicioso, não deve tocar as contas, mas sim permanecer fora do saquinho. Geralmente usamos o polegar e o dedo médio para contar. Deve-se cantar dezesseis voltas, como foi recomendado por Bhaktivedānta Swāmī Mahārāj, mas, se houver qualquer emergência, pode-se cantar pelo menos quatro voltas; a *jaṭa māla* nunca deve jejuar.

No processo de contar, começamos a partir das contas maiores, e vamos até as menores, e novamente retornamos na mesma linha. A conta gigante no centro é chamada de Monte Sumeru. Não devemos cruzá-la.

Este *harināma mahā-mantra* é encontrado nos Upaniṣads, bem como no Agni Purāṇa e no Brahmāṇḍa Purāṇa. No Kalisantaraṇa Upaniṣad, ele é recomendado como o *mantra* mais elevado, e acadêmicos mencionam este *mantra* como apenas um meio de invocação; nenhum apelo deve estar apegado a ele. Este *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é o *yuga dharma*

nāma, ou o processo de realização de Deus especialmente destinado para esta era atual: *Kali-yuga*. Encontramos o *mahā-mantra* mencionado em toda parte nos Purāṇas. Este *mantra* pode ser cantado silenciosamente, mentalmente e alto. Ele nos foi dado por Mahāprabhu como a recomendação geral para as almas caídas. Ele é dado para todos, sejam qualificados ou desqualificados. A única condição para recebê-lo é *śraddhā*, fé.

Menciona-se no Padma Purāṇa que existem dez tipos de ofensas que devemos tentar evitar no cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Há também quatro tipos de *nāmābhāsa*, ou canto apático, que não nos darão entrada no domínio da misericórdia. Mera liberação será obtida por este tipo de invocação.

Estes dois tipos impróprios de cantos surgem de nossas tendências para exploração e renúncia. Devemos cantar o Nome no espírito de serviço e evitar as dez ofensas.

HOSTILIZAR SANTOS

A **primeira ofensa** é hostilizar os devotos que são agentes da propagação da grandeza e nobreza do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Se hostilizamos e desonramos Seus agentes, o Nome fica insatisfeito. Apenas os devotos de Kṛṣṇa são verdadeiros santos, por-que estão em busca da vida eterna. As pessoas que

adoram semideuses para ganho temporário não são consideradas santas. Elas podem ser negligenciadas, pois não são devotas. Santo significa Vaiṣṇava, ou devoto. Todos os outros, tais como os adoradores dos semideuses, não são considerados santos. Nós os evitamos. Um santo é aquele que não tem missão em sua vida além de ter uma ligação de serviço amoroso com o Senhor Supremo. Somente aqueles que são agentes da verdade eterna, do bem absoluto, devem ser considerados santos. Não devemos hostilizar tais pessoas santas.

ADORAÇÃO A SEMIDEUSES

A **segunda ofensa** se refere a como devemos tratar os semideuses, incluindo Śiva, Śakti, o deus do Sol e outros. Eles não devem ser considerados iguais ou maiores que Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Eles estão sob Ele, e são inferiores a Ele. Eles recebem tarefas do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, e têm de desempenhar seus deveres de acordo com Sua ordem. Eles nunca são iguais ou superiores a Kṛṣṇa.

GURU: BOM COMO DEUS

A **terceira ofensa** é considerar o Guru um ser humano. Embora tantos sintomas humanos possam ser encontrados nele,

ainda assim, de acordo com nossa sinceridade de encontrar a Divindade, o Senhor descende e representa-se no Guru para satisfazer nossa fome pela verdade. Devemos vê-lo como o agente do Senhor. Foi-nos aconselhado, de maneira geral, a não pensar que o Guru é um ser mortal, porque se nossa tentativa de alcançar o Absoluto for sincera, então Ele também virá nos liberar. Deus é onisciente, e assim, através de um agente particular que age como Seu representante, Ele vem até aqui para nos aceitar e elevar ao plano superior. O conselho das escrituras guia a que vejamos o Guru como o representante do Absoluto, porque ninguém pode nos dar Kṛṣṇa além dEle próprio.

Deve-se perceber a presença de Deus em nosso Gurudeva. Devemos ver que Deus veio para Se dar a nós. Geralmente, observamos sinais mortais no corpo do mestre espiritual, mas devemos transcender isto. A água do Ganges pode ser suja em sua aparência externa, mas ainda assim a água suja do Ganges pode nos purificar através de seu contato. Para nossos sentidos materiais a Deidade parece ser de madeira, pedra ou terra, mas esta é nossa visão poluída. Kṛṣṇa está ali, e, às vezes, Ele é visto caminhando e falando com devotos de uma ordem superior. Não devemos pensar que Ele é feito de ingredientes materiais. Quando vamos e ficamos em pé diante da Deidade, não

devemos pensar que podemos vê-lo, mas que Ele está nos vendo. Ele está no plano subjetivo; eu sou Seu objeto.

Ele está misericordiosamente vendo-nos para nos purificar. Dessa maneira nossa visão deve ser ajustada. Kṛṣṇa foi morto por um caçador; os ateístas vão interpretar que este era um incidente ordinário, mas não se trata disto. Sītā foi raptada por Rāvaṇa. Tudo isto é externo, tudo ilusório. A verdade real está acima, no reino transcendental. Assim, somos solicitados pelos hábeis transcendentalistas e pelo *sāstra* a ver que nosso Gurudeva está acima desses sinais mortais. Kṛṣṇa diz:

**āchāryaṁ mām vijānīyān, nāvamanyeta karhichit
na martya-buddhyāsūyeta, sarva-devamayo guruḥ**

“Eu próprio sou o *āchārya*. Não pense que o Guru é um homem ordinário. Eu mesmo resido dentro do coração de Gurudeva com todas Minhas partes integrantes, para o benefício do discípulo.”

BLASFEMAR AS ESCRITURAS

A **quarta ofensa** é *sāstra nindā*; blasfemar o *sāstra*, as escrituras. Evidentemente, isso significa aquelas escrituras que

estão ligadas ao louvor da grandeza e nobreza de Kṛṣṇa; e não as outras. Não devemos hostilizar as escrituras que nos instruem sobre Deus e Seus devotos e que nos ensinam o bem eterno.

SANTO NOME: DEUS EM SOM

A **quinta ofensa** é interpretar o Santo Nome de Kṛṣṇa com a ajuda de dicionário e gramática, para encontrar diversos significados nas palavras do Nome. O som é transcendental. O dicionário, a gramática e quaisquer outros livros de conhecimento mundano não podem limitar ou qualificar o Santo Nome. Acima do som material do Nome está o som transcendental interno (*śabda brahma*). O Nome em si é a Pessoa Suprema encarnada por Sua própria livre vontade. Ele é inseparável de Seu Nome e está plenamente presente em Sua forma sonora.

O *vaikuṅṭha śabda*, som transcendental, é diferente do som mundano que pode ser produzido pela língua e pelos lábios. Na medicina homeopática, os glóbulos são aparentemente iguais, mas é a potência interna que é completamente importante. É algo assim. O som ordinário do Nome, e o som vibrado por um devoto puro, vêm de planos diferentes. A diferença se encontra na potência interior. O Santo Nome desce do mundo espiritual e vem se expressar, dançando sobre a língua. O som transcen-

dental do Santo Nome está inseparavelmente ligado com a pessoa que ele representa.

A sexta ofensa é considerar as glórias do Santo Nome de Kṛṣṇa como imaginação.

PECAR E CANTAR É SUICIDA

A sétima ofensa é pecar sob a força do Santo Nome. As escrituras declaram que um único Nome é suficiente para limpar todos os pecados que uma pessoa possa cometer, e assim, se continuarmos cometendo muitos pecados com a idéia de que cantaremos o Nome para limpar o pecado, isso será uma ofensa ao Nome, e não o Nome em si. Não podemos tentar utilizá-LO em nosso serviço; Ele está acima de toda esta *māyā*. O verdadeiro Nome não aparecerá ali. Não devemos pensar que, “Posso fazer qualquer coisa, e o Nome me purificará”. Está escrito nas escrituras que, será suicida você continuar com este espírito.

HARE KṚṢṂA: A SUPREMA PURIFICAÇÃO

A oitava ofensa é pensar que cantar o Santo Nome é outra atividade piedosa como penitência, peregrinação, dar caridade, serviço ao país e assim por diante. Se pensamos no Santo Nome superficialmente, cometemos uma ofensa, porque o Santo Nome

é absoluto, e esses outros processos têm apenas uma posição parcial, relativa. Outros processos são parciais; concedem algum sucesso neste mundo mundano, mas o Santo Nome pode dar o Próprio Senhor. Assim, nenhum outro processo de purificação pode manter a mesma posição do canto do Santo Nome de Kṛṣṇa. Ele é supremo e nada pode se aproximar dEle.

PROIBIDO AOS INFIÉIS

A nona ofensa é dar o Nome àqueles que não o merecem, que não têm fé no canto do Nome. Uma má reação virá em sua direção se você os pressionar a cantar o Santo Nome. Também, não devemos fazer discípulos e dar-lhes iniciação *harināma* sem obter qualquer inspiração. Cometeremos ofensas contra o Nome se fizermos da atividade de dar o Nome um negócio. Se dermos o Nome a toda e qualquer pessoa, por cobiça de nos tornarmos um guru, então isso será uma ofensa. Sem a sanção superior, se uma pessoa se apressa em tornar-se um Guru para obter Nome e fama, com algum propósito mundano, então isto é uma grande ofensa.

DE VOLTA AO SUPREMO

A décima ofensa é estar muito apegado a uma coisa em

particular, ou ter demasiada afinidade com o corpo e com a riqueza corpórea. Quando um barco está ancorado, remar simplesmente moverá o barco em volta da âncora. A âncora deve ser levantada, e então o barco poderá mover-se adiante. Assim, não devemos nos ancorar a uma coisa particular. Devemos estar abertos. O Nome criará alguma transformação dentro do sistema mental, e devemos estar abertos e aptos o bastante para ir para onde o Nome nos enviar. Se tentarmos cuidadosamente evitar a transformação e nos apegarmos à nossa vida atual, esta será uma ofensa contra o Nome: convidá-LO e, então, ignorá-LO.

Não devemos aceitar o Nome como algo alienígena: Ele é nosso amigo. Devemos estar à vontade com Ele. Vamos obter uma conexão muito suave e amistosa através da realização do Santo Nome de Kṛṣṇa, que é todo-bom, todo-belo e todo-encantador. Através do canto do Santo Nome alcançaremos o fim mais desejável da vida e retornaremos a Deus, de volta ao lar, e não para qualquer país.

Devemos tomar o Nome de uma maneira amigável, afetuosa. O Nome é o único objeto de nosso amor. Ele é nosso amigo e não qualquer rival. Assim, o Nome nos levará de volta para casa, e não para qualquer terra estrangeira. Este é nosso

doce lar, e Ele é nosso doce guardião. Com este espírito, continuaremos cantando o Santo Nome de Kṛṣṇa.

Essas são as dez ofensas a serem evitadas no canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare, Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

NĀMĀBHĀSA: A SOMBRA DO NOME

No canto do Santo Nome, existem também quatro tipos de *nāmābhāsas*. *Nāmābhāsa* significa uma conexão esmaecida com o Santo Nome. *Nāmābhāsa* não é ofensa nem espírito de serviço, mas está entre os dois. Sua base é a renúncia, mas também devemos descartar esta indiferença e ficarmos ansiosos por servir o Nome, que é nosso amigo e amo. *Nāmābhāsa* pode ser classificado em quatro categorias. A primeira é *sāṅketyam*: canto indireto, para indicar outra coisa, como no caso de Ajāmila.

Ajāmila era filho de um *brāhmaṇa*. De alguma forma, ele entrou em contato com uma mulher de classe inferior e entrou em uma vida degradada como um salteador, bebendo e fazendo muitas outras coisas abomináveis. Depois de muitos anos, chegou a hora de sua morte. Enquanto jazia em coma, subitamente viu três mensageiros com uma aparência horrível se acercando, pondo uma corda em volta de seu pescoço e come-

çando a arrastá-lo para fora do corpo. Ele estava horrorizado.

Pouco antes disto, ele vira seu filho Nārāyaṇa brincando ali perto. Assim, buscou ajuda da criança e gritou: “Nārāyaṇa!” Mas enquanto chamava seu nome, Ajāmila pensou consigo mesmo, “Que pode esse menino Nārāyaṇa fazer? Como ele lidará com estas três figuras furiosas? Ele não é nada”. Desse modo, através da conexão do Santo Nome de Nārāyaṇa, o Senhor Nārāyaṇa apareceu em sua mente.

Quando, em sua apreensão, seu chamado a Nārāyaṇa foi sincero, quatro agentes de Vaikuṅṭha desceram. Eles eram sóbrios e gentis, e dirigiram-se aos Yamadūtas, os mensageiros da morte, dizendo:

“Quem são vocês? Por que vieram?”

“Viemos porque este é o último dia de Ajāmila. Ele era um grande pecador, e fomos enviados por nosso rei, Yamarāja, o Senhor da morte, para arrastá-lo até a punição.”

“Não sabem o que é *dharma*, dever?”

“Sim, sabemos.”

“Então, por que vocês estão aqui?”

“Ele cometeu imensos pecados.”

“Vocês não ouviram ele pronunciar o Nome de Nārāyaṇa.”

“Sim, nós ouvimos. E daí? Toda Sua vida ele cometeu

muitos atos pecaminosos, e um único Nome de Nārāyaṇa acabará com aquilo tudo? Isso não é possível.”

“Oh, vocês não foram instruídos apropriadamente por seu mestre. Agora que Ajāmila adotou o Nome de Nārāyaṇa, sua jurisdição mudou de imediato. Ele não mais se encontra sob a jurisdição de seu mestre. Ele não lhes deu essa instrução?”

“Não, não, nós não sabemos dessas coisas todas.”

“Então, vão embora e perguntem a ele.”

Ajāmila foi liberto. Temerosos diante da postura e grandiosidade dos mensageiros de Viṣṇu, os Yamadūtas fugiram. Ajāmila pensou: “Qual é a instrução a ser aprendida aqui?”

Isto é *nāmābhāsa*. É uma esmaecida conexão com o Santo Nome. Não foi por fé, nem pela ordem de seu Guru, que ele cantou o Nome de Nārāyaṇa. Não foi o caso dele ter propositamente invocado o Nome, mas, por acidente, o Nome reluziu em sua mente. Ainda assim, como resultado de sua atividade piedosa anterior, o *nāmābhāsa* condeu-lhe a salvação.

Ajāmila despertou imediatamente; lembrou de todas suas atividades pecaminosas passadas e começou a se arrepender. Sem dizer uma simples palavra para a família ou amigos, ele começou sua caminhada rumo a Hardwar. Lá, cantou o Nome de Nārāyaṇa por longo tempo. No momento adequado, aqueles

quatro Viṣṇudūtas desceram com uma quadriga divina e o levaram ao domínio espiritual consciente de Vaikuṅṭha.

BRINCAR E CANTAR

Pārihāsyā é outro tipo de *nāmābhāsa*. *Pārihāsyā* significa: de brincadeira. Às vezes, brincando, podemos dizer, “Oh, você está cantando o Nome de Kṛṣṇa?” Se uma pessoa está fazendo piadas, ridicularizando os devotos Hare Kṛṣṇa na rua, e diz “Hare Kṛṣṇa”, isso poderá ser *nāmābhāsa*, se estiver conectado a seus créditos piedosos anteriores. É possível obter *Mukti*, ou liberação, por este tipo de canto, mas não a oportunidade para o serviço divino.

KṚṢṆA COMO CODINOME

Outra forma de *nāmābhāsa* é *stobha*: usar o Nome com alguma outra intenção. Às vezes, as palavras Nārāyaṇa ou Kṛṣṇa podem ser usadas com algum significado técnico, ou como uma senha. Jīva Goswāmī tirou proveito disso em seu livro de gramática sânscrita, o *Harināmāmṛta-vyākaraṇa*. Quando uma pessoa toca o tambor *mṛdaṅga*, usando os Nomes *gaura-nitāi*, *gaura-nitāi* para representar as diferentes batidas, isso pode ser *nāmābhāsa*.

CANTO INDIRETO

Helā é outro tipo de *nāmābhāsa*: canto negligente do Nome. Quando estamos nos levantando da cama pela manhã, às vezes dizemos negligentemente, “Hare Kṛṣṇa”. Dessa maneira, podemos nos livrar de nossa indolência. Mesmo aí pode haver *nāmābhāsa*. Isso pode nos liberar de nossa posição atual, mas não pode nos fazer entrar em Vaikuṅṭha. Isto é possível apenas através do serviço devocional.

Um muçulmano, que estava sendo morto pela presa de um javali, gritou “*Haram!*” significando, “Isto é abominável!” mas, devido a seu *sukṛti*, ou créditos piedosos anteriores, isso se converteu em *nāmābhāsa*, e ele alcançou a liberação cantando o Nome do Senhor Rāma.

Nāmābhāsa pode surgir, e *mukti*, a liberação, pode se efetivar, mas não podemos obter a oportunidade de serviço ali. Somente uma mente sobrecarregada com a atitude de serviço, nos levará ao plano sutil e superior, caso contrário, não. Se as tendências para a renúncia e a exploração se misturarem a nosso canto, isso não produzirá o resultado desejado.

O canto deve ser feito com uma atitude de serviço (*sevona-mukhe hi jīhvādau*). Qual é nossa meta? Desejamos o serviço ao Senhor: “Morrer para viver”. Desejamos uma vida de pureza,

que seja plena de altruísmo; desejamos uma vida generosa. Desejamos viver a vida daqueles que não querem extrair, mas dar. Desejamos uma vida civilizada no domínio da civilização superior, onde todos são uma unidade doadora, uma unidade emanadora, e não uma unidade absorvedora. Ali, todos são especialmente harmoniosos e centralizados em Deus. São todos de natureza divina. E divindade significa dedicação ao centro de toda harmonia, ao bem absoluto. Assim, com este espírito, devemos cantar o Santo Nome, e toda ação será feita com devoção por Kṛṣṇa. Devemos tentar tomar a linha positiva de serviço a Viṣṇu e ao Vaiṣṇava, a Kṛṣṇa e aos Seus devotos, e, com este tipo de atitude, devemos cantar o Santo Nome de Kṛṣṇa.

Capítulo Onze

Serviço do Santo Nome

Estudante: Tenho uma pergunta sobre o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa em contas (*japa-mālā*). Meu mestre espiritual me deu muitos deveres de pregação, e, às vezes, quando tento me concentrar em minha *japa-mālā*, ao invés de ouvir o Santo Nome, penso em todos esses diferentes deveres que tenho de fazer.

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Śrīla Bhaktisidhānta Sarasvatī Ṭhākura enfatizava que *kīrtana* significa não só cantar alto o Santo Nome, mas pregar. Jīva Goswāmī deu uma definição de *saṅkīrtana*: *bahubhir militvā yat kīrtanam tad eva saṅkīrtanam*, “Quando muitas pessoas se reúnem e glorificam o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, isto é conhecido como *saṅkīrtana*”. Śrī Chaitanya Mahāprabhu veio e introduziu *saṅkīrtana*. Nesta era de Kali, se o Santo Nome for cantado congregacionalmente, os esforços combinados serão frutíferos, (*saṅgo śakti kalau yuge*). Esta é a diferença entre a missão de pregação de Śrīla

Bhaktisidhānta Saraswatī Ṭhākura e o assim-chamado *bhajana* dos *sahajiyās*, ou imitadores.

Certa vez, um de nossos irmãos espirituais foi severamente advertido por nosso Guru Mahārāj. Ele era um homem de bom caráter, mas sua tendência geralmente se voltava para *nāma bhajana*. Ele não gostava de fazer qualquer outro serviço, mas estava apenas inclinado a cantar o Nome de Kṛṣṇa em suas contas. Eu estava encarregado do templo de Delhi naquela ocasião e tinha muita intimidade com ele, e assim escrevi a Prabhupāda: “Se o senhor permitir, gostaria de ocupar meu irmão espiritual em algum trabalho de pregação aqui no templo de Delhi”. A carta que Prabhupāda escreveu ainda está comigo. Ele escreveu em sua carta, “Se você puder levá-lo para lá e fazê-lo ajudar no trabalho de pregação, então estará fazendo o serviço de um verdadeiro amigo para ele. Não considero que sentar na selva de Balihati e apenas cantar, contar nas contas, seja *kṛṣṇānuśīlanam*, cultivo apropriado da consciência de Kṛṣṇa.”

PREGAÇÃO SIGNIFICA UMA LUTA

Assim, *kīrtana* significa pregação –*śravaṇam*, *kīrtanam*. *Kīrtana* não significa simplesmente cantar alto, mas pregar. E pregar significa que tem de haver uma luta com o grupo da

oposição. *Kīrtana* significa uma luta. *Kīrtana* cria a vibração divina que lutará contra todas as vibrações ordinárias que flutuam neste mundo em ondas sutis e grosseiras. Assim, Prabhupāda nos disse que nossas contas de *tulasi* não devem jejuar. Seu conselho mínimo era que devemos fazer algum serviço, na forma do canto de Hare Kṛṣṇa, enquanto contamos nas contas, pelo menos uma vez por dia. Suas palavras exatas foram *mālikā upabāsa nā*: “As contas não devem jejuar”. E sua instrução geral era de pregar o máximo possível.

Certa vez, tive uma conversa com um dos grandes líderes espirituais do templo de Udipi, em Madras. Ele me disse: “Às vezes, prego sobre Madhvāchārya e o culto *bhakti*, mas não tenho tempo para *sādhana*, (práticas espirituais reguladas tais como *jaṇa*, *gayātrī mantra*, estudo das escrituras e assim por diante)”. Eu o apoiei. Nosso Guru Mahārāj disse que *hari-kathā*, pregar sobre Kṛṣṇa, não é menos importante que *sādhana*. Ao contrário, é algo mais vivo. A pregação é mais vital. Quando estamos pregando, automaticamente precisamos ter máxima concentração. Por outro lado, enquanto cantamos em nossas contas de *jaṇa*, podemos estar mentalmente ausentes. Quando falamos sobre Kṛṣṇa para outra pessoa, temos de estar completamente atentos. Caso contrário, não podemos falar com

precisão. Quando falarmos sobre Kṛṣṇa, toda nossa atenção ficará automaticamente concentrada. E ao escrever sobre Kṛṣṇa, a acuidade é ainda mais necessária que ao se falar sobre Kṛṣṇa. Assim, escrever também é *kīrtana*. O cultivo de consciência de Kṛṣṇa pode ser até mesmo mais intenso quando estamos ocupados em escrever sobre Kṛṣṇa.

GAUḌĪYA MATH: GUERRA CONTRA MĀYĀ

Assim, a missão de pregação de Śrīla Bhaktisidhānta Saraswatī Ṭhākura, a Gauḍīya Maṭh, declarou guerra totalitária contra *māyā*, a ilusão, e mesmo contra todas as demais concepções de religião existentes. E nossas autoridades são o Śrīmad-Bhāgavatam e Śrī Chaitanya Mahāprabhu. O amor divino é a suprema meta para toda alma. Beleza e amor são o *summum bonum*, a nossa conquista máxima; este –e não o poder– é o princípio controlador último. E beleza e amor são encontrados em sua posição mais elevada em Kṛṣṇa, em Vṛndāvana. A concepção última da Verdade Absoluta é a realidade, o belo e a do amor divino. Ao mesmo tempo, a diferença entre luxúria e amor deve ser claramente compreendida. Isso não deve ser mal interpretado. O acme da dedicação é demonstrado no amor dos habitantes de Vraja.

Assim, o verdadeiro serviço a Kṛṣṇa é pregação (*saṅkīrtana*), e não o contar em contas (*japa*). Mas, porque assumimos um voto, como é ordenado por Mahāprabhu e por nosso Gurudeva, devemos cantar o Santo Nome contando nas contas; é nosso dever. Nosso Guru Maharaj nos disse, “As contas de *japa* não devem jejuar”. Assim, se nos ocupamos em trabalho de pregação, não deve haver dúvida de que estamos realmente obedecendo à ordem de Mahāprabhu. Embora ele tenha aconselhado a cantar cem mil Nomes, ou sessenta-e-quatro voltas por dia, esta é uma afirmação circunstancial. O que é de fato completamente importante é o espírito de serviço. Nunca ouvimos que as *gopīs* sempre contam o Nome em contas de *tulasi*, todavia elas detêm a posição mais elevada no serviço a Kṛṣṇa em Vṛndāvana.

TREM EXPRESSO DE VṚNDĀVANA

Assim, o Kṛṣṇa-*nāma* nos ajudará muito a ir rumo a Vṛndāvana. Sua importância está ali. Como um trem expresso, o Santo Nome de Kṛṣṇa nos carrega à meta sem parar em qualquer outra estação. Se cantamos o Nome sem qualquer pedido formal, sem pedir: “Dê-me isto ou dê-me aquilo”, ele age como um trem especial, que vai até Vṛndāvana, sem paradas. Lá, as impurezas de *karma* e *jñāna* estão ausentes. Os devotos de

Vṛndāvana simplesmente pensam: “Quero Kṛṣṇa. Não sei o que é bom ou mau. Apenas quero Kṛṣṇa”.

Estudante: Quantas vezes seu Guru Maharaj pediu que seus discípulos iniciados cantassem diariamente? Ele prescrevia algum número?

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Sua recomendação geral era que cantássemos vinte-e-cinco mil Nomes, dezesseis vezes diariamente, ou ao menos quatro. Quando alguém não tinha trabalho, poderia cantar cem mil Nomes, ou sessenta e quatro voltas.

Estudante: Bhaktisidhānta Saraswatī Ṭhākura iniciaria em *harināma* alguém que pudesse cantar só quatro voltas ao dia?

QUALIDADE, NÃO QUANTIDADE

Śrīla Śrīdhara Mahārāj: Não havia tal consideração. Formalmente, uma pessoa tinha de executar algum número de voltas, mas não havia limitação rígida. O que ele esperava de nós era uma ocupação intensa no serviço ao Senhor, sob a orientação de um Vaiṣṇava, porque o ponto todo-importante é o serviço. Nossa conquista da meta não é assegurada simplesmente por aumentar o número de vezes que repetimos o Nome; somente aumentando a qualidade alcançaremos o sucesso.

Existem várias afirmativas nas escrituras que encorajam, em

diferentes maneiras, a nossa realização do Santo Nome. Mas Śrīla Rūpa Goswāmī nos deu um pensamento central. Ele cita o Padma Purāṇa: *ataḥ śrī kṛṣṇa nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*. Nossos sentidos, físicos ou mentais, são inelegíveis para entrar em contato com o transcendental. O Nome é não-material (*aprākṛta*), sem limitação mundana (*vaikuṅṭha*). Pertence a outro plano. Assim, nada sobre Kṛṣṇa – Seu Nome, forma, qualidades ou passatempo – pode ser tocado pelos nossos sentidos físicos ou mentais. Mas quando temos uma atitude de serviço, ele desce até nós por Sua própria conta. Somente então a nossa língua pode pronunciar o Nome de Kṛṣṇa. Caso contrário, somente se produz o som físico das letras do Nome. Nossa língua, nossas mãos, o som físico, todas essas coisas mundanas não podem entrar em contato com Kṛṣṇa. Algum meio interveniente é necessário para conectar este corpo com o supramundano. E essa conexão está em nosso desejo intenso de servir a Kṛṣṇa, de satisfazê-lo. Uma lâmpada não iluminará se não houver eletricidade. A lâmpada se acenderá somente quando a corrente elétrica estiver presente. Assim, o Nome pode aparecer na língua e no ouvido, na mente, na escrita, mas devemos ter a conexão de Vaikuntha com este mundo mundano. E esta conexão é o serviço devocional, uma atitude

funcional de serviço. Somente isso pode conectar o reino físico com Vaikuṅṭha e Vṛndāvana.

DISPARANDO MANTRAS DE FESTIM

Kṛṣṇa aparecerá por Sua própria vontade. Ele descerá sobre a língua, e então a língua será capaz de cantar o Nome de Kṛṣṇa. Um revólver sem balas de verdade mas apenas de festim pode fazer algum som, mas nenhuma bala realmente é disparada. Da mesma forma, o canto do Nome de Kṛṣṇa sem atitude de serviço produz som, mas isto é apenas de boca. É como disparar um revólver com balas de festim, ao invés de balas de verdade. Nosso canto do Santo Nome de Kṛṣṇa deve estar sobrecarregado de um temperamento servil, da tendência a satisfazer Kṛṣṇa.

Caso contrário, o som que produzirmos será falso. Será apenas uma imitação, ou uma permutação. O Santo Nome não pode ser experimentado pelos nossos sentidos. Ele é supramental e transcendental. O som ordinário deste mundo mundano não pode ser o Nome de Kṛṣṇa. Nosso ouvido não pode mesmo ouvir o Nome se esse mediador, a atitude de serviço, não estiver presente. A ansiedade por satisfazer a vontade de Kṛṣṇa tem de intermediar Kṛṣṇa e o ouvido, através da mente. Somente então o Nome de Kṛṣṇa entrará em nosso

ouvido e nos revelará Sua forma, qualidades e passatempos. O Santo Nome não é físico, é *aprākṛta*, transcendental, supramundano. Somente através de nossa atitude de serviço ele descerá a este mundo mundano.

Nosso Guru Mahārāj dava maior ênfase ao desenvolvimento de uma atitude de serviço. Caso contrário, tudo é falso, tudo é imitação. E as pessoas dirão, “Oh, não existe Kṛṣṇa ali! Esses homens são hipócritas. Eles estão apenas dançando e fazendo barulho, não estão sobrecarregados com um espírito de serviço”. Somente através do serviço podemos entrar diretamente em contato com Kṛṣṇa. O verdadeiro ponto é praticar o processo de alcançar o espírito de serviço, *vaiṣṇava seva*. O Vaiṣṇava está servindo, e devemos embeber dele os métodos de alcançar esta atitude de serviço.

Sob a ordem de um devoto, devemos praticar o ato da entrega. A abnegação e dedicação do ego são necessárias. Essa coisa positiva receberemos de um devoto. Se for dado a crianças caneta e papel no início, isso não será frutífero, e assim dá-se uma pedra para que possam praticar escrever sobre a terra. Desse modo, no início, devemos tentar praticar como desenvolver uma atitude de serviço, o hábito da dedicação. Esta é nossa riqueza inata, e este é nosso consolo.

Se tentamos desenvolver uma atitude de serviço, o devoto puro nos ajudará. É dito que, se uma pessoa é mesquinha, ela deve, pelo menos, dar alguma coisa usada em caridade a qualquer pessoa. Diz-se a um mesquinho: “Pelo menos dê um pouco de cinzas aos outros e faça sua mão desenvolver o hábito de dar”. Assim, o espírito de serviço é algo elevado. Devemos praticar dar-nos no serviço a Kṛṣṇa.

Não devemos ter medo de não estarmos alcançando a forma mais elevada de serviço em *nāmabhajam*, a adoração do Santo Nome. Não devemos pensar: “Por que me pediram para varrer o templo? Qualquer pessoa ordinária pode fazer isto”. Não devemos temer isso. É necessário que adquiramos uma atitude de serviço. A entrega do eu, a ausência de egoísmo, e o auto-esquecimento são necessários. É dito que Sócrates deu um exemplo de auto-esquecimento, e que Jesus Cristo é um exemplo de auto-sacrifício, e para que propósito? Para a causa do Supremo. E para isso temos de ter uma conexão positiva com um devoto. Sob sua ordem vamos nos conectar com o plano de serviço. Nossa energia pode se dirigir ao plano transcendental apenas por sua graça ou mediação. Desse modo, nosso Guru Mahārāj, Śrīla Bhaktisidhānta Saraswatī Ṭhākura, depositava noventa por cento de ênfase no desenvolvimento de uma atitude de serviço para com a pregação, e esta deve ser a nossa meta, não importa qual seja a nossa posição.

Capítulo Doze

Néctar do Santo Nome

Não apenas é necessário o som do Santo Nome de Kṛṣṇa, mas também o significado adequado, a substância, o espírito do som. Somente o aspecto físico do Santo Nome –e não o Nome real– é representado em *nāma-āparādha*, o canto ofensivo. O Nome real é todo-espiritual, *nāmākṣara bāhirāya baṭe tabhu nāma kabhu naya*: o som das letras do Nome sozinho nunca é o Nome real. Isto é explicado no Prema-vaivarta de Jagadānanda Paṇḍita, um livro repleto de conclusões filosóficas sobre a consciência de Kṛṣṇa. Ele foi publicado e editado por Bhaktivinod Ṭhākura. Lá você encontrará esta passagem: *nāmākṣara bāhirāya baṭe tabhu nāma kabhu naya*; meramente o som do Santo Nome de Kṛṣṇa nunca deve ser visto como sendo o verdadeiro Nome.

Mesmo em *nāmābhāsa* –o crepúsculo do Santo Nome que ocorre antes do canto puro sem ofensas– o som do Nome está ali presente, mas a substância interna do Nome não está.

Nāmābhāsa pode dar-nos *mukti*, ou emancipação do lado negativo, o mundo material. Mas ali não podemos participar do lado positivo, o mundo espiritual. O Nome está ausente lá. O Santo Nome de Kṛṣṇa é algo positivo, e se realmente desejamos um contato com o Nome, devemos obter admissão no mundo positivo. Enquanto estamos no lado negativo, como podemos entrar em contato com o Nome? *Nāmābhāsa* pode nos conceder a liberação mas não a participação no reino devocional. Assim, o Nome real não é encontrado em *nāmābhāsa*.

JÓIAS DOS VEDAS

Somente um grupo particular de almas liberadas adota o Santo Nome; e não todas elas. Śrīla Rūpa Goswāmī escreveu em seu Nāmāṣṭakam (1):

**nikhila-śruti-mauli ratna mālā
dyuti nirājita-pāda-paṅkajānta
ayi mukta-kulair upāsyamānaṁ
paritas tvām hari-nāma saṁśrayāmi**

“Ó Santo Nome! As pontas dos dedos de Seus pés de lótus são eternamente adoradas pela refulgência deslumbrante que

irradia dos capítulos aúreos dos Upaniṣads, a jóia dos Vedas. Você é eternamente adorado e cantado pelas grandes almas liberadas como Nārada e Sukadeva Goswāmī. Ó *harināma*! Limpando-me de todas as ofensas, refugio-me totalmente em Você”.

Rūpa Goswāmī diz que muitas almas liberadas adoram o Santo Nome de Kṛṣṇa, oferecendo seus respeitos de todos os lados. Ele explica que a grandeza do Santo Nome não pode ser encontrada nas escrituras comuns, mas se você estudar todas elas como um todo, encontrará o mesmo espírito do Santo Nome. As pessoas comuns não podem encontrar isso em seu estudo, mas existem aqueles que podem coletar a verdadeira substância, o verdadeiro propósito daqueles vastos escritos e detectar a grandeza do Santo Nome como o significado pleno de todas as principais escrituras védicas.

SELVA DE SONS

Os códigos principais no *śruti*, os Vedas, estão oferecendo indicações sobre o Santo Nome de Kṛṣṇa. *Śruti* significa *śabda*: aquilo que pode ser captado pelo ouvido, a forma sonora da verdade revelada que veio do alto. Os Vedas, naturalmente, dizem que podemos nos aproximar da realidade suprema apenas através do som. Caso contrário, eles seriam suicidas. Se não dissessem

que só através do som alcançaremos a verdade, qual seria a necessidade dos Vedas, que são apenas sons corporificados? E, se pudermos traçar sua real característica, encontraremos que o principal Veda diz que através do cultivo do som podemos alcançar o Senhor. Desse modo, podemos chegar a entender isso apenas através do som (*śabda pramāṇam*). Somente o som pode conceder a realidade. Os Vedas precisam dizer isso, caso contrário, seriam apenas uma ineficaz selva de sons.

Śruti significa aquilo que pode ser recebido através do ouvido, e tal som é absoluto. Os *śrutis* vem para declarar que apenas através do som podemos alcançar o fim máximo. Os principais códigos (*sūtras*) do *śruti* nos informam: *nikhila śruti mauli ratna mālā*. *Mauli* significa as principais escrituras. Elas são como muitas gemas ou jóias, formando um colar. Os pés de lótus do Santo Nome estão sendo revelados através do seu brilho. Assim como, quando executamos *ārati*, oferecemos uma lamparina para mostrar a forma da Deidade do Senhor mais claramente às pessoas ordinárias, os principais *śrutis* nos ajudam a obter a percepção de que podemos ter o Senhor Supremo somente através do som.

Rūpa Goswāmī diz que se formos mais atentos a seu significado, encontraremos que os principais *śrutis* estão apenas

tentando nos mostrar os pés de lótus do Santo Nome, assim como durante o *ārati* a lamparina de *ghee* nos ajuda a ver a figura do Senhor. Podemos ter uma visão geral da deidade, mas com a ajuda da lamparina, podemos ter uma concepção particular das diferentes partes do corpo do Senhor. Similarmente, encontramos que os principais *śrutis*, com sua luz, tentam nos mostrar a porção inferior do Santo Nome de Kṛṣṇa. Eles estão nos conduzindo e ajudando a obter uma concepção da parte mais remota do Santo Nome, uma vaga concepção de que o Nome é tudo. Rūpa Goswāmī diz que todos aqueles que são realmente liberados estão cercando o Santo Nome e oferecendo louvor e adoração. Ele ora, “Neste espírito, refugio-me no Santo Nome de Kṛṣṇa”.

O verdadeiro significado dos Vedas é difícil de entender. Algumas pessoas dirão, “Cantar Hare Kṛṣṇa não é recomendado nos Vedas. Ao contrário, as vezes ‘Kṛṣṇa’ é mencionado como o Nome de um demônio. Por que devemos cantar o Nome de Kṛṣṇa?” Nos Vedas (Chāndogya Upaniṣad 8.13.1), encontramos este verso:

śyāmāch chavalam̐ prapadye, śavalāch chyāmam̐ prapadye

“Com a ajuda do negro (*śyāma*), seremos introduzidos ao serviço do branco (*śavalā*); com a ajuda do branco (*śavalā*), seremos introduzidos ao serviço do negro (*śyāma*)”. Qual o significado deste verso? Nossos *āchāryas* explicaram que o absoluto pode ser compreendido com a ajuda da energia e do energético. *Śyāma* significa Kṛṣṇa, que é anegrado, e *śavalā*, branco, significa Rādhārāṇī. Assim, com a ajuda de Rādhā, podemos ter o serviço de Kṛṣṇa, e com a ajuda de Kṛṣṇa, podemos ter o serviço de Rādhārāṇī.

DEUS ATRAVÉS DO SOM

Assim, Rūpa Goswāmī diz que um estudo apenas superficial dos Vedas nos frustrará. Mas se, com a mente positiva, buscarmos pela graça dos *sādhus*, dos *āchāryas* e dos *mahājanas*, descobriremos que os principais *śrutis* estão nos levando rumo à concepção de que o objeto de todos os sons védicos é aquele som central: o Santo Nome de Kṛṣṇa. Existem muitas seções dos Vedas que vêm para distribuir as notícias do reino absoluto, mas tem de haver um centro. Assim, todos os principais sons estão emitindo luz como tochas, para nos mostrar que eles tem um som central que representa o todo supremo, e este é Kṛṣṇa. Muitas almas liberadas estão à volta oferecendo seus respeitos

ao Nome de Kṛṣṇa, aquele som central do qual todos os *mantras* védicos surgiram para nos oferecer alguma idéia do aspecto sonoro do centro absoluto. Este é o argumento de Rūpa Goswāmī.

Os ramos dos Vedas são todos sons, e tantos sons tem de vir de uma posição central. Eles apenas podem orientar aquele que tem visão apropriada rumo à fonte do som, dizendo: “Vá! Corra naquela direção! Em nossa fonte, você encontrará tudo. Estamos representando parcialmente tantas coisas, mas temos um centro, temos uma fonte. Vá naquela direção e encontrará o som que pode suficientemente satisfazê-lo, e você também poderá ser apresentado a outros aspectos daquele som”.

O Santo Nome de Kṛṣṇa é o mais importante; ele é nada menos que o próprio Kṛṣṇa. Ele representa plenamente o todo. Rūpa Goswāmī diz, “Ó Santo Nome, refugio-me aos seus pés de lótus. Você é o grande som central que dá coesão a todos os sons das escrituras reveladas”.

Sanātana Goswāmī, mestre espiritual de Rūpa Goswāmī, diz:

**jayati jayati nāmānanda rūpaṁ murārer
viramita nija dharma dhyāna pūjyādi yatnam
katham api sakṛd-āttam muktidaṁ prāṇinām yat
paramam amṛtam ekaṁ jīvanam bhūṣaṇam me**

“Que o êxtase no serviço ao divino Nome seja vitorioso. Se de alguma forma pudermos entrar em contato com aquele som, *nāma rūpaṁ murāreḥ*, então todas nossas demais atividades serão paralizadas; não teremos necessidade de realizar qualquer outra atividade. Se pudermos alcançar o serviço ao Nome divino de Kṛṣṇa, nossos muitos variados deveres não terão importância para nós em absoluto”.

Dharma significa a ocupação dos *karmis*, ou trabalhadores frutivos. *Dhyāna* significa retirar-se deste mundo físico e realizar meditação interior, tentando explorar o mundo interno. Ambas essas atividades são interrompidas, paralizadas pelo êxtase do serviço ao divino Nome.

A seita de Rāmānuja adora Lakṣmī-Nārāyaṇa no espírito de opulência e veneração, em Vaikuṅṭha. Através do êxtase do Santo Nome, isto também será paralizado. Uma pessoa que obtém a real graça do Nome divino de Kṛṣṇa se retirará de todas as fases destes diferentes tipos de adoração, a saber: *varnāśrama dharma*, ou dever social, *dhyāna*, a meditação interna dos *jñānis* (especuladores mentais) e iogues, e *puja*, a opulenta adoração de Vaikuṅṭha, após a liberação, que atrai os seguidores da Rāmānuja *sampradāya*. O Santo Nome nos levará à percepção de Goloka, a própria morada de Kṛṣṇa, onde teremos de nos

retirar completamente de todas essas outras fases de nossa vida divina. Teremos de nos retirar de qualquer trabalho, mesmo que ele possa ser feito para Kṛṣṇa. Teremos de abandonar a meditação interna e o calculismo, e mesmo o *puja*, a adoração em veneração e reverência. O Santo Nome parará todas essas tendências, e encontraremos tanta doçura no canto do Nome que não seremos capazes de dar atenção a nada mais. Quando realmente entrarmos em contato com o aspecto sonoro do absoluto, então todos nossos outros entusiasmados esforços e funções serão paralizados. Seremos incapazes de tentá-los. Tomaremos apenas o Nome. Então, quando o Nome nos der novamente a oportunidade de executar outro serviço, seremos capazes de fazê-lo. O Nome tem tamanho poder, tamanha potência, que parará os demais ramos de serviço, e nos encantará.

QUERO MILHÕES DE OUVIDOS!

Nos escritos de Rūpa Goswāmī encontramos este verso:

**tuṅḍe tāṅḍavanī ratim vitanute tuṅḍāvali-labdhaye
karṇa-kroda kaḍambinī ghaṭayate karṇārbhudebhyaḥ sprhām
chetāḥ praṅgaṇa-saṅginī vijayate sarvendriyānām kṛtim
no jāne janitā kiyabdhir amṛtaiḥ kṛṣṇeti varṇa-dvayī**

“Quando o Santo Nome de Kṛṣṇa descende e captura a língua e os lábios, ele os controla tão fortemente que os ocupa em cantar o Santo Nome como se os lábios e a língua tivessem enlouquecido. Dessa maneira, o poder do Nome descende neles, e sente-se que somente uma língua e uma boca não são o bastante; milhares de bocas são necessárias para saborear o Nome. Então, o Santo Nome de Kṛṣṇa entra pelo ouvido com tão grande força e impacto que os ouvidos são capturados, e pensa-se que apenas dois ouvidos são insuficientes; não são nada; deseja-se ter milhões de ouvidos. O néctar do Santo Nome vem como uma inundação, através de nossos ouvidos, forçando seu caminho para dentro do coração.

“Ele é tão doce que conforme caminha para capturar o coração, o centro de todos os sentidos, tudo é paralizado. Onde quer que o doce agressor toque, tudo é capturado com tal intensidade que tudo mais é ignorado. Rūpa Goswāmī escreve: “Não sei, não posso dizer, falho em expressar quanto néctar existe no Santo Nome de Kṛṣṇa. Essas duas sílabas contém tanta doçura, e uma qualidade tão elevada de doçura! E esta doçura é tão agressiva que captura tudo”. Este verso é encontrado no Vidagdha Mādhava, escrito por Śrīla Rūpa Goswāmī.

Em seu livro, Śaraṅgati, Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur explicou

o Nāmāṣṭakam, as oito preces glorificando o Santo Nome, escritas por Rūpa Goswāmī. Tudo é descrito ali muito belamente.

Ele escreve: “Meu coração é como um deserto, quente com os raios do sol. Esta é minha condição mental interna. O desejo por coisas mortais não pode me satisfazer porque, por natureza, elas produzem a morte. E não apenas um ou dois, mas milhares destes desejos produtores de morte se refugiaram em minha mente. Assim, minha região subconsciente está sempre queimando. Esta é minha condição.

“Mas, de alguma forma, pela graça do *sādhu* e do Guru, o Santo Nome de Kṛṣṇa, com sua perspectiva infinita, entrou através dos orifícios de meus ouvidos e alcançou o plano de meu coração. E lá, com alguma esperança peculiar, com infinitas possibilidades auspiciosas, ele tocou meu coração com um novo tipo de néctar.

ÊXTASE DO NOME

“Nova esperança surge através daquele som. Então, à força, ele vem do coração rumo à língua. Não é que pelo esforço de minha língua eu esteja produzindo tal som – não. Aquilo que veio do coração de um santo através de meu ouvido, que entrou em meu coração, e que forçosamente apareceu em minha

língua, e começou a dançar –isso é o Santo Nome de verdade. Ele vem de cima. Não pode ser produzido pela forma material desta língua. Sua fonte está acima.”

“E através de um agente do absoluto, ele vem através do ouvido, rumo ao coração. No coração ele obtém alguma simpatia e então o Santo Nome de Kṛṣṇa forçosamente aparece na língua, e começa a dançar. Com grande força ele vem até a ponta da língua, e este doce som começa sua dança”.

Os verdadeiros efeitos do divino Nome são descritos aqui. Caso seja o Nome vivo e verdadeiro, a voz se embargará, haverá tremores no corpo, e as pernas serão incapazes de permanecer em pé. Às vezes, lágrimas fluirão em uma corrente pelo corpo e os pelos se arrepiarão. Às vezes, mudanças de cor serão encontradas no corpo e seremos incapazes de encontrar qualquer vestígio de mente ou consciência. Poderemos cair desmaiados, todo o corpo e a mente parecerão estar sendo atacados, tremendo, sendo influenciados de diferentes maneiras. Aparentemente, parecerá que muitos problemas serão criados no corpo e na mente, mas o coração em si estará se inundando com um tipo particular de estranho e doce sumo.

OCEANO DE NÉCTAR

Às vezes, ele pensa: “Estou em um oceano de néctar. Toda minha existência está dentro de um oceano de líquido nectarino. Estou ao lado de mim mesmo. Não posso entender onde estou. Onde estou? O que é isto? O que ocorre comigo? Isso quase me deixou louco. Estarei louco? Onde está minha experiência passada, minha seriedade, minha gravidade, onde estão? O que sou eu?”

“Fui convertido totalmente por algo estranho. Sou um boneco nas mãos de uma grande força, que também é muito afetuosa comigo. Não consigo saber como é possível que através de minha fé eu tenha entrado neste grandioso ambiente desconhecido, nunca antes experimentado.

“E, finalmente, percebo que estou cativado. Todo meu ser, por dentro e por fora, foi capturado por uma força particular e doce. Não posso evitar ser vítima de um poder tão doce. Não posso dar qualquer descrição adequada disto. Vim me refugiar sob Ele e aceitá-LO como meu guardião; e agora, em Suas mãos, estou sendo tratado de maneira tão despótica e sem misericórdia. Ainda assim, sinto que tudo é muito agradável, além de minha experiência. O que é isto?”

“Não posso resistir mais. Estou plenamente capturado. Que

meu destino vá aonde quizer. Não posso escapar. Estou cativo nas mãos de um doce amigo; toda minha independência se foi. Não há alternativa para mim além da rendição. Sou incapaz de descrever minha real posição. Descubro que Ele é um autocrata. Tudo que Ele quizer fazer, fará. Uma vez que não me é possível opor qualquer resistência, devo render-me. Deixe que eu também coopere com qualquer coisa que Lhe aprouver. De outro modo, o que posso fazer? Estou desamparado.

“Às vezes, observo que a doçura do Nome está condensada como uma flor desabrochante, e maravilhosíssimas correntes de doces ondas estão fluindo dele. O Santo Nome contém dentro de Si doces correntes com tantas formas e variações, e Ele está maravilhosamente Se expressando de diferentes formas. Às vezes, Ele emana um tipo peculiar de cor e figura e desaparece.

“Tantos aspectos encantadores são mostrados, como que para meus olhos internos, e Ele forçosamente me leva a render-me aos pés daquele altar. Ele Se mostra em Sua forma completa, em Vṛndāvana, em Sua Vraja līlā, com Rādhārāṇī, e me leva para lá. Descubro que estou em meio à Sua parafernália peculiar, que é muito doce e amorosa. E Ele diz, ‘Você vê! Tenho tantas coisas maravilhosas. Este é seu lar. Não Sou mera imaginação, mas realidade concreta. Aqui você observará que o

ambiente é muito favorável e doce. Você deve viver aqui’.

“Vejo que Ele está lidando de diferentes maneiras com Seus associados, em diferentes *rasas*. E observo que tenho outro corpo que emergiu de meu corpo anterior, e que este tem um lugar permanente aqui em Seu serviço. Esta é a nova vida que encontro aqui. Então, descubro, finalmente, que toda minha consideração por minha vida e experiência passadas se extinguiu. E é verdade: minha verdadeira vida é aqui. Esta é verdadeira, e aquela era um engodo, aquela vida se acabou.

“Nisso, observo que o canto do Santo Nome me dá novo encorajamento, uma nova perspectiva e uma nova esperança. Tudo o que desejamos, qualquer que seja nossa demanda interna, é suprido pelo Nome. Se tomarmos o Nome, todos nossos anseios internos serão satisfeitos. Ele é eterno, é o mais puro entre os puros e é pleno de êxtase. Agora observo que fui completamente convertido.

“Agora, meu anseio mais íntimo é este: que tudo que seja contra este doce Nome se apague eternamente do mundo. Se houver qualquer coisa em oposição a esta doce vida, que se apague, e, se necessário, darei minha vida para fazer isto desaparecer do mundo para sempre. Então, outros serão capazes de desfrutá-IO à vontade. Nenhum obstáculo deve surgir para tal

satisfação da vida. Isto não tem comparação. Assim, todos podem vir aqui, e se necessário, me sacrificarei para terminar com qualquer oposição, de modo a que todos possam de forma suave, pacífica e sem qualquer perigo, desfrutar esta vida absoluta, doce e bem-aventurada.” Esta é a afirmação de Śrīla Bhaktivinod Ṭhākura, na canção final de seu livro, Śaraṅāgati (Rendição).

Capítulo Treze

A Realidade, o Belo

Rāmānanda Rāya era um homem casado, mas foi reconhecido por Śrī Chaitanya Mahāprabhu como mestre de seus sentidos ao grau extremo. Certa vez, um sacerdote *brāhmaṇa* chamado Pradyumna Miśra veio até Mahāprabhu e disse: “Gostaria de ouvir falar sobre Kṛṣṇa de Seus lábios. Mahāprabhu disse: “Não sei nada sobre Kṛṣṇa, mas Rāmānanda Rāya sim sabe. Vá até lá e ouça sobre Kṛṣṇa. Fale em Meu nome, e talvez ele fale consigo”.

Pradyumna Miśra estava hesitante, mas foi e observou Rāmānanda Rāya por algum tempo. Logo retornou e fez um relato a Mahāprabhu. Mahāprabhu perguntou-lhe: “Você ouviu Rāmānanda falar a respeito de Kṛṣṇa?”

“Não.”

“Por quê?”

“Eu o vi ocupado em algo duvidoso. Observei-o por algum tempo, e então voltei aqui.”

“O que você viu?”

Pradyumna Miśra disse: “Vi Rāmānanda Rāya treinando algumas jovens dançarinas!”

As meninas que geralmente são devotadas ao serviço da Deidade de Jagannātha desde bens jovens são conhecidas como *devadāsīs*. Elas não se casam, e, às vezes, seu caráter não é muito bom. Pradyumna Miśra viu Rāmānanda Rāya treinando *devadāsīs* de uma maneira muito duvidosa, mostrando-lhes como dançar e cantar diante da Deidade de Jagannātha. Mostrava-lhes como deveria ser sua postura. Como deveriam gesticular, e como suas silhuetas deveriam ser sedutoras. E para este treino, ele às vezes até mesmo tocava suas partes privadas. Assim, Pradyumna Miśra disse a Mahāprabhu: “Vendo Rāmānanda fazer todas essas coisas não pude respeitá-lo, e assim o vi ativamente ocupado naquele afazer, por algum tempo, e depois fui embora.”

MESTRE DOS SENTIDOS

Mahāprabhu disse: “Não subestime Rāmānanda Rāya. Ele é o mestre de seus sentidos. Não há uma mácula sequer de malícia nele. Até mesmo Eu sinto problemas com a perturbação dos sentidos dentro de Mim, mas Rāmānanda não tem esse

problema. Não temos experiência direta de um estágio que possa ser alcançado em que seja possível estar acima do prazer sensual mundano, mas simplesmente ouvimos através das escrituras que existe um estágio em que um homem pode transcender todos esses apegos grosseiros.

“Isso é mencionado no Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.39):

**vikrīditaṁ vraja-vadhūbhir idam cha viṣṇoḥ
śraddhānvito ‘nuśṛṇuyād atha varṇayed yaḥ
bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmam
hṛd-rogam āśv apahinoty achireṇa dhīraḥ**

‘A pessoa que ouve com fé firme sobre os passatempos amorosos supramundanos do Senhor Kṛṣṇa com as *gopīs* descritos por um devoto puro do Senhor, logo liberta-se da luxúria mundana e alcança amor divino por Kṛṣṇa.’ A pessoa pode estar ocupada corporeamente em tais atividades, enquanto seu coração está em outra parte. Existe apenas uma pessoa desse tipo: Rāmānanda Rāya. Não há um grande número de Rāmānandas; existe apenas um Rāmānanda, que adquiriu tal estágio porque é bem versado no tipo de sentimento e realização necessário para o serviço a Kṛṣṇa e às *gopīs*. Seu coração é

completamente dedicado à causa de Kṛṣṇa ele não tem interesse egoísta. Está sempre em consciência de Kṛṣṇa, e tudo que faz é para a satisfação de Kṛṣṇa; assim, não pense mal dele. Vá lá novamente”.

LOUCO POR KṚṢṆA

Então, Pradyumna Mísra foi novamente ver Rāmānanda Rāya, e Rāmānanda começou sua conversa dizendo: “Oh, naquele dia não pude receber você. Mas você veio novamente para ouvir sobre Kṛṣṇa. Quão afortunado sou!”

Pela manhã, Rāmānanda Rāya começou a falar, e, quando veio a tarde, ele ainda falava loucamente sobre Kṛṣṇa. Esqueceu-se completamente de comer, banhar-se, ou qualquer outra coisa. Estava enlouquecido, falando incessantemente de Kṛṣṇa. Então, quando já era tarde, seus servos vieram duas, três vezes, para pedir-lhe que se banhasse e comesse seu jantar, e finalmente ele teve de deixar a conversa e ir.

Em seguida, Pradyumna Mísra retornou a Mahāprabhu e disse: “Sim, ouvi Rāmānanda Rāya, e meu coração está satisfeito por ter ouvido sobre Kṛṣṇa de sua parte.”

O próprio Mahāprabhu havia ouvido Rāmānanda Rāya, e disse: “Rāmānanda sabe o que é Kṛṣṇa. O que ensinei a Rūpa e

Sanātana, ouvi de Rāmānanda.” É mencionado que Mahāprabhu tomou *dīkṣā*, iniciação, de Īśvara Purī; para propósitos de pregação, Ele tomou *sannyāsa*, a ordem renunciada, de Keśava Bhāratī, e para ingressar nos passatempos transcendentais de Kṛṣṇa em Vṛndāvana, Ele tomou iniciação *rāga mārga* de Rāmānanda Rāya. Evidentemente, Īśvara Purī, Keśava Bhāratī e Rāmānanda Rāya nunca se julgavam Gurus de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Mas observa-se que Mahāprabhu tratava Rāmānanda com algum respeito.

É mencionado no Chaitanya Charitāmṛta (Madhya 8.204) que, se uma pessoa quiser entrar na devoção espontânea dos passatempos de Kṛṣṇa em Vraja, é necessário que tome abrigo em uma criada confidencial em humor conjugal, *mādhurya rasa* (*sakhī vinī ei lilāya anyera nāhi gati*). Elas são mestras daquela situação. Todo reservatório desta *mādhurya lilā* está nas mãos daquelas criadas. Somente elas podem dá-la aos outros. Em *mādhurya rasa*, o Guru é visto na forma e espírito de uma *sakhī*, uma criada de Rādhārāṇī (*guru rūpa sakhī*). Rāmānanda Rāya era Viśākhā-sakhī, a assistente pessoal e braço-direito de Śrīmatī Rādhārāṇī.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu nos dá um exemplo da necessidade de nos aproximarmos de um associado confidencial de Śrīmatī Rādhārāṇī quando diz a Rāmānanda:

**kibā vipra, kibā nyāsī sūdra kene naya,
yei kṛṣṇa-tattva vettā sei ‘guru’ haya**

“Por que você evita Me instruir? Estou aprendendo tanto com você. Você é bem versado nos afazeres de Kṛṣṇa, e assim é um Guru; portanto o estou ouvindo. Quem quer que seja amo daquele reservatório de Kṛṣṇa-līlā, e quem quer que possa distribuí-lo, é um Guru; quanto a isto não há dúvida.”

A famosa conversa entre Rāmānanda Rāya e Śrī Chaitanya Mahāprabhu teve lugar às margens do rio Godāvarī. O Nome Godāvarī é significativo, pois indica aquele lugar onde a mais elevada satisfação de nossos sentidos foi dada. A mais completa ocupação de todos nossos sentidos foi anunciada ali às margens do Godāvarī: “Seus sentidos não devem ser rejeitados. Se você abandonar o espírito de exploração e renúncia, então seus sentidos terão sua satisfação em Kṛṣṇa. Essas tendências impedem sua aproximação de Kṛṣṇa; para aproximar-se propriamente de Kṛṣṇa, você terá de utilizar seus sentidos ao máximo”. Isso foi tratado às margens do Godāvarī.

A META ÚLTIMA DA VIDA

Foi lá, nessas Suas famosas conversas com Rāmānanda Rāya

que Śrī Chaitanya Mahāprabhu começou a abordagem do serviço devocional puro de uma maneira geral e compreensiva. Isso se encontra registrado no Madhya-līlā do Chaitanya-Charitāmṛta (8.51-313). Ele perguntou a Rāmānanda Rāya, *prabhu kahe*, –*paḍa śloka sādhyera nirṇaya*: “Qual é a meta última da vida? Não desejo apenas ouvir suas afirmações mas também a evidência das escrituras”.

A resposta veio de Rāmānanda Rāya: *rāya kahe*, –*sva-dharmācharane viṣṇu-bhakti haya*. “Desempenhe seu próprio dever sem esperar nada em troca”. *Sva dharma* significa *varnāśrama dharma*, a divisão social védica. “Você está situado em sua posição atual devido a seu *karma* anterior. De acordo com sua posição atual, você tem de desempenhar seus deveres sob uma condição: deve fazê-lo sem remuneração. Se continuar com seus deveres em *varnāśrama dharma*, sem qualquer meta mundana, você poderá alcançar *viṣṇubhakti*, devoção a Deus. Isso é confirmado no Viṣṇu Purāṇa (3.8.9):

**varṇāśramāchāra-vatā, puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā, nānyat tat-toṣa-kāraṇam**

“A única maneira de satisfazer a Suprema Personalidade de

Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorá-LO, executando apropriadamente nossos deveres no sistema social de *varṇa* e *āśrama*.” Aqui, Rāmānanda Rāya diz que *viṣṇu-bhakti*, a adesão ao Senhor que tudo permeia, é o objetivo e destino último de nossa vida. Esse é o conceito Vāsudeva: tudo está nEle, e Ele está em toda parte. Rāmānanda explicou que, a partir de nossos interesses locais, devemos chegar a abraçar o interesse geral, e este deve chegar ao nível da consciência de Viṣṇu: *viṣṇu-bhakti*. O objetivo da vida é nossa submissão a Viṣṇu, o espírito interno que se encontra em toda a parte. Devemos nos conectar a Ele e viver de acordo; não uma vida fenomenal, mas uma vida espiritual pertinente a um plano mais profundo, mais sutil.

DEVOÇÃO MISTURADA COM DESEJOS

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Isso é superficial; vá mais fundo”. Evidentemente, pode-se pensar que a verdadeira vida teísta começa aqui, abandonando propósitos especiais, locais e agindo por um propósito universal, como já foi ordenado e programado nos Vedas e Upaniṣads. Mas Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Isso é superficial; vá mais fundo”.

Então, Rāmānanda Rāya disse: *kṛṣṇe karmārpaṇa—sarva-sādhya-sāra*: “Oferecer os resultados de nossas atividades a

Kṛṣṇa é a essência de toda a perfeição”. No *varnāśrama dharma* é corrente que as pessoas geralmente se ocupem em atividades externas e não se importem de abandonar os frutos de suas ações. Mesmo que o façam, não têm consciência direta de Viṣṇu ou Kṛṣṇa. Elas adoram a deusa Durgā, realizam a cerimônia fúnebre *śraddhā* e executam tantas outras práticas religiosas. Indiretamente, isso está, em última análise, conectado a Viṣṇu. Elas podem ou não saber, mas existe o elo. Esta é a concepção geral de *varnāśrama*. Mas aqui Rāmānanda diz que será melhor ter consciência direta de que Kṛṣṇa é a autoridade. Todos os resultados de tudo que fazemos dentro do sistema social do *varnāśrama* devem ser entregues a Kṛṣṇa. Se executamos todas nossas atividades físicas, sociais, nacionais e espirituais em consciência de Kṛṣṇa, então podemos nos aproximar da satisfação de nossa meta na vida.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Isto é superficial; vá mais fundo”. Então Rāmānanda Rāya revelou nova luz, citando o Bhagavad-gītā (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇam vraja*, “Abandone todos seus deveres e simplesmente renda-se a Mim”. Devemos ter intimidade com o objetivo da vida e não com as atividades externas do *varnāśrama*. Menor importância deve ser dada à forma de nossa atividade; seja eu

um rei, um *brāhmaṇa* intelectual, ou um trabalhador, isto não importa. Podemos pensar, “Tenho este tipo de dever, tenho aquele tipo de dever”, mas isso não importa muito. Não devemos ter apego a isso. O rei pode deixar seu reino e adotar uma vida bramínica de renúncia e austeridade. Um *śūdra* pode abandonar seu trabalho, tornar-se um mendigo e cantar o Nome de Kṛṣṇa. Um *brāhmaṇa* pode abandonar sua prática de sacrifício e tornar-se um mendigo. Assim, devemos ser versados na meta da vida e não na forma que assume nosso dever. Devemos nos dedicar exclusivamente à causa do Senhor, ignorando nossa presente parafernália e dever.

CONHECIMENTO E DEVOÇÃO

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Isto também é superficial; vá adiante. Aprofunde-se.” Então, Rāmānanda Rāya explicou *jñāna-miśra bhakti*, o serviço devocional mesclado ao conhecimento, e citou o Bhagavad-gītā (18.54) onde Kṛṣṇa diz:

**brahma-bhūtaḥ prasannātmā, na śochati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu, mad-bhaktiṁ labhate parām**

A pessoa que chegou ao estágio de se identificar com o

espírito acima da matéria nada tem a ver com este mundo mundano. Qualquer perda ou ganho neste mundo mundano não tem nenhuma utilidade para ela. Ela é espírito; sua perspectiva está no mundo da alma, e ela nada tem a ver com este mundo material, seja ele elogiável ou censurável. Ela já se encontra estabelecida na consciência de que é a própria alma e nada tem a ver com a matéria, e assim sente satisfação dentro de si mesma. Ela é *ātmārāma*: contente em si; ela nem se lamenta nem aspira por nada. Se perde algo, por acaso se lamenta? Não. Ela pensa, “Isto é nada; é apenas matéria”. E quando obtém algo, não fica excessivamente encantada, porque aquilo é apenas matéria, algo desnecessário e sem importância. Agora, pode começar o verdadeiro serviço devocional; sua alma pode começar a viver no plano espiritual, com uma pura atitude de serviço, sem mistura de qualquer aspiração mundana. Quando uma pessoa alcança a plataforma espiritual obtém a oportunidade de praticar um tipo superior de serviço.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Isto também é superficial. Tal pessoa está apenas no limiar do serviço devocional. Ela não tem um toque substancial de devoção. Ela não entrou no domínio de *bhakti*; está apenas aguardando na posição marginal, à porta. Ela pode alcançar *bhakti*, mas ainda não

alcançou. Suas forças negativas terminaram, mas ainda se encontra simplesmente à porta; ainda não entrou. Ela pode entrar ou não entrar. Dali, se obtiver algo, isso será puro, mas ela ainda se encontra na porta”.

“VÁ MAIS FUNDO” ALÉM DO ESPÍRITO

Rāmānanda Rāya então disse: *jñāne prayāsam udapāsyā namanta eva*: “É muito difícil ultrapassar o encanto do conhecimento”. Pensamos, “Quero, primeiro, compreender tudo e, então, agirei”. Cálculo e suspeita subliminar estão presentes. Antes de agir, queremos conhecer tudo plenamente; somente então arriscaremos nosso capital. O ego, o “Eu”, é muito forte, e a pessoa quer fazer um balanço de sua perda e ganho. Ela pensa, “Sou o mestre. A chave está em minha mão, quero testar tudo, quero conhecer tudo isso. Sei o que é bom para mim”. Assim, pensamos ser os mestres e não os servos, e dessa posição de mestres fazemos nossa indagação.

Mas esta mentalidade calculista deve ser abandonada, se desejamos absolutamente entrar no domínio do Senhor, onde tudo é superior a nós. Ninguém ali vai se importar de vir em nossa direção com uma explicação, pensando que somos seu mestre. Eles não nos reassegurarão, dizendo: “Sim, não haverá

perda; seu ganho será grande”. Podemos pensar, “Sou uma identidade separada e independente, e assim, em minha conta, não deve haver perda. Devo permanecer aqui com minha cabeça ereta”, mas assim não vai dar. Devemos ir ali como escravos, não como mestres. Este tipo de mentalidade é necessária: devemos prostrar nossas cabeças. Não é que com nossas cabeças eretas, marcharemos sobre tudo; mas tudo ali é superior em qualidade a nós.

ESCRAVIDÃO DIVINA

Assim, temos de entrar naquela terra transcendental, onde mesmo a terra, a água, o ar e tudo que encontramos, é feito de substâncias superiores à de que somos feitos. Eles são todos Gurus, e nós somos discípulos. Eles são todos mestres, e nós somos servos; temos de entrar na terra onde tudo é nosso mestre. Teremos de nos submeter; esta será nossa verdadeira qualificação. Aquilo que nos for ordenado, teremos que fazer. Não temos de exercitar tanto nosso cérebro lá. Lá o cérebro não tem lugar; todos têm muito mais cérebro do que nós. Nosso cérebro é desnecessário lá; somente nossas mãos são necessárias. Lá o trabalho servil é necessário. Já existem bastantes cérebros. Estamos destinados a entrar naquela terra, se o

desejamos. É a terra da escravidão para nós. Assim, devemos odiosamente demitir nossos cérebros, e, apenas com nossos corações, devemos nos aproximar daquela terra e nela entrar.

Devemos pensar: “Sou tão insignificante como um mosquito”, assim como o Senhor Brahmā fez quando foi a Dwārakā visitar o Senhor Kṛṣṇa. E isto não é apenas por algum tempo; não é que alguém vá aceitar uma atitude humilde, terminar seu trabalho e não voltar. Não. Teremos de aceitar esta posição insignificante eternamente. Evidentemente, podemos esperar ser educados pela consciência de Kṛṣṇa: como ela é boa, como ela é grande, como ela nos é útil. Receberemos a oportunidade de *pariprasna*: indagação honesta. No reino transcendental, todos são nossos amigos. Eles virão nos ajudar, fazer-nos entender que o serviço devocional é belo e que a consciência de Kṛṣṇa é a melhor forma de vida. Nossa aspiração e pureza de propósito devem ser avaliadas e não nossa posição externa. Os recrutadores daquele lado considerarão nossa pureza de propósito, não tanto nossa presente posição e capacidade.

Embora aparentemente pareça que estamos nos tornando escravos, o resultado será justamente o oposto. Se você puder aceitar tal atitude de rendição e escravidão, então Aquele que nunca pode ser conquistado será conquistado. Amigos virão e o

ajudarão; os *sādhus* virão e o farão entender que devemos nos tornar escravos, que Kṛṣṇa gosta muito de Seus escravos. Ele é o amo dos escravos, e às vezes Ele quer tornar-se um escravo de Seus escravos (*gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*). Esta é a chave do sucesso, e podemos alcançar o maior ganho através dessa atitude.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: “Sim, isto é verdade. O incontestável é conquistado pela rendição. Podemos capturá-lo. Aceito isto como o plano inicial do amor divino: ao nos entregarmos, podemos obter tanto quanto arriscamos. O quanto nos arriscarmos dando-nos, o mesmo poderemos demandar daquele infinito incontestável”. Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Aceito isto como o começo de *śuddha-bhakti*, serviço devocional puro. Mas vá adiante.”

A CIÊNCIA DE RASA

Rāmānanda Rāya explicou que, a partir dali, o serviço devocional puro se desenvolve de forma crua, de maneira geral, e quando se torna mais maduro, assume a forma de *śānta*, neutralidade, *dāsya*, servidão, *sakhya*, amizade, *vātsalya*, afeição paterna, e *mādhurya rasa*, amor conjugal. Em *śānta rasa*, existe adesão. Em *niṣṭha*, a pessoa pensa: “Não posso retirar-me desta

consciência de contínua submissão à verdade”.

A neutralidade transforma-se em *dāsya rasa*, o desejo de executar algum serviço. Quando o devoto não está satisfeito em apenas sentar-se, mostrando lealdade à Autoridade Suprema, ele deseja ser utilizado por Ele. Ele espera a ordem do Senhor, orando para que o Senhor possa dar-lhe alguma ocupação. Quando o devoto se aprofunda tanto que quer ser utilizado de qualquer forma pelo Senhor, isto é conhecido como *dāsya rasa*, ou devoção no espírito de serviço. Depois há *sakhya rasa*: serviço devocional em amizade.

DEUS, O AMIGO

Quando, em *dāsya rasa*, se acresce confiança ao serviço, então este se torna um pouco superior. Geralmente, velhos servos que são fiéis tornam-se servos confidenciais; e assim, quando o estágio confidencial é adicionado ao serviço, ele se torna *sakhya rasa*, ou serviço devocional como um amigo do Senhor. Primeiro há *niṣṭha*, adesão e submissão, depois o devoto deseja ser utilizado para Sua satisfação, então há a utilização confidencial, e então ele chega ao serviço amistoso, *sakhya rasa*.

Em Vaikuṅṭha, onde o Senhor Nārāyaṇa é servido em devoção calculativa, encontra-se apenas *śanta rasa*, *dāsya rasa*,

e metade de *sakhya rasa*. Completa confiança não é possível ali. Veneração, reverência, esplendor, grandeza, pompa, apreensão, tudo isso se extingue quando desenvolvemos uma relação mais confidencial com o Senhor Supremo. Nesse momento, o objeto de nossa adoração ou amor se transforma. Então, de Vaikuṅṭha, sentimos atração por Ayodhyā, a morada divina do Senhor Rāmachandra, onde há neutralidade, servidão, e amizade com Vibhīṣaṇa e Sugrīva. Lá, também podemos vislumbrar *vātsalya rasa*, amor paterno por Deus.

DEUS, O FILHO

Em *vātsalya rasa*, a confiança se desenvolve ao estágio peculiar no qual o servo julga-se promovido ao posto de proteger o objeto de sua veneração. Afeição filial também é serviço. Embora pareça que os pais sejam mestres da situação, controlando o Senhor como seu filho, às vezes castigando-O e punindo-O, esta é uma visão superficial. Se entrarmos na profundidade de seu serviço, encontraremos um amor incomparável do tipo mais peculiar. Superficialmente, eles estão ocupados em punir e chamar a atenção do Senhor; no fundo, eles estão cheios de interesse pelo bem estar do objeto de seu serviço. *Vātsalya*, ou amor paterno por Deus, é um tipo peculiar

de amor divino. Vemos um leve tipo de *vātsalya* em Ayodhyā, ou seja, é quase ignorado.

MATHURĀ: O CONCEITO KṚṢṆA

Rūpa Goswāmī saltou de Vaikuṅṭha a Mathurā de um só pulo. Em seu *Upadeśamṛita* (9), ele escreve: *vaikuṅṭhaj janito varā madhu-purī tatrāpi rāsotsavād*: “Mathurā é superior a Vaikuṅṭha, porque o Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu lá”. É ali que tudo é mostrado de uma maneira clara e substancial. Em Mathurā, observamos o conceito Kṛṣṇa de Deus. Em um único impulso, ele foi de Vaikuṅṭha para o conceito Kṛṣṇa, mas Sanātana Goswāmī preencheu a lacuna. Em seu livro, *Bṛhad-Bhāgavatāmṛita*, ele diz que a caminho de Mathurā existe Ayodhyā, o reino espiritual do Senhor Rāma, e lá encontramos *sakhya* e *vātsalya rasa*.

Mas Rūpa Goswāmī vai a Mathurā de uma vez. Ele diz: “Vem a Mathurā; aqui você encontrará *sakhya* e *vātsalya rasa* claramente visíveis”. Ele mostrou como o serviço em *sakhya rasa* está ali presente. Os devotos ali estão brincando com Kṛṣṇa, às vezes montando em Seus ombros, e talvez às vezes até dando-Lhe um tabefe. Mas, embora eles possam se misturar com Ele dessa maneira, seu coração está repleto de um tipo

peculiar de atitude de serviço. Este é o critério: eles podem abandonar suas vidas mil vezes para tirar um espinho de Sua sola. Eles podem se sacrificar mil vezes pela mais leve satisfação do seu amigo. Eles O consideram mil vezes mais valioso que sua própria vida. Em *vātsalya rasa*, também, o critério é semelhante: pelo mais leve interesse do objeto de sua veneração, eles podem dar suas vidas milhões de vezes. Tal afeição encontra-se ali.

E depois, de *vātsalya*, progride-se para o amor conjugal (*mādhurya rasa*), o *rasa* todo-abrangente que inclui adesão (*śānta-niṣṭhā*), serviço (*dāsya*), confiança amistosa (*sakhya*), e amor paterno (*vātsalya rasa*). Mas a completa dedicação de todo átomo de nossa existência para a satisfação de Kṛṣṇa é encontrada em *mādhurya rasa*, que inclui todos os demais *rasas*.

AMOR DE AMANTE

E *mādhurya rasa* é mais realçado quando se estabelece na forma de *parakīya*, ou relação de amante. Em *parakīya rasa*, as *gopīs* arriscam tudo pelo serviço a Kṛṣṇa. *Parakīya rasa* assume duas formas: em uma, não há obrigação de nada; a união pode acontecer ou não. Então, porque seu encontro é muito raro, torna-se ainda mais doce. Há outro tipo de *parakīya rasa*: ouvimos que alimentos ordinários não são agradáveis a Kṛṣṇa,

mas quando Ele toma alimentos roubando, isto Lhe é mais saboroso. Se pudermos acompanhar esta arte, isto também pode ser aplicado no caso de *parakīya rasa*. “Estou enganando o grupo, obtendo o que quero. Estou roubando a propriedade alheia”. Este tipo de postura torna-se mais saborosa ao grupo subjetivo.

E o grupo dedicado arrisca tudo: seu bom nome, sociedade, futuro, e mesmo o ditame das escrituras religiosas. Assumem um risco completo. Como ocorreu certa vez, quando estávamos em Madras e o Rei de Jaipur deu algum dinheiro para a construção de um templo. O dinheiro foi enviado para nosso escritório central em Calcutá. De um total de 5.000 rúpias, a primeira parcela era de 1.000 rúpias, e a construção começou ao enviarmos um trabalhador de nosso centro principal. Depois, Mādhava Mahārāj e eu fomos enviados a Madras, onde ouvimos que o rei logo viria. Para mostrar-lhe que algum trabalho tinha sido feito, erguemos a construção até certo ponto, para que o rei pudesse ser informado: “Seu dinheiro foi gasto e, agora, é necessário a próxima parcela”. Para fazer isto, nos endividamos. Tomamos empréstimo para comprar tijolos e outras coisas e elevamos a construção até um nível bem alto.

Quando escrevemos isto para nosso Guru Mahārāj, tinha-

mos alguma apreensão de que ele nos castigaria dizendo: “Por que vocês fizeram este empréstimo?” Mas, ao contrário, ele nos ofereceu sua apreciação: “Vocês arriscaram seu futuro no serviço a Kṛṣṇa. Vocês fizeram um empréstimo, e isso significa que terão de pagá-lo, e assim ocuparam sua energia futura no serviço a Kṛṣṇa. Terão de coletar o dinheiro e pagar o empréstimo, e desta forma se estabelece o serviço com risco para o futuro”. As *gopīs* arriscaram conscientemente seu futuro: “Desobedecemos nossos superiores e as orientações dos Vedas; o que fazemos não é aprovado pela sociedade, nem pelos livros religiosos; nosso futuro é negro”. Ainda assim, elas nada podiam fazer além de servir a Kṛṣṇa.

Desta forma, *vaikuṅṭhāj janito varā madhu-purī tatrāpi rāsotsavād*. *Janito* significa *vātsalya rasa* e *mādhurya rasa* em Vṛndāvana: *rādhā-kuṅḍam ihāpi gokula-pateḥ*. Em *mādhurya rasa* mostram-se três grupos: Vṛndāvana em geral, grupos seletos em Govardhana e o grupo mais elevado em Rādhā-kuṅḍa. Todas essas coisas foram mostradas na conversa entre Rāmānanda Rāya e Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

RĀDHĀ: A RAINHA DAS GOPĪS

Depois disto, Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: “Vá

adiante.” Então, Rāmānanda Rāya começou a explicar o tipo de serviço prestado por Rādhārāṇī em *mādhurya rasa*. O serviço devocional dEla é categoricamente superior ao de todas as outras *gopīs*. *Rādhām ādhāya hṛdaye tatyāja vraja sundarīḥ* (Gita-govinda 3.1 de Jayadeva Goswāmī). Todo o grupo de *gopīs* pode ser cancelado por apenas uma: Śrīmatī Rādhārāṇī. Que tipo peculiar de serviço pode vir dEla! E Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus Original (*svayam rūpa*) está apenas ao lado de Rādhārāṇī. Ao lado das outras *gopīs*, está *prābhava prakāśa*, uma expansão plenária, não *svayam rūpa*, a forma original. Tal é a qualidade de Śrīmatī Rādhārāṇī. Devemos mostrar nossa mais elevada reverência a este ideal supremo do serviço devocional.

RĀDHĀ- KṚṢṂA: UNIÃO EM SEPARAÇÃO

Então, Śrī Chaitanya Mahāprabhu fez a última pergunta: “Você pode pensar em algo mais do que isto?” Então, Rāmānanda Rāya disse: “Você me pediu para citar as escrituras para apoiar tudo que digo, mas aqui não serei capaz de citar nenhuma passagem das escrituras. Ainda assim, tenho um novo sentimento dentro de mim, e, se desejar conhecê-lo, posso explicá-lo”. Dessa maneira, Rāmānanda Rāya compôs uma canção. Ele apresentou esta canção dizendo: “Não sei se isto O

agradará ou não, mas parece-me que existe um estágio que é ainda superior ao encontro de Rādhā e Govinda”. Existe um estágio onde ambos, o positivo e o negativo estão combinados, nenhuma consciência individual é clara, e Um está buscando pelo Outro em auto-esquecimento. Esta busca de uma parte pela outra é muito forte e intensa. Ela parece ser uma forma de amor ainda mais elevada: união na separação. Rādhā e Govinda são tão intensos em Sua busca Um pelo Outro que até mesmo Eles não estão conscientes de terem alcançado Um ao Outro. Às vezes, Rādhārāṇī experimenta que, mesmo quando Kṛṣṇa está presente diante dEla, Ela teme perdê-lo; este sentimento torna-se tão intenso como se Ela O tivesse perdido. Eles estão juntos, mas a apreensão de que Um possa perder o Outro faz este encontro intoleravelmente doloroso, assim como uma mãe está sempre alerta quanto à segurança de seu filho (*aniṣṭa-śaṅkīni bandhu-hṛdayāni bhavanti hi*). A mãe pensa, “Oh, meu filho está fora –terá sofrido um acidente?” Este temor da separação é o sintoma do amor profundo.

SRI CHAITANYA AVATĀRA

A composição de Rāmānanda Rāya deu uma sugestão sobre o aparecimento divino de Śrī Chaitanya Mahāprabhu no qual

Rādhā e Govinda estão combinados, e isto é como se Eles estivessem inconscientes de Sua existência separada. Um está buscando pelo Outro, o próprio Kṛṣṇa está inundado com os sentimentos de Rādhārāṇī, e Eles estão tão profundamente abraçados que Um está perdido no Outro. Então, Śrī Chaitanya Mahāprabhu pôs Sua palma sobre a boca de Rāmānanda Rāya, e disse-lhe: “Já basta”. *Rasa-rāja mahābhāva – dui eka rūpa*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a fonte de todo o prazer, e Śrīmatī Rādhārāṇī é a corporificação do amor extático a Deus. Essas duas formas estão unidas como uma só em Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

RASARĀJA: O PRÓPRIO ÊXTASE

Mahāprabhu respondeu: “Oh, por você ser cem por cento devoto, onde quer que lance seu olhar você vê apenas Kṛṣṇa, nada mais. O objeto de seu interesse está representado em toda a parte”. Rāmānanda Rāya disse: “Meu Senhor, não me engane desta maneira. Você veio aqui tão graciosamente para purificar esta pessoa medíocre, e não ficará bem se Você agir diplomaticamente agora. Não desejo ouvir o que Você diz; venha com Sua verdadeira posição. Quem é Você?” Mahāprabhu disse: “Devido à sua devoção amorosa, você pode conhecer tudo

neste mundo; nada pode ser escondido de seus olhos amorosos”. *Premāñjana-chchurita-bhakti-vilochanena*.

Em seguida, Mahāprabhu revelou-Se: “Quando você Me vê externamente com uma cor dourada isso não é verdade. Isto é devido ao toque da cor de Rādhārāṇī. E quem Rādhārāṇī pode tocar e abraçar bem próximo? Ela jamais tocará ninguém exceto Kṛṣṇa. Assim, agora você sabe quem Sou: Rasarāja – o próprio êxtase, e Mahābhāva – aquele que pode saborear este Supremo *rasa*. Veja como ambos se misturam!”.

Rāmānanda Rāya desmaiou e caiu ao chão. Ele não pôde manter-se consciente. Então, através do toque de Sua mão, Śrī Chaitanya Mahāprabhu novamente o trouxe de volta à consciência. Rāmānanda retornou a seu estágio anterior de consciência e viu um *sannyāsī* sentado diante dele. Após uma curta pausa, Mahāprabhu disse: “Fique aqui, estou partindo.”

Depois disso, Rāmānanda Rāya e Śrī Chaitanya Mahāprabhu tiveram outras conversas, e Mahāprabhu disse: “Rāmānanda, enquanto viver, desejo sua companhia”. Rāmānanda respondeu: “Sim, devo tomar o abrigo de Seus Divinos pés e viver ali pelo resto de minha vida”. Rāmānanda mais tarde fez arranjos com o Rei de Orissa para aposentar-se de seu posto de Governador de Madras e foi para Jagannātha Purī. Por quase dois anos,

Śrī Chaitanya Mahāprabhu perambulou pelos lugares sagrados da Índia Meridional e Ocidental e finalmente retornou a Purī. Lá, eles se encontraram novamente.

LOUCURA TRANSCENDENTAL

Depois disso, Mahāprabhu foi a Vṛndāvana, passando por Bengala. Passaram-se seis anos, e Advaita Prabhu despediu-se de Mahāprabhu, dizendo: “Nossos passatempos de introduzir o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa terminaram”. Então, Mahāprabhu continuamente mostrou o espírito de Rādhārāṇī em saborear Kṛṣṇa-*prema*, amor extático por Kṛṣṇa, por doze anos. Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya, que são Lalitā e Viśākhā, as duas principais *gopīs* assistentes de Rādhārāṇī, eram a companhia mais importante de Mahāprabhu durante aquela época, onde foram exibidas tantas coisas sobre os profundos sentimentos de amor divino. Nunca foi visto na história do mundo, nem expresso em qualquer escritura, como um amor interno tão intenso pode produzir tais sintomas correspondentes na superfície. Isso foi mostrado por Rādhārāṇī e mais tarde exibido por Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

Em Suas práticas, Mahāprabhu também mostrou isso: como Kṛṣṇa-*prema*, o amor por Kṛṣṇa, pode converter um homem em

um fantoche. Às vezes, Suas pernas e mãos entravam inconcebivelmente dentro de Seu corpo, e, às vezes, Suas juntas se desconectavam e Seu corpo transcendental parecia alongado. Às vezes, todo Seu corpo ficava branco, e Ele caía inconsciente, respirando tão vagorosamente que Sua respiração não podia ser detectada. Dessa maneira, Ele exibiu muitos sintomas espantosos de êxtase.

Svarūpa Dāmodara, o secretário pessoal de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, explicou o significado de Seu aparecimento em suas memórias, que foram registradas no Chaitanya-Charitāmṛta de Kaviraja Goswāmī, que escreve:

**rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmād
ekātmanāv api bhuvī purā deha-bhedaṁ gatau tau
chaitanyākhyam prakāṣam adhunā tad-dvayam chaikyam āptaṁ
rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ naumi kṛṣṇa-svarūpam**

Às vezes, Rādhā e Kṛṣṇa Se combinam, às vezes são separados. Eles estão separados na Dvāpara-Yuga, e na Kali-yuga Se combinam como Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Ambos são expressões eternas da mesma Verdade Absoluta. Verão, outono, inverno e primavera continuam em ordem cíclica; não se pode

dizer que o verão é o começo e o inverno é o fim. Do mesmo modo, os passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa estão sendo realizados eternamente.

Em tempos antigos, às vezes Rādhā e Kṛṣṇa dividiam-Se e mostravam Seus passatempos; novamente, ambos, a potência e o proprietário da potência, estão combinados e intimamente abraçados como Śrī Chaitanya Mahāprabhu. As metades predominante e predominada estão misturadas, e um extraordinário sentimento extático se faz presente. Kṛṣṇa está dominado por Sua potência, e Ele Próprio está buscando pelo Seu próprio Eu: *kṛṣṇasya ātmānusandhāna*. O próprio Kṛṣṇa está ocupado na busca por Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo. A influência de Rādhārāṇī sobre Kṛṣṇa O transformou em um devoto, e Ele está procurando por Si mesmo. A doçura está saboreando a Si mesma e enlouquecendo; e é uma doçura viva – não morta ou parada, mas um êxtase dinâmico, doçura repleta de vida. Ele está saboreando a Si mesmo, a personificação da felicidade, êxtase e beleza – dançando enlouquecido. E Sua realização de *kīrtana* significa distribuir este êxtase aos outros. A doçura última, ou *ānanda*, é tal, que nada existe que possa saborear a si mesmo e expressar sua própria felicidade com tamanha intensidade.

Descrevi Śrī Chaitanya Mahāprabhu no Prema Dhama Deva Stotram:

**ātma-siddha-sāvalilā-pūrṇa-saukhya-lakṣaṇam
svānubhava-matta-nṛtya-kīrtanātma-vaṅṭanam
advayaika-lakṣya-pūrṇa-tattva-tat-parātparam
prema-dhāma-devam-eva naumi gaura-sundaram**

“A concepção mais elevada da Verdade Absoluta também deve ser a forma mais elevada de *ānanda*, êxtase. A dança de Mahāprabhu indica que Ele é pleno de êxtase, e Seu *kīrtana* é a distribuição deste *rasa*. Assim, se procurarmos saber cientificamente quem é Mahāprabhu, não poderemos deixar de concluir nada além de que Ele é a Realidade Última. Ele está louco ao saborear Seu próprio néctar interno, e Sua dança é a exteriorização de Seu êxtase transcendental. E Ele está cantando, distribuindo-o aos outros. Então, estudando muito de perto o caráter de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, podemos apenas concluir que ele é a Suprema Verdade Absoluta, em Sua expressão mais completa e dinâmica.”

Livros do Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh publicados em Português:

Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj:

Śrīmad Bhagavad-gītā, o Tesouro Oculto do Doce Absoluto
Prapanna Jīvanamṛtam
Céu Consciente
Coração e Aura
As Divinas Instruções do Guardião da Devoção
A Busca por Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo (duas edições)
Śrī Guru e Sua Graça (duas edições)
Evolução Subjetiva da Consciência (duas edições)
Vulcão Dourado do Amor Divino (duas edições)
A Busca Amorosa ao Servo Perdido (duas edições)
Conforto do Lar
Satisfação Interior

Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj:

Atado Pelo Afeto
Dignidade do Servo Divino
Reflexões Douradas
O Servo Divino
Religião do Coração

Outros:

Śrī Brahma Saṁhitā
Canções do Coração (inclui CD de canções)

Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh

Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh Road, Kolerganj, P.O. Nabadwip,
District Nadia, Pin 741302, Bengal, Índia
Tels: (03472) 240086 & 240752
math@scsmath.com - www.scsmath.com

Centros no Brasil

CAMPOS DO JORDÃO Śrī Chaitanya Śrīdhar Govinda Seva Ashram Krishna Shakti Ashram

Caixa Postal 386 - CEP: 12460-000 - Campos do Jordão, São Paulo
Tel: (012) 3663 3168 - www.ashram.com.br - ksa@scsmath.org

SÃO PAULO
Śrī Chaitanya Śrīdhar Asan
Casa Prema - Restaurante -Yoga
Rua Diogo Moreira 312, SP - CEP: 05423-010
Tel: (011) 3815-1448 e 3032-3322
casaprema@uol.com.br - www.casaprema.com

PORTO ALEGRE
Śrīla Govinda Mahārāj Seva Sangha
Estrada Chapéu do Sol, 620 - CEP: 91787-030
Tel (51) 3264-2512 - sevasangha@hotmail.com

SOROCABA

Śrī Chaitanya Śrīdhar Govinda Seva Asan

Avenida Paraná, 2880 - Cajuru - Sorocaba - SP - CEP 18105-000

sandratus@terra.com.br

BRASÍLIA

Atma Centro de Yoga

SHIS CL QI 11 bloco G - Distrito Federal - CEP: 71640-015

www.atmayoga.pro.br - atma@atmayoga.pro.br

UBERLÂNDIA

Instituto Prema de Yoga

Rua da Paz, 49 - Morada da Colina - Uberlândia - MG

CEP: 38411.016 - prema@institutoprema.com

TERESÓPOLIS

Sri Chaitanya

Prema
editora

